

**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS**  
**Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica**

**ARTUR JORGE ESPÍRITO SANTO CORREIA GARCIA**

**A liberdade, um bem maior**  
**A partir da UL3, do 8º ano**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada**  
**sob orientação de:**  
**Doutora Cristina Maria Ramos Cavalheiro de Sá Carvalho**  
**Doutora Cátia Sofia Ferreira Jorge Tuna**

**Lisboa**  
**2024**

A toda a minha família, de forma especial aos meus Pais que me educaram na fé cristã.

Aos professores e colegas da UCP.

Ao SDER e ao SNEC.

Aos alunos e professora cooperante Aida Félix da Escola Básica 2,3 ciclos Pedro D'Orey da Cunha.

## ÍNDICE

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 – A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA – PES.....	9
1.1. Breve olhar sobre os desafios da EMRC na Escola.....	9
1.2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada.....	12
1.3. Caracterização da Escola Básica 2.º, 3.º Ciclos Pedro D’Orey da Cunha.....	12
1.3.1. Estrutura Física e Organizativa.....	13
1.3.2. O Patrono.....	15
1.3.3. Oferta Educativa.....	16
1.3.4. Contexto social.....	17
1.4. Caracterização da turma.....	18
1.5. Avaliação Global da Prática de Ensino Supervisionada (PES).....	19
1.6. Lecionação da Unidade Letiva 3 do 8º ano: A Liberdade.....	25
1.6.1. Análise e pertinência da Unidade Letiva.....	25
1.6.2. A lecionação da UL 3: Planificação de nível IV e reflexão sobre as aulas.....	27
1.6.2.1. Planificação e Relatório da aula 2.....	28
1.6.2.2. Planificação e Relatório da aula 3.....	38
1.6.2.3. Planificação e Relatório da aula 4.....	43
1.6.2.4. Planificação e Relatório da aula 5.....	50
1.6.2.5. Planificação e Relatório da aula 6.....	57
1.6.2.6. Planificação e Relatório da aula 7.....	67
1.6.2.7. Planificação e Relatório da aula 8.....	71
CAPÍTULO 2 – O CONCEITO DE LIBERDADE.....	75
2.1. Introdução: a questão da Liberdade na Unidade Letiva 3 do 8.º ano.....	75
2.2. O conceito de liberdade.....	77
2.3. A liberdade na perspectiva do concílio Vaticano II.....	82
2.4. A liberdade nos textos do episcopado cabo-verdiano.....	87
2.5. A liberdade na teologia africana atual.....	91

TERCEIRO CAPÍTULO – FIGURAS EXEMPLARES.....	94
3.1. Introdução .....	94
3.2. A pedagogia do exemplo.....	96
3.3. A liberdade na <i>Gaudete exultate</i> e <i>Christus vivit</i> .....	98
3.4. Exemplos de liberdade: personagens históricas políticas ou eclesiais.....	100
3.4.1. Maximiliano Kolbe.....	100
3.4.2. Nelson Mandela.....	102
3.4.3. Óscar Romero.....	104
3.4.4. Josefina Bakita.....	107
3.4.5. Papa Francisco.....	109
3.4.6. Amílcar Cabral.....	110
CONCLUSÃO.....	115
BIBLIOGRAFIA.....	116
LINKS.....	118

## RESUMO

Este trabalho procura ressaltar todo o processo pedagógico ao longo do ano letivo 2021/2022. Refiro-me às planificações bem como os relatórios, reflexões e atividades realizadas.

Foi um ano difícil no qual aprendemos como preparar as aulas e como comunicar corretamente com os alunos e passar a mensagem pretendida. Aprendemos também que o exemplo é algo de extrema importância pedagógica e deve ser utilizado para transmitir bem as matérias (conteúdos) já planificados.

Estar numa sala de aula e trabalhar com os meus colegas de estágio e a professora cooperante foi enriquecedor. Aprendi muito com todos eles: a ser pontual, a preparar e planear as aulas, a ajudar a realizar as atividades e a ser sempre positivo.

Como nunca tinha lecionado, os conselhos da professora cooperante e da professora Doutora Cristina Sá Carvalho e dos colegas foram importantes e foi uma ajuda no meu crescimento pessoal como professor estagiário de EMRC. Sou grato a todos eles porque sozinho não seria possível levar a bom porto a missão que me foi atribuída de ser professor e aluno na Escola Básica 2,3 ciclos Pedro D'Orey da Cunha.

Destaca-se, nesse trabalho, todo o percurso realizado na escola acima referida, com os alunos do 8º E, onde me foi atribuída a responsabilidade de lecionar as unidades 2: Ecumenismo e 3: A Liberdade.

Keywords: liberdade, teologia; África, EMRC, educação; prática de ensino supervisionada.

## **ABSTRACT**

This paper seeks to highlight the entire pedagogic process throughout the 2021/2022 school year. I refer to the planning as well as the reports, reflections, and activities carried out.

It was a difficult year, where we learned how to prepare classes and how to communicate correctly with students and convey the intended message. We also learned that example has a very high pedagogic importance and should be used to properly convey the subjects (content) already planned.

Being in a classroom and working with my internship colleagues and the cooperating teacher was enriching. I learned a lot from all of them: to be punctual, to prepare and plan classes, to help carry out activities and to always be positive.

As I had never taught before, the advice from the cooperating teacher and Professor Cristina Carvalho and my colleagues was important and helped in my personal growth as an EMRC intern teacher. I am grateful to all of them because alone it would not be possible to successfully complete the mission that was assigned to me of being a teacher and student at the Pedro D'Orey da Cunha Basic School 2,3 cycles.

This work highlights the entire journey undertaken at the aforementioned school, with the 8th E students, where I was given the responsibility of teaching units 2: Ecumenism and 3: Freedom.

Keywords: freedom, theology, Africa, EMRC, education, supervised teaching practice.

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

Associação EPIS – Associação Empresários pela inclusão

EG – *Evangelium Gaudi*

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica

GS – *Gaudium et Spes*

LS – *Laudato Si*

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Programa TEIP – Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

UL – Unidade Letiva

## INTRODUÇÃO

Este trabalho surge no âmbito da Prática do Ensino Supervisionada (PES), relativo ao Mestrado em Ciências Religiosa - Ensino de Educação Moral e Religiosa Católica, (EMRC) - da UCP-Lisboa. Os mestrandos tiveram de desenvolver várias atividades de iniciação à prática da docência, no contexto das atividades de uma turma, numa determinada escola, que contou com a orientação dos docentes cooperantes.

O estágio decorreu na turma E do 8.º ano da Escola Básica 2,3 ciclos Pedro D'Orey da Cunha, um “laboratório” onde aprendi, na prática, os passos para ser um futuro professor de EMRC. A professora cooperante sugeriu que seleccionássemos uma unidade letiva (UL) de referência que foi alvo de análise, argumentação e avaliação. Escolhi a UL3 – Liberdade, do 8º ano de escolaridade.

Achei pertinente falar nesse trabalho de “Liberdade, um bem maior” porque a Liberdade é um bem que permite que os indivíduos realizem as suas potencialidades e participem de forma ativa na construção de uma sociedade mais justa e plural, com objetivo de consciencializar e ressaltar que uma responsabilidade coletiva pode garantir que todos possamos desfrutar dessa liberdade de maneira equitativa.

Este trabalho apresenta três capítulos. No primeiro capítulo, *A Prática de Ensino Supervisionada – PES*, apresento o trabalho desenvolvido no contexto escolar. No segundo capítulo exponho “*O conceito de Liberdade*”, passando pelos conceitos definidos por alguns filósofos e teólogos, pelo Concílio Vaticano II e pelos textos do episcopado caboverdiano. No terceiro capítulo, *Figuras Exemplares*”, sublinho a importância do exemplo, falo também da liberdade na *Gaudete exsultate* e *Christus vivit*, bem como de exemplos de liberdade: personagens históricas políticas ou eclesiais. Isto sem esquecer que o objetivo desse trabalho é salientar que a liberdade é frequentemente considerada um dos maiores bens que o ser humano pode possuir. Ela está associada à capacidade de agir, pensar e se expressar de acordo com a própria vontade, sem restrições ou coerções externas.

Como professor de EMRC é pedido não só o conhecimento sólido da fé católica, mas também uma abordagem pedagógica adaptável e sensível às mudanças culturais e sociais. A nossa missão é sermos facilitadores de diálogo, formadores de consciência moral e mediadores de valores éticos, desempenhando um papel essencial na formação integral dos jovens, ajudando-os a se tornarem cidadãos responsáveis, conscientes e comprometidos com os valores cristãos e universais.

## CAPÍTULO 1 – A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA – PES

### 1.1. Breve olhar sobre os desafios da EMRC na Escola

Ensinar a refletir sobre o que é o perdão e a desenvolver atitudes de perdão é o grande desafio da Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC). Esta disciplina deve ser um apoio na formação integral da pessoa humana e portador de ferramentas que a ajudem a viver a sua fé, viver de esperança e na caridade fraterna.

Para isso, a formação dos professores é o primeiro passo. Os professores devem ser preparados para a missão que se realiza em comunhão com Jesus Cristo e a Igreja. O professor deve ter consciência da importância daquilo em que acredita que testemunha com a própria vida. Daí a importância de saber quais são as características de um docente cristão.

Dimas Pedrinho apresenta desafios para o professor de EMRC:

- **Fidelidade em tempo de mudança:** A frequência com que se considera desajustado o que há bem pouco foi encarado como absolutamente indispensável pode provocar nos docentes uma sensação de desorientação se não forem detentores de sólidos princípios éticos e pedagógicos no seu desempenho profissional. Pede-se ao professor de EMRC fidelidade ao evangelho que anuncia; tornar o evangelho presente no mundo da escola, a "parcela da humanidade".

- **Discernimento criterioso:** pede-se ao professor de EMRC um discernimento criterioso, cuja referência é o próprio evangelho e a doutrina da Igreja que o atualiza.

- **O imperativo da excelência:** O critério foi importado para o mundo da escola com matizes próprias. O anúncio do evangelho em meio escolar não pode também hoje ficar à margem dessa exigência. Uma atitude que cultiva o valor da excelência interessa ao cumprimento da missão evangelizadora. Num contexto que valoriza tal postura, não poderia, pois, um professor de EMRC cumprir cabalmente a sua missão se negligenciasse a exigência para consigo mesmo.

- **Cultivar a esperança:** O clima de incerteza como é o que se vive no momento, traz um conjunto de circunstâncias que colocam constrangimentos à tarefa educativa. Este estado de desânimo não é próprio dos cristãos. É tarefa do anunciador cristão dar testemunho da esperança radicada em Deus. Com solidariedade, o professor de EMRC deve empenhar-

se para encontrar novos caminhos, com a confiança, e na busca sincera do bem de quantos lhe são confiados. Para o anunciador cristão esse discernimento tem como referência o evangelho.

- **Predispor(-se) à conversão:** A evangelização supõe uma abertura constante à conversão. O apelo à conversão ganha significado quando se vive na incerteza e quando surgem as tentações pelos caminhos fáceis, ou pela fuga às responsabilidades próprias da missão de cada um. Para o anunciador cristão em meio escolar, este processo de conversão pode significar também um apelo a rever hábitos pessoais e métodos de trabalho e procurar novos caminhos com os demais elementos da comunidade educativa.

- **Abrir-se a novas formas de pluralidade:** Para o professor de EMRC, pode constituir uma nova exigência a lecionação da disciplina integrada em percursos escolares distintos e em grupos de alunos com características particulares. Exige uma maior flexibilidade e uma maior capacidade para compreender e interpretar as circunstâncias próprias de cada contexto em que ocorre a lecionação da sua disciplina.

- **Uma forma específica de caridade:** A escola enquanto lugar do conhecimento, é o lugar da procura da verdade. Proporcioná-lo com rigor é um ato de amor ao próximo. O educador católico na escola é chamado a um duplo serviço: à verdade e ao próximo. O serviço ao outro, a quem se procura conduzir à verdade, através do conhecimento veiculado no âmbito da educação católica, é considerado por Bento XVI como "uma caridade intelectual". Devemos encarar a profissão como uma forma peculiar de caridade.

- **Maior exigência na preparação para a docência:** as disposições legais no que respeita à preparação para a docência têm evoluído no sentido de colocar uma maior exigência nas habilitações detidas pelos docentes. Isto desafia o professor de EMRC a colocar especial cuidado na sua preparação para o desempenho da profissão, aceitando a necessidade de obtenção de graus académicos na sua área específica. Deve ter uma atitude aberta à formação permanente como meio para obter respostas às questões e às dificuldades de diferentes âmbitos com que se depara no exercício quotidiano da sua missão.

- **O testemunho cristão, a primeira etapa da evangelização:** o testemunho cristão é parte insubstituível da evangelização. O professor deve viver em coerência com o conteúdo dos princípios e da mensagem que apregoa, uma vez que eventuais contradições entre o que afirma e o que pratica podem descredibilizar e retirar eficácia à mensagem.

Entretanto, convém sublinhar que é importante a adequação não só da linguagem na EMRC, mas também dos conteúdos, das estratégias e dos símbolos à realidade dos mais pequenos. Sabemos que os conteúdos como a transcendência, a gratidão, o perdão ou a amizade são difíceis de apreender, mas são fundamentais. EMRC ensina aos alunos que em todas as aprendizagens que fazem é importante ter uma atitude de gratidão e de perdão<sup>1</sup>.

Segundo Elisa Urbano um docente cristão deve apresentar as seguintes cinco características:

1- *Proximidade e confiança que nascem do amor*: para educar é preciso dar algo de si mesmo e que só assim pode ajudar seus alunos a superar os egoísmos para poderem, por sua vez, ser capazes do autêntico amor.

2- *Equilíbrio adequado entre liberdade e disciplina*: A relação educativa é o encontro entre duas liberdades, e a educação conseguida é uma formação para o uso correto da liberdade.

3- *Testemunha da verdade e do bem*: O educador é uma testemunha da verdade e do bem: certamente ele também é frágil, e pode ter falhas, mas procurará estar sempre novamente em sintonia com sua missão.

4- *Responsabilidade*: É responsável quem sabe dar respostas a si mesmo e aos outros. Quem crê busca, também e antes de tudo, responder a Deus, que o amou primeiro. A responsabilidade é, em primeiro lugar, pessoal; mas também há uma responsabilidade que compartilhamos juntos, como cidadãos de uma mesma cidade e de uma mesma nação, como membros da família humana e, se somos crentes, como filhos de um único Deus e membros da Igreja.

---

<sup>1</sup> Cf. Dimas, PEDRINHO, “*A missão Evangelizadora em contexto escolar: desafios atuais ao professor de EMRC*”, in Fórum Pensar a Escola, Preparar o Futuro. Revista de Catequese e Educação, 23 (2012) 125-139, pgs. 133-139.

5- *Esperança cristã*: A esperança que se dirige a Deus não é nunca esperança só para mim; é sempre, ao mesmo tempo, esperança para os outros<sup>2</sup>.

É necessário acrescentar às características e desafios elencados a capacidade de acompanhar a evolução das tecnologias também é um dos desafios para EMRC. O professor de EMRC deve ter a preocupação de acompanhar a evolução das tecnologias, não com objetivo de saber só por saber, mas sim para usar a tecnologia a favor da educação, promovendo maior desenvolvimento e melhor acesso à informação. Passar o conhecimento e os valores da disciplina através de meios modernos e interativos, tornando uma aula mais criativa e participativa.

## **1.2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada**

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) decorreu na turma E do 8.º ano da Escola Básica 2,3 ciclos Pedro D'Orey da Cunha. O núcleo de PES era formado por três professores estagiários: Márcia Poupinha, Ricardo Gomes e pelo signatário Artur Jorge do Espírito Santo Correia Garcia. Fomos acompanhados pela professora cooperante Aida Félix.

Antes de analisar o percurso realizado, torna-se importante apresentar uma breve caracterização da escola e da turma, para ajudar a contextualizar esse percurso realizado. Quando se conhece a realidade do espaço educativo e dos seus intervenientes é possível redimensionar estratégias e práticas educativas.

## **1.3. Caracterização da Escola Básica 2,3 ciclos Pedro D'Orey da Cunha**

A Escola Básica 2,3 ciclos Pedro D'Orey da Cunha foi o estabelecimento de ensino onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada (PES). Salienta-se que a direção do Agrupamento inclui a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, onde a mesma se mostra ativa e dinâmica, sendo reconhecida como “área” de crescimento humano e cognitivo, de relação e de vida.

---

<sup>2</sup> Cf. Elisa URBANO, “*A Identidade do Docente de Educação Moral e Religiosa Católica – Redescobrir o Sentido da Obediência*”, in Pastoral Catequética – Revista de Catequese e Educação, 23 (2012), 120-121.

A Escola Básica 2,3 ciclos Pedro D’Orey da Cunha é uma escola pública, sede do Agrupamento de Escolas da Damaia, e localiza-se na Rua Bernardino Machado, concelho da Amadora, abrangendo as anteriores freguesias da Damaia e da Buraca, que atualmente constituem a freguesia das Águas Livres.

### **1.3.1.Estrutura Física e Organizativa**

O Agrupamento de Escolas da Damaia é constituído pela Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Pedro D’Orey da Cunha, escola sede, pela Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância Águas Livres, pela Escola Básica do 1.º Ciclo Padre Himalaia e pelos Jardins de Infância da Damaia e da Cova da Moura, abrangendo na sua totalidade 1377 alunos, distribuídos por 62 grupos/turmas, sendo 8 grupos de educação pré-escolar e 54 turmas de ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

O edifício da escola é constituído por vários pavilhões que apresentam já alguma degradação. Conforme indicado no Projeto Educativo do Agrupamento, as instalações carecem genericamente de um progressivo plano de melhoria do seu estado de conservação e de restauro geral dos pavilhões.<sup>3</sup> Não obstante, em 2020 as janelas foram alteradas o que denotou uma melhoria na climatização das salas de aula. No interior dos pavilhões também é notória a passagem dos anos, contudo, as salas de aula estão equipadas com o equipamento necessário para a lecionação, bem como, dispositivos e ferramentas tecnológicas: computador, vídeo projetor e internet.

Na escola existem alunos de diversas nacionalidades. Embora a maioria da população escolar seja de origem portuguesa existem muitos alunos imigrantes, na sua maioria, oriundos dos PALOP, aos quais se têm juntado cidadãos brasileiros e dos países da Europa de Leste.<sup>4</sup> Num universo de 1377 alunos, 528 usufruem de escalão A, 249 de escalão B e 23 de escalão C.<sup>5</sup> Estes dados vão ao encontro do contexto social em que o Agrupamento se insere, na medida em que estes escalões se enquadram na Ação Social Escolar (ASE). A Ação Social Escolar é uma medida que tem como objetivo compartilhar as despesas escolares de alunos cujas famílias apresentam poucos recursos

---

<sup>3</sup> Cf. Agrupamento de Escolas da Damaia, «Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Damaia 2018-2021»: 5, acedido a 05 de novembro de 2021, <https://www.aedamaia.pt/index.php/agrupamento/documentos/projeto-educativo>

<sup>4</sup>Cf. Agrupamento de Escolas da Damaia, «Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Damaia 2018-2021»: 5;

<sup>5</sup>Cf. Agrupamento de Escolas da Damaia, «Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Damaia 2018-2021»: 6;

socioeconómicos, que se traduz pelo respetivo posicionamento num determinado escalão de rendimentos e no correspondente escalão de apoio (A, B ou C). Segundo o Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março, na sua redação atual, os escalões da ASE são calculados com base nos escalões do abono de família e os apoios destinam-se a alimentação, aquisição de material escolar, suportar custos de visitas de estudo e de transporte para a escola. Aos diferentes escalões de apoio correspondem o acesso a diferentes benefícios, diferentes níveis de benefício ou ainda diferentes graus de participação pelos benefícios recebidos, quando seja caso disso.

O Agrupamento integra o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), que tem como objetivo corporizar o cumprimento da escolaridade obrigatória num modelo integrado de funcionamento vertical e horizontal.<sup>6</sup> Segundo a Direção-Geral da Educação, o Programa TEIP é uma iniciativa governamental, implementada em escolas que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam.<sup>7</sup> A escola deve ter um projeto humanístico e de sociedade, mas tem de estar enraizado no presente e na realidade que rodeia os alunos, realidade essa, nas circunstâncias das sociedades complexas, que não se circunscreve ao local imediato.<sup>8</sup> A necessidade da escolarização ser universal é algo francamente aceite, contudo, é preciso efetivar as suas promessas para todos, sendo esta uma batalha que ainda não está ganha. Para ganhá-la é necessário combater atitudes e conceções que justificam as desigualdades de tratamento dado a diferentes seres humanos ou as diferentes expectativas sobre o que cada um pode dar de si. A sociedade democrática não pode perder as qualidades de ninguém e a escolarização não pode tornar-se uma causa de desigualdade.<sup>9</sup>

Nesta Agrupamento, trabalham 131 professores, que têm como suporte na sua ação educativa 45 assistentes operacionais, 8 assistentes técnicos e 3 técnicos superiores (1 educadora social, 1 psicóloga e 1 assistente social).<sup>10</sup>

---

<sup>6</sup>Cf. Agrupamento de Escolas da Damaia, «Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Damaia 2018-2021»: 5;

<sup>7</sup>Cf. Direção-Geral da Educação, «Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária», acessido a 05 de novembro de 2021, <http://www.dge.mec.pt/teip>;

<sup>8</sup> Cf. José Gimeno Sacristán, *A Educação Obrigatória* (Porto: Porto Editora, 2002), 24;

<sup>9</sup> Cf. Sacristán, *A Educação Obrigatória*, 55.

<sup>10</sup>Cf. Agrupamento de Escolas da Damaia, «Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Damaia 2018-2021»:5.

O Agrupamento de Escolas da Damaia, define como missão no seu Projeto Educativo:

“(...) contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e jovens das suas escolas, através da criação de condições favoráveis quer ao desenvolvimento de competências para o sucesso quer à transmissão de conhecimentos e de experiências facilitadoras da sua integração adaptada e ativa na sociedade em mudança.”<sup>11</sup>

Por fim, importa referir que o Regulamento Interno é uma referência importante na vida da escola, sendo o documento que define o regime de funcionamento do Agrupamento de Escolas da Damaia, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar. O mesmo foi aprovado em Conselho Pedagógico, em novembro de 2021, e pode ser consultado na íntegra no site oficial do Agrupamento, no seguinte endereço:

<https://www.aedamaia.pt/index.php/agrupamento/documentos/regulamento-interno>

A colaboração da Escola na construção da pessoa é incontornável e urge que o seja cada vez com maior qualidade e que os seus intervenientes se descubram fundamentais nesse processo. Todo o educador/professor é chamado a ter a capacidade a promover uma educação integral, articulando a sua prática educativa pedagógica com o seu estado social.

### **1.3.2. O Patrono**

Pedro d’Orey da Cunha (1939-1995) licenciado em Filosofia (Braga, 1962) e em Teologia (Granada, 1968), obteve o grau de Mestre em “Counseling Psychology” no Boston College em 1973 e doutorou-se em Ciências de Educação pela Boston University, em 1983. Deixou vários escritos sobre a deontologia da profissão docente, sobre a educação ética na família e na escola, procurando para o sistema educativo português uma visão humanista e intercultural do ato educativo.<sup>12</sup> A pedagogia de Pedro D’Orey da Cunha centra-se em 10 princípios, que, conforme indica a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, promovida pelo Agrupamento, se entrecruzam e reforçam

---

<sup>11</sup> Agrupamento de Escolas da Damaia, «Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Damaia 2018-2021»:7.

<sup>12</sup> O mesmo foi aprovado em Conselho Pedagógico, em novembro de 2021, e pode ser consultado na íntegra no site oficial do Agrupamento, no seguinte endereço: <https://aedamaia.pt/index.php/agrupamento/escolas/eb2-3-prof-pedro-d-orey-da-cunha>.

mutuamente, sugerindo estilos e estratégias próprias de relação pedagógica para a autonomia e interdependência responsável. Sendo eles: 1. *Princípio da Fascinação*; 2. *Princípio da Expetativa*; 3. *Princípio do Respeito*; 4. *Princípio do Encorajamento*; 5. *Princípio da Compreensão*; 6. *Princípio da Confrontação*; 7. *Princípio das Consequências*; 8. *Princípio das Negociação Criativa*; 9. *Princípio do Diálogo*; 10. *Princípio da Exigência*.

Posto isto, e o facto da sua pedagogia e vida profissional estar sempre ligada à problemática das famílias migrantes e à sua integração, a escola sede adotou-o como patrono.

### **1.3.3. Oferta Educativa**

Através da diversidade da oferta educativa que o Agrupamento disponibiliza, é possível perceber que este não desvaloriza o meio em que está inserido, e que procura ir ao encontro das características individuais dos alunos, com vista à promoção do seu sucesso escolar e pessoal. Segundo o Projeto Educativo, o Agrupamento promove os seguintes serviços e projetos: Associação EPIS, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, Centro de Recursos Educativos, Clubes, Desporto Escolar, Eco-escolas, Rede de escola de excelência, Orquestra Geração, Parlamento dos Jovens, Turma de Acolhimento, Projeto de Educação para a Saúde (PES), Grupo Coral Infantil Alentejano, Blogue 3.º ciclo em ação, Unidade de Multideficiência, Equipa Multidisciplinar para a promoção da disciplina e bem-estar, Projeto das Expressões em par pedagógico.<sup>13</sup>

Outro complemento da aprendizagem e da promoção das boas relações humanas promovido por este Agrupamento são as visitas de estudo, bem como, atividades lúdicas para proporcionar momentos de interação e relações humanas descontraídas, desenvolvendo uma cultura humanista e de integração. Muitas destas atividades são dinamizadas pelo grupo de Educação Moral e Religiosa Católica.

---

<sup>13</sup> Cf. Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Damaia 2018-2021: 12.

### 1.3.4. Contexto Social

O concelho da Amadora é caracterizado pela sua diversidade populacional e cultural. Por um lado, apresenta uma população envelhecida e por outro, a presença de jovens adultos provenientes de outros países. Residem, segundo dados do INE de 2021, cerca de 37663 pessoas na freguesia das Águas Livres, freguesia onde se localiza o estabelecimento de ensino onde decorreu a PES. É uma zona dormitório, nomeadamente para quem trabalha em Lisboa e opta por residir nas periferias da capital. A par disso, a escola está inserida num território de exclusão social, com uma população vulnerável e com baixas qualificações académicas. Embora os níveis de e violência que existiram no passado.

Um elevado número de alunos é proveniente de bairros desfavorecidos e marginalizados, considerados problemáticos, como é o caso da Cova da Moura que, por decisão do Conselho de Ministros em janeiro de 2007, passou a fazer parte dos bairros críticos.<sup>14</sup> Segundo a Junta de Freguesia das Águas Livres, o Bairro da Cova da Moura é de construção ilegal, e ocupa uma posição central neste território, sendo objeto de um plano de intervenção com capacidade de incorporar a resolução dos problemas sociais, bem como, a melhoria das condições de vida dos residentes.<sup>15</sup> Embora os dados deste bairro sejam pouco fiáveis, pela dificuldade em recolhê-los, por diversos fatores, é sabido que existe um certo nível de criminalidade, violência e que as condições de habitabilidade são muito pobres e com famílias numerosas, que frequentemente partilham a mesma casa.

À primeira vista não se encontram situações de insegurança e violência na escola, no entanto, existem dificuldades que estão latentes, designadas no Projeto Educativo:

“situações de indisciplina; elevado número de alunos que não dominam a língua portuguesa; pouco envolvimento e participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos; elevado número de famílias com relações conflituosas; situações precárias a nível habitacional, económico e laboral dos agregados familiares; reduzida dinâmica de trabalho colaborativo; resultados académicos abaixo da média nacional na avaliação externa de Matemática; degradação das condições físicas de alguns edifícios; instabilidade do corpo docente.”<sup>16</sup>

---

<sup>14</sup> Resolução do Conselho de Ministros n.º 189/2007.

<sup>15</sup> <http://www.jf-aguaslivres.pt/a-freguesia/16/historia/2/historia/57> Acedido a 10 de novembro de 2021.

<sup>16</sup> Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Damaia 2018-2021: 8.

No que concerne à pobreza e à exclusão social, atualmente, ambas fazem parte das grandes preocupações da Humanidade e dos desafios futuros, e a Escola é uma grande aliada no combate a estas problemáticas. No caso particular do Agrupamento de Escolas da Damaia é evidente a preocupação sobre estas questões, patenteada no trabalho desenvolvido das mais diversas formas, acima mencionadas, e na dedicação em procurar soluções para os desafios que vão surgindo.

#### **1.4. Caracterização da Turma**

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) decorreu na turma E do 8.º ano. Relativamente à caracterização da turma 8.º E, as informações foram recolhidas a partir dos documentos já existentes na escola, que se revelaram bastante completos. Devido à proteção dos dados, esta será a caracterização possível, não deixando de referenciar os elementos mais significativos. A turma é composta por 18 alunos, 15 dos quais inscritos em Educação Moral e Religiosa Católica.

A descrição que se segue refere-se apenas aos 15 alunos que frequentaram a EMRC no ano letivo 2021/2022.

A maioria dos alunos da turma está inscrita e frequenta a disciplina de EMRC, que aponta a importância e a relevância da mesma na escola em questão. Dos inscritos, 7 são do sexo feminino e 8 do masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, sendo a média de idades de 13 anos. A maior parte dos alunos têm nacionalidade portuguesa, contudo, 7 alunos têm nacionalidade estrangeira: 3 de Cabo Verde, 3 da Guiné-Bissau e 1 do Brasil. Ao nível religioso, 2 alunos são Muçulmanos. A turma apresenta-se assim como multicultural e até multirreligiosa.

Do ponto de vista do aproveitamento, a turma caracteriza-se pelo baixo rendimento escolar, por dificuldades de aprendizagem e por pequenos problemas comportamentais. Dos alunos que compõem a turma que frequentou EMRC, 4 apresentam duas retenções no seu percurso escolar. Um dos alunos é acompanhado pela equipa do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), sendo que a outro estava para ser feita uma intervenção psicopedagógica pela mesma equipa. Um dos alunos beneficiava de apoio psicoterapêutico, usufruindo ainda de adaptações ao processo de avaliação segundo o

artigo artigo 28.º alíneas e) tempo suplementar na realização da prova, f) transcrição das respostas, g) leitura do enunciado e h) utilização de sala separada, assim como medidas seletivas do artigo 9.º b) adaptações curriculares não significativas e d) antecipação e reforço das aprendizagens, a acrescentar a redução do grupo de turma. Quatro alunos estão sinalizados pela Equipa Multidisciplinar, que trabalha em prol da promoção da disciplina e bem-estar do aluno, melhorando a sua integração na comunidade escolar. No entanto, não obstante as suas dificuldades efetivas, aparentam, na generalidade, ser jovens simpáticos, educados e recetivos.

Nem todos os alunos provêm de um contexto social favorável: 7 alunos beneficiam de Ação Social Escolar e grande parte dos pais/encarregados de educação possuem uma baixa escolarização. Um dos encarregados de educação é analfabeto, um concluiu o 1.º ciclo do ensino básico, três com o 2.º ciclo do ensino básico, nove com o 3.º ciclo do ensino básico, seis com o ensino secundário, um com licenciatura e os restantes com formação/habilitação desconhecida. Analisando mais detalhadamente a situação familiar de cada aluno, verifica-se que, apesar da maioria dos discentes possuir um ou mais irmãos e ser educado pelos pais, outros, porém, são criados apenas pela mãe, onde nem existem dados relativos ao pai. Dois alunos têm a avó como encarregada de educação e 1 aluno tem a irmã como encarregada de educação.

Toda esta conjuntura vai ao encontro do contexto social acima descrito e é passível de se refletir no processo de aprendizagem e nos resultados dos alunos uma vez que promove, em muitos casos, baixa autoestima, comportamentos de indisciplina, interesses divergentes aos escolares e falta de aspirações sociais, culturais e/ou profissionais<sup>17</sup>.

### **1.5. Avaliação Global da Prática de Ensino Supervisionada (PES)**

O percurso de PES permite a consciencialização da importância de uma atitude de questionamento constante por parte do professor, no sentido de melhorar a sua prática, fundamentando e justificando as opções tomadas. É neste processo que, para além da aquisição de experiência no exercício da docência, se espera um crescimento pessoal, de

---

<sup>17</sup> Caraterização da turma foi redigido em conjunto com os colegas de estágio e todos utilizamos o mesmo material para relatório final.

treino e de execução da tarefa. O desenvolvimento da Prática Supervisionada tem uma enorme importância para os futuros docentes, na medida em que leva a uma reflexão profunda sobre a Educação em geral, bem como, sobre tudo o que foi desenvolvido, olhando para trás e pensando nos alunos como um ser único, não esquecendo que as suas vivências são importantes pois é através delas que retiram algum significado e aprendem.

A escola é um lugar eclético, onde encontramos alunos de várias classes sociais (e culturas), que inevitavelmente têm desenvolvimentos cognitivos e sociais, acompanhamento familiar e objetivos de futuro completamente distintos, e a transmissão de competências e saberes “anda de mão dada” com estes fatores. Segundo Cabral, a escola sempre foi, e tem de continuar a ser, o espaço-tempo em que uma comunidade se aperfeiçoa através dos seus confrontos internos, do seu diálogo com o mundo, no contexto do futuro.<sup>18</sup> A escola favorece e proporciona o amadurecimento de um saber e chaves de leitura para a vida dos alunos e para a participação ativa na sociedade. A educação é desafiada constantemente a acompanhar as mudanças ocorridas na Sociedade, estando sempre a ser construída e reconstruída, como produção histórica. Para que exista sucesso nesta construção e reconstrução é necessário criar um modelo educacional adequado às novas exigências da Sociedade.

O grande desafio da disciplina de EMRC passa pelas mudanças sociais, bem como pelo aumento de alunos de diferentes confissões religiosas ou até sem qualquer crença. Apesar das muitas tensões e divergências, a Sociedade Contemporânea, com os seus prós e contras, tornou possível um diálogo mais produtivo entre a fé e a razão e, neste contexto, a EMRC deve beneficiar dessa “janela de oportunidade” mostrando a sua valiosa participação nos planos curriculares. É importante pensar em novas práticas e metodologias, salientando sempre o importante contributo da EMRC no desenvolvimento harmonioso e humanista dos alunos. Assim sendo, e como atrás já foi referido, não deve, de forma alguma, ser esquecida a formação adequada dos professores para ser possível legitimar o ensino religioso como área de conhecimento. É essencial conhecer as condutas no processo de educação e ensino.

Conforme indica Cunha, a formação de docentes está ao serviço dos indivíduos e das organizações, não podendo ser encarada como uma mera preparação para um posto de

---

<sup>18</sup> Cf. Ruben de Freitas Cabral, *O novo voo de Ícaro – Discursos sobre a Educação* (Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus), 51.

trabalho, mas fundamentalmente como uma aquisição de competências.<sup>19</sup> O desenvolvimento profissional dos docentes enquadra-se numa procura da identidade profissional, ou seja, na forma como cada docente se define a si mesmo e aos outros, sendo que a construção do eu profissional evolui no decurso da carreira.

No caso específico da disciplina de EMRC, o professor distingue-se dos outros professores pela chave hermenêutica que usa para ler a realidade. O professor de EMRC parte da dimensão religiosa, mais concretamente da dimensão religiosa cristã católica para interpretar a realidade e a apresentar aos seus alunos. É alguém que interpreta os conteúdos da disciplina à luz do Cristianismo, porque é um enviado da Igreja. Neste sentido, deve ser capaz de desenvolver o diálogo entre a cultura e a fé. Conforme indica Moita:

«O professor de EMRC tem de ser alegre, disponível aos outros, e envolto em muito amor e compreensão. Daí a necessidade da sua firmeza na fé e na esperança, e a consciência, sempre presente, da missão recebida. É ser com os outros e para os outros.»<sup>20</sup>

Compete ao professor de EMRC levar a dimensão espiritual para dentro da escola e nada na escola lhe deve ser estranho. A par disso, deve estar atento às experiências e às problemáticas dos alunos, às dinâmicas e projetos educativos da escola, às propostas e aos modelos de vida que a sociedade projeta. Pressupõe, escuta e pesquisa, tempo de silêncio e tempo de estudo.<sup>21</sup> O professor de EMRC deve ter a qualificação para o ser e também terá de ser qualificador dentro da escola, ou seja, qualificar a escola para a dimensão religiosa.

Foi com base nestes pressupostos apresentados que se procurou orientar a PES. Este estágio pedagógico possibilitou crescimento profissional, bem como, a concordância de que a formação docente é resultado de um processo de desenvolvimento e de construção que se fundamenta em conhecimentos científicos e pedagógicos, assentes nas interações sociais, nas vivências, nas experiências e nas aprendizagens, que ocorrem nos contextos em que vai decorrendo a lecionação. Teve muita importância na medida em que

---

<sup>19</sup> Cf. António Camilo Cunha, *Ser professor – Bases de uma sistematização teórica* (Braga: Casa do Professor), 95.

<sup>20</sup> Moita, Fernando. “A missão do professor de EMRC no context da escola actual”. *Pastoral Catequética*, 26 (2013), 67.

<sup>21</sup> *Ibidem*, 68.

proporcionou momentos alegres e permitiu uma consolidação da articulação da teoria e a prática pedagógica.

Partindo agora de uma perspectiva mais pessoal, e considerando as inquietações iniciais, constatou-se efetivamente que foi um ano muito desafiante e trabalhoso, onde conciliar os papéis de estudante, estagiário e professor, se revelou um grande desafio. Contudo, a Prática de Ensino Supervisionada foi ao encontro das expectativas: enriquecimento pessoal, apreender e aprofundar métodos de prática pedagógica, conhecimento de diferentes realidades e dinâmicas escolares, aquisição de experiência de lecionação, desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipa, colaboração com a professora cooperante e enriquecimento com a sua experiência, estabelecimento de uma boa relação com os alunos, proporcionar aos alunos aulas enriquecedoras e estimulantes, transmitir de forma clara e objetiva os conteúdos da disciplina.

O balanço da PES é muito positivo, tirando alguns aspetos, nomeadamente o tempo, que teve de ser muito contabilizado. Um professor inexperiente quer que tudo corra como o esperado no tempo determinado e na prática nem sempre assim é, tendo de adequar novas estratégias de organização e gestão do tempo, que se vão adquirindo com a prática. Quando surgiu o sentimento de estar a ser desenvolvida uma ação válida e as atividades a serem desenvolvidas com a confiança e segurança, que no início faltava, chegou o final do estágio. Também existiram ao longo do ano algumas alterações a nível da planificação de Nível I e II, contudo, faz parte de uma boa gestão perceber que o plano anual de atividades sofre alterações de acordo com as necessidades da turma e até mesmos devido a imprevistos.

No que concerne à gestão do programa, considera-se que foi realizada uma boa análise e aplicação dos domínios de aprendizagem, das metas curriculares, dos objetivos programáticos e dos conteúdos, ressalvando que possibilitaram autonomia nas planificações e na lecionação. Para uma planificação adequada foi importante conhecer a realidade da escola onde decorreu a PES. Com as caracterizações da turma, da instituição e do meio foi possível traçar um plano adequado às características e necessidades da turma. Para tornar todo o trabalho num trabalho intencionalmente educativo foi necessário passar por várias etapas interligadas que se sucedem e aprofundam tais como, observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular.

Uma boa gestão do programa através das planificações possibilita ao professor desenvolver o programa da disciplina, utilizando diversos materiais de apoio à lecionação, (estando alguns descritos ou anexados neste portefólio). Depois de planear é necessário agir, ou seja, colocar em prática todas as intenções educativas propostas para de seguida avaliar. Não esquecendo nunca a comunicação e a articulação com o contexto envolvente. As competências fortalecidas ao longo do estágio, particularmente, na planificação de atividades, nas relações, na gestão de tempo e de comportamentos, colaboraram para o desenvolvimento e aprofundamento de métodos de prática pedagógica.

A opção por criar na sala de aula o “Cantinho da EMRC”, espaço onde eram afixados os trabalhos e atividades desenvolvidos ao longo das unidades letivas revelou-se bastante positivo, na medida em que os alunos viam exposto e evidenciado o seu trabalho, bem como, tinham sempre presente de forma visual os conteúdos abordados. Não esquecendo o aspeto colorido e o efeito decorativo que os trabalhos proporcionaram na sala de aula. Nesta linha de pensamento, indica Arends que vários estudos no âmbito do ambiente da sala de aula revelam que salas alegres, acolhedoras e convidativas afetam a concentração dos alunos. O professor não precisa de ser um artista para decorar a sala de aula e a tornar agradável, podendo os alunos ajudar a produzir uma sala com aspetos acolhedores e interessantes. Muitos alunos sentem-se bem quando veem os seus trabalhos na parede, e tal exposição pode ser utilizada como sistema de incentivo.<sup>22</sup> O espaço físico na educação é um local onde se constroem relações que permitem a criação de situações pedagógicas levando a aprendizagens por parte dos alunos. A questão da decoração da sala de aula é um pequeno detalhe, mas pode fazer a diferença nas práticas letivas. É importante inovar a cada dia que passa na sala de aula, diversificando as práticas e «quebrando» a rotina.

Existiu sempre a preocupação de motivar os alunos para as aprendizagens, através de estratégias diversificadas e adequadas. Também melhorar a autoestima e autoconfiança dos alunos, no sentido de melhorar a sua integração e relacionamento com os colegas (e na própria Sociedade), foram pontos importantes e orientadores. Segundo Arends, é difícil motivar os alunos a persistirem nas tarefas de aprendizagem, sendo que alguns

---

<sup>22</sup> Cf. Richard I. Arends. *Aprender a Ensinar* (Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal), 96,

alunos são mais persistentes do que outros e algumas tarefas parecem suscitar maior interesse que outras. Refere ainda o autor que muitos estudos indicam que ambientes caracterizados pelo respeito mútuo, padrões elevados e uma atitude atenta influenciam a motivação dos alunos, levando a uma maior persistência dos mesmos.<sup>23</sup>

No decorrer da PES, procurou-se sempre uma relação cordial e próxima com os alunos, na certeza de que o professor tem que ter disponibilidade para observar, conhecer e aprender com a turma, de forma a atender às suas necessidades e dificuldades, auxiliando e permitindo situações de aprendizagem apropriadas a cada aluno. As tarefas e atividades realizadas foram objeto de reflexão e de avaliação por parte da professora cooperante e dos professores estagiários.

Com alguma tristeza, não foi possível planejar nem participar em Visitas de Estudo durante o estágio. Não que tal fosse impossibilitado, apenas existiram incompatibilidades temporais e da própria gestão do Grupo de Recrutamento na escola em questão. A grande maioria dos alunos da escola onde decorreu a PES está inscrito em EMRC, o que acarreta uma organização muito cuidada e atempada das atividades a desenvolver ao longo do ano, nomeadamente, as Visitas de Estudo. Aquando do início do estágio o Plano Anual de Atividades já estava definido, no entanto, a professora cooperante Aida Félix, partilhou sempre os métodos de organização e planificação das Visitas de Estudo e das demais atividades, incitando sempre à participação dos estagiários. Mostra-se pertinente referir a importância das Visitas de Estudo, sendo estas uma bandeira da disciplina de EMRC. Para além do conhecimento histórico do património local e nacional, as Visitas de Estudo podem proporcionar excelentes oportunidades de aprendizagem.

A utilização de visitas escolares é apontada como alternativa aos contextos escolares, no desenvolvimento de competências e na construção de conhecimento, desenvolvidos em grupo. Através de estratégias lúdicas, é possível desenvolver capacidades como a criatividade, a linguagem, a comunicação, a resolução de problemas e a socialização. Muitas vezes a visita é utilizada como forma de motivar e sensibilizar os alunos para a abordagem de um determinado tema, podendo também ter como função concretizar e aplicar conhecimentos já adquiridos.

---

<sup>23</sup> *Ibidem*, 116.

Em suma, esta Prática de Ensino Supervisionada constituiu-se como um período extraordinário de autoformação cooperada, por meio de uma interação sistemática efetuada entre o trabalho realizado com os alunos, com os colegas de estágio e com a docente cooperante. Houve consciencialização dos aspetos a melhorar e das eventualidades de transformação, não descurando o questionamento do que poderia, e como poderia, ser aperfeiçoada na atividade pedagógica, a fim de promover uma atividade educativa de qualidade. A professora Aida Félix foi de facto fundamental neste processo, orientando e apoiando de forma muito presente e profissional. O grupo de estágio funcionou de forma muito positiva e cooperante, num espírito de amizade, apoio e compreensão muito forte.

A Prática de Ensino Supervisionada reveste-se de uma importância primordial na formação de futuros professores, cabendo aos mesmos procurar desenvolver e aprofundar os seus conhecimentos, numa perspetiva de aprendizagem constante.

## **1.6- Lecionação da Unidade Letiva 3 do 8º ano : A Liberdade**

### **1.6.1- Análise e pertinência da Unidade Letiva**

A Unidade Letiva sobre a Liberdade para além de poder ajudar alunos e professores a questionar sobre a liberdade humana, pode levá-los também a refletir sobre o bem e o mal, que por sua vez os ajuda a escolher o bem que os liberta e os faz felizes.

Pensar em liberdade é pensar em si próprio quanto às suas limitações e potencialidades, e o outro também quanto às suas limitações e potencialidades. O respeito pelas limitações e potencialidades do outro, portanto da sua liberdade,

Nesta Unidade Letiva 3 procurou-se:

- identificar a realidade humana enquanto espaço onde a pessoa exerce a sua liberdade;
- reconhecer a Pessoa enquanto Ser voltado para o bem;

- apontar situações de manipulação da consciência humana e suas implicações no impedimento ao exercício da liberdade;
- reconhecer na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal;
- assumir atitudes responsáveis promotoras de Liberdade.

### **1.6.2- A lecionação da UL3: Planificação de nível IV e reflexão sobre as aulas**

A disciplina de EMRC desempenha nas escolas a missão de promover uma formação integral do aluno, ajudando o mesmo no seu percurso de crescimento e de formação pessoal, tendo por base a experiência e vivência da fé cristã católica, respeitando, contudo, a sua liberdade e consciência. Neste sentido, a disciplina de EMRC unifica a sua ação através de uma educação direcionada para a cidadania, para os direitos humanos, para a esperança, a solidariedade, o diálogo, a justiça e a igualdade, promovendo juntos dos alunos atitudes de intervenção na sociedade.

Defende Ruben de Freitas Cabral que o espaço educativo da escola deve proporcionar a ajuda às crianças, jovens e adultos a compreender a matriz possível e conhecida deste nosso mundo, que inclui aquilo com que trabalhamos e aquilo que nos transcende. O estudo da física, da matemática, da literatura, da história, da geografia, da arte, e até da própria religião, não pode ter outra finalidade na escola que a da construção e a transformação deste nosso mundo em algo melhor.<sup>24</sup> Posto isto, torna-se pertinente que a lecionação vá além dos conteúdos trabalhados em sala de aula, sendo as atividades de intervenção na escola de máxima importância.

Nesta linha de pensamento trabalhou-se a UL 3, sobre a Liberdade. Foram planeadas 8 aulas sendo que a primeira foi lecionada pela minha colega de estágio Márcia Poupinha. A UL 3 fala da Liberdade que é uma realidade essencialmente cristã. Perante os alunos, adolescentes, a preocupação foi ajudá-los a entender que ser livre não é exclusivamente “fazer o que me apetece”, no desrespeito pela autoridade e pelas instituições, mas que a liberdade é condição e característica primeira do ser humano, seja a nível individual, seja a nível social e que sem liberdade, perdida ou nunca alcançada, o ser humano não se realiza inteiramente como pessoa.

---

<sup>24</sup> Cf. Ruben de Freitas Cabral, *O novo voo de Ícaro – Discursos sobre a Educação* (Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus), 51.

**1.6.2.1- Planificação e Relatório da aula 2**

**Unidade Letiva:** 8º ano UL3 – A Liberdade (Aula 2 de 8)

**Sumário:** São Maximiliano Kolbe. Liberdade e Livre arbítrio. Expressões de Liberdade.

**Aprendizagens Essenciais:** Identificar os sentimentos que o gesto de doação provoca em nós. Ter a noção do que é ser livre.

**Lição nº20**

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração 50''	Avaliação formativa
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	1 - Questionar o sentido da realidade enquanto espaço onde o ser humano exerce a sua liberdade.	Os conceitos de liberdade e livre arbítrio; A liberdade orientada para o bem.	<b>Acolhimento e sumário.</b>	Caderno diário/dossier	5''	Assiduidade e pontualidade.
			<b>Colagem no caderno das figuras para a síntese das aulas.</b>	Caderno diário/dossier Figuras síntese das aulas: Anexo I	5''	Interesse dos alunos
			<b>Leitura/Diálogo com os alunos sobre São Maximiliano Kolbe.</b> Ler o manual pg. 64. Dialogar com alunos sobre São Maximiliano Kolbe (explicar a roupa, as duas corvoas e o cenário que aparece na foto oficial do santo, depois da sua santificação). <b>Apresentação de Power Point sobre a liberdade.</b> Conceitos de Liberdade, Livre arbítrio e Determinismo.  Visualização Vídeo opção pelo bem: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=K9vFWA1mWc">https://www.youtube.com/watch?v=K9vFWA1mWc</a> Dialogar com os alunos sobre Expressões de Liberdade.	Manual pg. 64  Fotos: Anexo II e Anexo III  PowerPoint  Computador  Retroprojektor	10''  5''  5''	Qualidade e pertinência das respostas. Interesse.
			<b>Trabalho individual Crucigrama:</b> Liberdade e Livre-arbítrio. <b>Proposta de trabalho de casa</b> Desafiar os alunos a serem livre no dia a dia, rejeitando uma ou duas coisas que tiram a sua liberdade.  <b>Síntese:</b> Sou livre quando vivo, de forma consciente, a minha liberdade.	Ficha: Anexo IV Pistas: Anexo V Soluções: Anexo VI TPC EMR: Anexo VII	15''  5''	O professor motiva a realização da tarefa, observando o empenho, a motivação. Verifica se as palavras escolhidas são adequadas.



**Anexo I: Sínteses das aulas:**



Aula 1: Na liberdade das nossas escolhas, devemos optar pelo bem.



Aula 2 \_\_\_\_\_



Aula 3 \_\_\_\_\_



Aula 4 \_\_\_\_\_



Aula 5 \_\_\_\_\_



Aula 6 \_\_\_\_\_

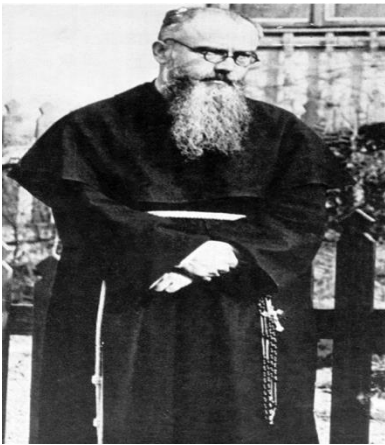


Aula 7 \_\_\_\_\_

**Anexo II:** Foto de São Maximiliano Kolbe, diálogo com os alunos.



**Anexo III:** Os Dados biográficos do padre Kolbe.



**Nome:** Raimundo

**Data de Nascimento:** 08 01

**Nacionalidade:** Polaca

**Personalidade que o impressionou:** S. Francisco de Assis

**País onde viveu:** Polónia, Itália e Japão Campo de concentração

**Onde morreu:** Auschwitz

**Data da morte:** 14/08/1941

**Ano da canonização:** 1987



### Anexo V: Pistas:

1. Desejo profundo de todo o ser humano, sinónimo de felicidade, para o qual a liberdade contribui.
2. Independência da pessoa em relação às forças da natureza e aos demais seres humanos.
3. Atitude pessoal ou social de sujeição à vontade alheia.
4. Opções que cada pessoa toma no exercício da sua liberdade, que implicam discernimento e escolha.
5. Pôr em prática, através de comportamentos concretos, as decisões tomadas.
6. Capacidade de tomar decisões e de agir com vista a atingir finalidades definidas pela vontade individual.
7. Condição do ser humano que resulta do facto de viver em comunidade.
8. Elementos que limitam a vivência da liberdade.
9. Palavra latina para liberdade.

### Anexo VI: Soluções:

				1-	R	E	A	L	I	Z	A	C	A	O						
A	U	T	O	N	O	M	I	A	2											
				3	S	U	B	M	I	S	S	A	O							
				4	D	E	C	I	S	O	E	S								
				5	A	G	I	R												
I	N	D	E	P	E	N	D	E	N	C	I	A	6							
			7	S	O	C	I	A	L											
				8	C	O	N	D	I	C	I	O	N	A	L	I	S	M	O	S
				9	L	I	B	E	R	T	A	S								

### Anexo VII: TPC EMRC:

Estive a pensar e no meu dia a dia existe pelo menos uma ou duas coisas que fazem de mim menos livre!

Percebi que sou dependente de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Durante 7 dias vou tentar viver de uma forma mais livre, vou tentar libertar-me dessas “ dependências”, até vou fazer um registo.

Quarta-feira

Fácil\_\_\_ Assim assim \_\_\_difícil\_\_\_

Quinta-feira

Fácil\_\_\_ Assim assim\_\_\_ difícil\_\_\_

Sexta-feira

Fácil\_\_\_ Assim assim\_\_\_ difícil\_\_\_

Sabado

Fácil \_\_\_Assim assim \_\_\_difícil\_\_\_

Domingo

Fácil\_\_\_ Assim assim\_\_\_ difícil\_\_\_

Segunda-feira

Nome:\_\_\_\_\_ n °\_\_ turma\_\_\_

E.M.R.C.

Relatório de Aula

LIÇÃO N.º	20	DATA:	15/02/2022	ANO DE ESCOLARIDADE:	8.º	
UNIDADE LETIVA	3 – A Liberdade					
AULA N.º	2	SUMÁRIO:	São Maximiliano Kolbe. Liberdade e Livre arbítrio. Expressões de Liberdade.			
Prof. ESTAGIÁRIA:	Artur Garcia					
Prof. COOPERANTE:	Aida Félix					
Profs. ESTAGIÁRIOS:	Márcia Poupinha e Ricardo Gomes					
Prof. ORIENTADOR:	Prof.ª Dra. Cristina Sá Carvalho					
CUMPRIMENTO DA PLANIFICAÇÃO:				Sim	X	Não

**PRINCIPAIS NOTAS SOBRE O DECORRER DA AULA:**

Reuniu o núcleo de estágio à hora marcada para analisar a planificação da aula. O professor explicou a planificação da aula, bem como, os objetivos a atingir. Uma vez que a aula iria ser assistida, de forma remota, pela professora Dra. Cristina Sá Carvalho, orientadora da Prática de Ensino Supervisionada, o núcleo de estágio dirigiu-se mais cedo para a sala de aula, no sentido de preparar todos os mecanismos tecnológicos necessários. A aula iniciou com um breve acolhimento aos alunos, seguindo-se a chamada e o registo das presenças. Os alunos haviam sido previamente informados que a aula iria ser assistida, mas voltou a dar-se essa informação. Começou-se por falar do São Maximiliano Kolbe, com leitura do Manual de 8º ano. Seguidamente, realizou-se um diálogo sobre o santo e uma breve explicação da foto oficial do São Maximiliano Kolbe. Em seguida, houve uma breve explicação sobre Liberdade, Livre-Arbítrio e Determinismo e os alunos escreveram no caderno os apontamentos, conceitos, relativos a cada termo. Depois, foi exposto um filme sobre liberdade e estabeleceu-se um breve diálogo sobre o mesmo. Também foi realizada a dinâmica «crucigrama», que tinha como objetivo sintetizar e integrar os conteúdos. Os alunos gostaram muito desta dinâmica e participaram ativamente. Em seguida, fez-se a correção para os alunos no sentido de perceberem onde falharam. Antes de terminar a aula, houve tempo para afixar-se a síntese da aula no cartaz de parede, bem como, no caderno

pelos alunos. Por fim, o professor deixou o TPC para desafiar os alunos a fazerem uma experiência diária para avaliarem e refletirem se são livres ou não.

### **AUTOAVALIAÇÃO**

A aula decorreu com normalidade, contudo, continuam a evidenciar-se alguns atrasos. Os alunos demonstraram muito interesse na aula e revelaram-se participativos. Os alunos compreenderam o essencial da aula. Fiquei satisfeito com a participação dos alunos, porque até os alunos menos participativos mostraram interesse e participaram ativamente na aula. O professor considerou que os objetivos foram atingidos.

### **AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS**

O professor Ricardo considerou que gostou muito da aula, evidenciando que é difícil trabalhar com uma turma onde vários alunos chegam atrasados, bem como, são pouco participativos. Será necessário, no futuro, começar a aula na hora agendada e ir acolhendo os alunos que vão chegando. Por vezes os alunos estão na aula a realizar trabalhos da aula seguinte, por isso é importante alertá-los para este facto, de forma, a manterem a atenção nos assuntos abordados. A leitura do texto devia ser diferente porque alguns alunos leem muito baixinho. Gostou da forma como foram explicados os termos e o crucigrama foi uma boa síntese, foi importante para a consolidação dos conteúdos.

Para a professora Márcia a aula decorreu de forma positiva. Houve dinâmicas, embora a turma tenha ritmo de trabalho muito distinto. Indicou também que foi importante referir-me a conteúdos de outras unidades. Foi positivo o uso dos exemplos que vão ao encontro da realidade da turma. A utilização do vídeo foi adequada, no entanto, poderia ter sido realizada uma tradução. A leitura também podia ter sido feita pelo professor.

### **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COOPERANTE**

A professora cooperante, Aida Félix, disse que esta orgulhosa do grupo. A aula correu com muita naturalidade e proximidade. Foi possível passar os conteúdos tendo em conta a realidade da turma. Devia ter frisado que a liberdade de São Maximiliano foi dar a vida ao outro. Indicou que se percebeu que estava integrado nos conteúdos, e por este facto, foi possível fazer referência a conteúdos das unidades anteriores, e fazer relação com os atuais. A questão da estética é importante, por isso, sugeri no futuro fazer anexos mais elaborados com figuras e conteúdos próprios para essa faixa etária.

### **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR**

A professora orientadora, Dra. Cristina Sá Carvalho, considerou que aula decorreu de forma estruturada. Avaliou como importante o facto de circular pela sala, que estive

tranquilo, a linguagem corporal é de acolhimento, e isso ajuda os alunos estarem mais participativos. Reconhece que o conteúdo da aula é complexo. A professora afirmou que o facto de utilizar muitos exemplos ajudou os alunos a perceberem melhor os conteúdos lecionados. A ideia de inclusão fez-se presente. A distribuição de tempo foi correta. Percebeu que os alunos veem que o professor se preocupa com eles e trabalha para eles e isso refletiu-se no comportamento dos alunos. A procura da imagem foi importante para ajudar os alunos a perceberem os símbolos. A informação foi transmitida de forma adequada. A leitura e a escrita são preocupações que nos interrogam e agrada a atitude do professor a desafiar os alunos a fazerem a leitura do texto. Relativamente à questão de liberdade e livre-arbítrio podia ter-se deixado os alunos lerem baixo e depois lerem em voz alta, de forma a que o aluno pudessem entender e interpretar o texto. Gostou do apelo que foi feito aos alunos de anotarem no caderno os conteúdos. Em relação ao vídeo, podia ter feito a legenda para português. Finalmente, uma das dinâmicas que avaliou positivamente foi o facto de ter atribuído trabalho de casa para os alunos, nomeadamente, na sugestão que o professor deixou, durante os próximos 7 dias para quem pensassem, sentissem e praticassem no seu quotidiano os conteúdos aprendidos. Gostou da utilização da ficha com o crucigrama e gostou do método, desafios e competição, que ajudou os alunos a não desistirem e a concluírem a dinâmica sugerida. A aula correu muitíssimo bem.

**1.6.2.2- Planificação e Relatório da aula 3**

**Unidade Letiva:** 8º ano UL3 – A Liberdade (Aula 3 de 8)

**Sumário:** A consciência moral. Opção pelo bem: exemplo de Mandela (Dela).

**Lição nº21**

**Aprendizagens Essenciais:** A diferença entre heteronomia e autonomia e perceber que para escolher é preciso discernir e fazer uma análise crítica.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração 50''	Avaliação formativa
<b>Q.</b> Reconhecer à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	<b>2 -</b> Reconhecer que a consciência autónoma da pessoa deriva da sua condição de ser livre e está orientado para o bem.	- A Consciência moral; - Heteronomia e autonomia; - A Opção pelo bem;	<b>Acolhimento e sumário.</b>	Caderno diário/dossier	5''	Assiduidade Pontualidade
			Correção e entrega da Ficha.	Fichas PowerPoint	10''	Comportamento Empenho
			<b>Definição de conceitos:</b> - Consciência moral - Diferença entre heteronomia e autonomia relativamente à consciência moral. <b>Visualização Vídeo Mandela (Dela):</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=jyUrNjNvOgc">https://www.youtube.com/watch?v=jyUrNjNvOgc</a> <b>Dialogar com os alunos sobre o vídeo e sobre Nelson Mandela:</b> Fotos: de prisão; da cela onde esteve preso; da sua eleição como presidente do país; de Nobel da paz...	Manual pg.71 Caderno diário/dossier PowerPoint  Computador Retroprojektor	5''  15''	Comportamento Empenho e interesse na tarefa Pertinência do diálogo
			<b>Trabalho individual Sopa de letras como síntese da aula:</b> Descobrir as 14 palavras relacionadas com a liberdade e com os conteúdos trabalhados na aula.  <b>Síntese:</b> Viver a liberdade é ser capaz de rejeitar o mal e procurar o bem.	Anexo I : Sopa de letras: LIBERDADE  Caderno diário  Anexo II: Síntese diária	10''  5''	Interesse dos alunos Cumprimento da tarefa

**ANEXO I : Tema: LIBERDADE**

1- Procura as 14 palavras enumeradas ao lado:

A	L	I	B	E	R	D	A	D	E	H	F	I	S	E	N	Ç	A	O	J	D	B	M
I	L	F	H	M	A	R	T	I	N	S	N	J	H	V	F	I	V	H	J	A	V	U
A	I	F	N	E	O	Q	S	I	N	C	E	R	I	D	A	D	E	I	J	D	V	N
M	V	S	O	F	N	S	D	K	L	I	C	E	S	C	O	L	H	E	R	E	L	K
N	E	H	D	R	U	L	F	E	I	J	E	S	V	O	M	H	A	P	I	L	I	F
R	I	T	O	R	R	E	S	S	B	O	M	E	L	A	O	N	U	G	B	I	J	M
V	M	I	O	S	B	I	C	F	V	S	A	N	T	O	S	U	T	L	O	B	E	M
J	A	J	R	J	P	S	A	T	R	E	V	I	M	E	N	T	O	G	C	E	S	I
A	N	F	E	D	O	C	N	D	G	F	N	E	L	S	O	N	N	B	S	R	T	A
Z	D	O	G	B	E	A	T	R	I	Z	B	A	N	A	N	A	O	X	C	D	R	P
E	E	E	A	L	E	T	U	P	E	R	E	I	R	A	A	Y	M	Z	M	I	A	A
U	L	K	L	D	S	I	N	D	E	P	E	N	D	E	N	C	I	A	O	S	W	R
Q	A	O	I	K	F	A	E	C	E	R	E	I	J	A	D	L	A	M	R	C	B	T
A	A	O	A	H	I	G	S	G	V	M	A	R	T	A	R	C	O	I	A	E	E	H
R	Y	D	S	Y	U	O	U	S	A	D	I	A	C	O	E	H	W	W	N	R	R	E
F	A	P	P	L	E	D	S	A	N	T	A	N	L	Y	S	J	K	G	G	N	R	I
U	S	F	H	V	I	A	H	K	A	I	C	N	A	R	E	L	O	T	O	I	E	D
C	O	N	F	I	A	N	Ç	A	M	O	T	A	U	I	J	P	L	K	S	R	I	D
O	T	S	T	V	T	I	H	N	R	F	Y	T	D	V	F	V	F	J	Y	F	S	E
S	B	M	A	L	A	E	H	G	I	N	I	C	I	A	T	I	V	A	F	J	G	R
T	D	I	A	S	L	L	G	H	T	D	H	V	A	J	K	V	I	T	T	I	T	I
A	N	P	E	R	M	I	S	S	A	O	F	E	R	N	A	N	D	E	S	F	D	K
S	I	L	V	A	L	A	H	E	T	E	R	O	N	O	M	I	A	D	E	J	U	S

- 1) Liberdade
- 2) Sinceridade
- 3) Escolher
- 4) Bem
- 5) Independência
- 6) Mal
- 7) Heteronomia
- 8) Mandela
- 9) Confiança
- 10) Alforria
- 11) Apartheid
- 12) Iniciativa
- 13) Discernir
- 14) Autonomia



Liberdade?



### Relatório de Aula

LIÇÃO N.º	21	DATA:	22/02/2022	ANO DE ESCOLARIDADE:	8.º	
UNIDADE LETIVA	3 – Liberdade					
AULA N.º	3	SUMÁRIO:	A consciência moral. Opção pelo bem: exemplo de Mandela (Dela).			
Prof. ESTAGIÁRIO:	Artur Jorge Espírito Santo Correia Garcia					
Prof. COOPERANTE:	Aida Félix					
Profs. ESTAGIÁRIOS:	Márcia Poupinha e Ricardo Gomes					
CUMPRIMENTO DA PLANIFICAÇÃO:				Sim	X	Não

#### PRINCIPAIS NOTAS SOBRE O DECORRER DA AULA:

Reuniu o núcleo de estágio à hora marcada para mais um dia de estágio supervisionado. A professora cooperante Aida Félix começou por desafiar os estagiários a rever a ideia do painel de Pascoa para ser afixado na escola que seja mais direcionado a essa realidade em que os alunos são de diferentes religiões e poder fazer com que todos os alunos se sintam representados de uma certa forma nesse painel.

A aula iniciou com um breve acolhimento aos alunos, e logo em seguida escreveu-se o Sumário. Após o registo do sumário por parte dos alunos, o professor estagiário Artur Garcia fez a entrega e a correção da ficha de avaliação com os alunos.

Depois de feita a correção, o professor deu continuidade a aula, começando por ver os conceitos: Consciência moral e a diferença entre heteronomia e autonomia relativamente à consciência moral. Seguiu-se a visualização do vídeo Mandela (Dela) que os alunos gostaram muito e daí surgiu o diálogo sobre Nelson Mandela, em que os alunos participaram ativamente. Em seguida pediu-se aos alunos para fazerem o trabalho individual Sopa de letras como síntese da aula e foi uma atividade muito interessante visto que se pode falar das palavras que vimos durante a aula. O objetivo era descobrirem as 14

palavras relacionadas com a liberdade e com os conteúdos trabalhados na aula. Foi uma aula muito interessante e apropriada.

### **AUTOAVALIAÇÃO**

A aula decorreu com normalidade. Correu muito bem. Os alunos participaram muito e mostraram interesse durante a aula toda. Gostaram do vídeo que foi muito apropriado para a turma. gostaram de fazer sopa de letras e durante a aula, falou-se de temas e assuntos e conflitos que os alunos vivem no dia a dia. Os alunos demonstraram interesse e participaram muito. Nota-se que estou a conseguir fazer um caminho com os alunos e eles ate já participam mais na aula.

### **AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS**

O professor Ricardo não esteve presente e a professor Márcia disse que foi muito adequada a turma. O vídeo foi muito bem escolhido, adequado e preparado.

### **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COOPERANTE**

A professora cooperante disse que foi uma aula que se sente que o professor está a caminhar com os alunos. Gostou do vídeo e foi muito bem conseguido. Sopa de letras muito adequado. Os alunos intenderam a linguagem simples e boa que o professor usou, foi algo muito pratico que ajudou a entender o conceito. A maneira como que se usou os termos ajudou muito a simplificar os conteúdos e ajudar os alunos a entenderem os conteúdos e os conceitos.

**1.6.2.3- Planificação e Relatório da aula 4**

**Unidade Letiva:** 8º ano UL3 – A Liberdade (Aula 4 de 8)

**Sumário:** liberdade e manipulação. Condicionalismo à liberdade.

nº22

**Aprendizagens Essenciais:** Apontar situações de manipulação da consciência humana e suas implicações no impedimento ao exercício da liberdade.

**Lição**

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração 50''	Avaliação formativa
<b>M.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	<b>3-</b> Interpretar criticamente situações de manipulação da consciência humana. <b>4-</b> Tomar consciência dos riscos das dependências	» Liberdade e manipulação: - O que é manipulação - Tipos de manipulação - Tomar consciência da manipulação de que se está a ser alvo e libertar-se dela. » Quando a liberdade se auto destrói. » As dependências que escravizam a pessoa: Álcool; Drogas; Jogos...	<b>Acolhimento e sumário.</b>	Caderno diário/dossier	5''	Assiduidade Pontualidade
			Liberdade e manipulação: conceitos. Jogos de influência. Publicidade	PowerPoint	10''	Comportamento Empenho
			Vídeo do passarinho: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=HUNgLGGRJpo">https://www.youtube.com/watch?v=HUNgLGGRJpo</a> Falar com os alunos sobre dependências que escravizam a pessoa (drogas, tabaco, televisão, telemóvel, internet, jogos e álcool).	Cartaz	10''	Comportamento Empenho e interesse na tarefa Pertinência das respostas Diálogo
			Música de Sara Tavares: Escolhas <a href="https://www.youtube.com/watch?v=J-UFxZExcyo">https://www.youtube.com/watch?v=J-UFxZExcyo</a> Fazer com que os alunos percebam que as escolhas que fazem hoje vão vivê-las amanhã (sendo elas boas ou más). <b>Trabalho de pares (Ficha sobre a música)</b> <b>Síntese:</b> Estamos expostos constantemente a vários tipos de manipulação. - A liberdade é algo frágil, por isso, deve ser protegida para não me tornar escravo.	Anexo I Letra de Música  Ficha  Anexos II e III Cartaz	20   5''	Interesse dos alunos Cumprimento da tarefa

## Anexo I

### Música: Escolhas - Sara Tavares

Parecia fácil, mas havia confusão  
Já não sabia, se dizer sim ou não.  
Entrar na onda, era fácil aguentar  
O que assustava, era como ia acabar.  
Os pensamentos começaram a correr  
E de repente, eu já estava sem saber  
Se tudo aquilo em que eu sempre acreditara (sempre acreditara)  
No meio de toda esta loucura  
la acabar por ser só mais uma mentira.

Foi como ouvir alguém dizer  
**Sei que posso fazer tudo,  
Mas nem tudo me convém  
Tenho liberdade p'ra viver  
A minha vida mal ou bem.  
Sei que posso fazer tudo,  
Mas nem tudo me convém.  
O que escolho fazer hoje  
Vou vivê-lo amanhã.**

Tinha vontade, de deixar de lutar  
Contra o que sabia que era melhor evitar.  
Só uma vez não iria mudar nada  
Pensar no fim é que ainda me assustava.  
Os pensamentos começaram a correr (os pensamentos a correr)  
Mas de repente, eu já estava sem saber (estava sem saber)  
Se tudo aquilo em que eu sempre acreditara (acreditara)  
No meio de toda esta loucura  
la acabar por ser só mais uma mentira.

Foi como ouvir alguém dizer  
**Sei que posso fazer tudo,  
Mas nem tudo me convém  
Tenho liberdade p'ra viver  
A minha vida mal ou bem.  
Sei que posso fazer tudo,  
Mas nem tudo me convém.  
O que escolho fazer hoje  
Vou vivê-lo amanhã.**

Sei...

**Sei que posso fazer tudo,  
Mas nem tudo me convém  
Tenho liberdade p'ra viver  
A minha vida mal ou bem.  
Sei que posso fazer tudo,  
Mas nem tudo me convém.  
O que escolho fazer hoje  
Vou vivê-lo amanhã.**



Estamos expostos  
constantemente a  
vários tipos de  
manipulação.



A liberdade é algo frágil, por isso, deve ser protegida para não me tornar escravo.

### Relatório de Aula

LIÇÃO N.º	22	DATA:	15/03/2022	ANO DE ESCOLARIDADE:	8.º
UNIDADE LETIVA	3 – LIBERDADE				
AULA N.º	5	SUMÁRIO:	Liberdade e manipulação. Condicionismo à liberdade		
Prof. ESTAGIÁRIO:	Artur Jorge Espírito Santo Correia Garcia				
Prof. COOPERANTE:	Aida Félix				
Profs. ESTAGIÁRIOS:	Márcia Poupinha e Ricardo Gomes				
CUMPRIMENTO DA PLANIFICAÇÃO:			Sim	X	Não

#### PRINCIPAIS NOTAS SOBRE O DECORRER DA AULA:

Reuniu o núcleo de estágio às oito horas e trinta minutos para mais uma sessão de trabalho. Começamos o dia a trabalhar o painel da Páscoa, Árvore da Vida, na sala D 107, do Agrupamento de Escolas da Damaia, Escola Básica 2, 3 Professor Pedro D'Orey da Cunha e prepararmos os materiais para as aulas.

Depois, dirigimos para a sala de aula, onde se iniciou a aula com um breve acolhimento aos alunos, e logo em seguida escreveu-se o Sumário. Após o registo do sumário por parte dos alunos, o professor estagiário Artur Garcia fez a exposição da aula sobre liberdade e manipulação; e Condicionismo à liberdade. Houve diálogo sobre Liberdade e manipulação; Jogos de influência; e Publicidade. Depois explorou-se com os alunos as dependências que escravizam a pessoa (drogas, tabaco, televisão, telemóvel, internet, jogos e álcool).

Depois de ouvirem a música de Sara Tavares, sobre Escolhas, fez-se a ficha sobre o tema para ajudar os alunos perceberem que as escolhas que fazem hoje vão vivê-las amanhã.

Antes de terminar a aula, o professor fez com os alunos a síntese da aula e saíram depois ao tocar do sino.

#### AUTOAVALIAÇÃO

A aula decorreu muito bem. A turma respondeu ao que estava planeado e participaram muito. Senti que a turma está mais participativa e com muito interesse nos temas que são apresentados. Usam exemplos que ajuda a simplificarem os temas e entenderem os

conteúdos, o que considero muito positivo para a aprendizagem. Hoje a turma demonstrou muito atenção e motivação. Gostaram da aula. Penso que os objetivos foram alcançados com sucesso.

#### **AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS**

O professor Ricardo gostou muito da aula. Disse para ter atenção no momento da síntese, porque percebeu-se que alguns alunos não escreveram a síntese. Gostou muito da dinâmica da música, visto que a letra da música está muito relacionada com a temática

Para a professora Márcia, a aula foi muito agradável e muito adequada à turma. Deveria ter reforçado um pouco mais o refrão da música. Mas, no geral, gostou muito porque foi uma aula muito participativa.

#### **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COOPERANTE**

A professora cooperante disse que foi uma aula positiva. As matérias que escolhi foram muito adequadas. Eles repreendiam as imagens e notou-se que estavam a interiorizar. Tanto a música como vídeo estavam relacionados com os conteúdos. Sugeri projetar a folha com a síntese no PowerPoint. Está estabelecido a empatia com a turma e vê-se que estão mais empenhados a tratar dos assuntos e a dar opinião deles.

#### **1.6.2.4- Planificação e Relatório da aula 5**

**Unidade Letiva:** 8º ano UL1 – Ecologia e Valores (Aula 5 de 8)

**Sumário:** Quem foi Wangari Maathai? Biografia e o seu papel enquanto ambientalista; Elaboração de painel sobre Wangari Maathai.

**Lição nº30**

**Aprendizagens Essenciais:** Participar em iniciativas que promovam a proteção do mundo como casa comum.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração 50''	Avaliação formativa
<b>J</b> - Descobrir a simbólica cristã	3 – Conhecer a perspetiva religiosa sobre a natureza como local do encontro com Deus	<p>A responsabilidade do ser humano em relação a toda a natureza: usar a natureza com equilíbrio e sem arbitrariedade e egoísmo;</p> <p>A responsabilidade em relação às gerações vindouras;</p> <p>Instituições de defesa da natureza: objetivos e atuações.</p>	<p><b>Acolhimento e sumário.</b></p>	Caderno diário/dossier	5''	Assiduidade e pontualidade.
			<p><b>Powerpoint</b> Wangari Maathai – Biografia e o seu papel enquanto ambientalista</p> <p><b>Visualização de vídeo</b> Pequena biografia de Wangari Maathai <a href="https://www.youtube.com/watch?v=dGJiSp3DPjY">https://www.youtube.com/watch?v=dGJiSp3DPjY</a></p> <p><b>Exercício prático</b> Os alunos realizam um exercício de consolidação de conteúdos no seu Caderno Ecológico. O exercício consiste em responder a 4 perguntas baseadas na biografia de Wangari Maathai. Após 5 minutos para elaborar a tarefa a mesma é corrigida.</p>	<p>Computador, Tela/quadro, Caneta/giz, Videoprojector, Powerpoint, Internet</p> <p>Caderno ecológico</p>	20''	<p>O professor observa a escuta/atenção dos alunos.</p> <p>O professor motiva a realização da tarefa, observando o empenho.</p>
			<p><b>Painel colaborativo</b> É distribuído a cada par um pedaço de desenho da Wangari Maathai que deve ser pintado a gosto. No final juntam-se todos os pedaços e cria-se a imagem da ambientalista. Cada par deve indicar uma palavra relacionada com a Wangari para acrescentar ao painel, no sentido de dar a conhecer o importante papel da ambientalista.</p>	<p>Fotocópia A3 do desenho de Wangari (anexo), Lápis de cor/canetas, Cola, Papel cenário</p>	20''	<p>O professor incentiva a realização da tarefa, observando o empenho, a criatividade e a motivação. Observações registadas na grelha de observação.</p> <p>Verifica se as palavras escolhidas são adequadas.</p>
			<p><b>Síntese:</b> Nós podemos e devemos trabalhar para um mundo melhor para todos. (Proposta)</p>	Caderno diário/dossier	5''	-----

# PowerPoint



## Quem foi Wangari Maathai?

Wangari Maathai nasceu no Quênia, rodeada por belas montanhas recobertas de árvores e de límpidos riachos, em 1940.

Vivia numa comunidade que demonstrava respeito e comunhão para com a natureza. Aprendeu com sua mãe a importância de preservação da natureza para a sobrevivência do planeta e da humanidade.

Filha de agricultores, em 1963 recebeu uma bolsa de estudos e foi para os Estados Unidos estudar Biologia. Tornou-se professora e mais tarde ambientalista.

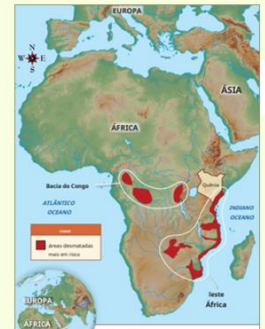
Quando regressou ao Quênia, encontrou um país completamente alterado; grande parte das árvores tinham sido cortadas para dar espaço a enormes plantações de chá. Muitos riachos estavam totalmente poluídos.

Wangari percebeu que as pessoas já não plantavam o seu alimento e que já não tinham água limpa para beber. Como resultado, as mulheres tiveram que viajar mais longe para encontrar comida, água e lenha para as famílias.



Foi assim que ela teve a ideia de plantar árvores e compartilhou-a com um grupo de mulheres quenianas.

Maathai fundou o **Movimento Cinturão Verde**, que tinha um simples objetivo: plantar árvores. Inicialmente, Maathai convidou grupos de mulheres para a missão de recuperar a vegetação desmatada no Quênia.



Ensinou as mulheres a plantarem árvores. Elas vendiam as árvores e usavam o dinheiro para cuidar das suas famílias. As mulheres ficaram muito felizes. Wangari ajudou-as a sentirem-se poderosas e fortes.



Admirados pela atitude das mães, as filhas, os filhos e os maridos juntaram-se a elas e mais de 30 milhões de árvores foram plantadas no país.



Em 2004, foi galardoada com o **Prémio Nobel da Paz**.

Este facto valoriza o entendimento de que o equilíbrio do meio ambiente é fundamental para a conquista da paz.



Wangari Maathai é reconhecida internacionalmente pela sua luta persistente pela democracia, direitos humanos e conservação ambiental.

**Quando os recursos naturais são degradados ou mal distribuídos, geram-se fome, miséria, migrações, conflitos.**

A relação da comunidade com o Movimento Cinturão Verde e com a natureza demonstra respeito e comunhão. Essas qualidades foram uma força para Maathai, cuja luta mostra a relação entre meio ambiente, paz e feminismo.

Ao plantar, regar e cuidar de uma planta, estamos também a regar o presente e aguardando os frutos no futuro. É um ato de fé na vida, no tempo e na natureza. É um gesto simples de cada um que, em breve, dará origem a um lindo jardim construído a várias mãos.

**Como nos ensina Wangari, o trabalho de replantar (a alma e) o mundo não é tarefa solitária, vivemos juntos no mundo e só juntos, cuidando uns dos outros, podemos tornar o Planeta Terra num sítio melhor!**

# Wangari Maathai

2.6.2.1-



### Relatório de Aula

LIÇÃO N.º	30	DATA:	31/05/2022	ANO DE ESCOLARIDADE:	8.º	
UNIDADE LETIVA	4 – ECOLOGIA					
AULA N.º	5	SUMÁRIO:	Quem foi Wangari Maathai? Biografia e o seu papel enquanto ambientalista; Elaboração de painel sobre Wangari Maathai			
Prof. ESTAGIÁRIA:	Artur Garcia					
Prof. COOPERANTE:	Aida Félix					
Profs. ESTAGIÁRIOS:	Márcia Poupinha e Ricardo Gomes					
Prof. ORIENTADOR:	Prof.ª Dra. Cristina Sá Carvalho					
CUMPRIMENTO DA PLANIFICAÇÃO:				Sim	X	Não

#### **PRINCIPAIS NOTAS SOBRE O DECORRER DA AULA:**

Reuniu o núcleo de estágio à hora marcada para analisar a planificação da aula. O professor explicou a planificação da aula, bem como, os objetivos a atingir. Uma vez que a aula iria ser assistida, de forma remota, pela professora Dra. Cristina Sá Carvalho, orientadora da Prática de Ensino Supervisionada, o núcleo de estágio dirigiu-se para a sala de aula, no sentido de preparar todos os mecanismos tecnológicos necessários. A aula iniciou com um breve acolhimento aos alunos, seguindo-se a chamada e o registo das presenças. Os alunos haviam sido previamente informados que a aula iria ser assistida, mas voltou a dar-se essa informação. Começou-se por falar do Wangari Maathi com apresentação de um PowerPoint. Seguidamente, passou um vídeo sobre Wangari Maathi. Em seguida, houve um exercício pratico onde os alunos tinham de responder algumas perguntas baseadas na biografia de Wangari Maathi. Depois, fez-se um Painel colaborativo. Antes de terminar a aula, houve tempo para fazer-se a síntese da aula no quadro, bem como, no caderno pelos alunos.

#### **AUTOAVALIAÇÃO**

A aula correu com normalidade. Estiveram bastante atentos e mostraram interesse. Houve uma participação boa pela característica de turma que é. Consegui passar o conteúdo e as metas e acabaram por fazer uma boa síntese da aula. Penso que perceberam a importância de cuidar da natureza e entenderam que devemos plantar arvore e cuidar da nossa casa

comum. Responderam bem as questões no caderno diário e Gostaram da dinâmica da pintura foi uma aula conseguida.

### **AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS**

O professor Ricardo disse que a aula correu bem. Demorou-se um pouco no início. O PowerPoint esta muito bonita, podia ser um pouco mais diluído para poupar tempo. Notou-se que estava um pouco nervoso e apreensivo porque a aula não era da UL do professor.

A professora disse que a aula correu bem. O professor estava à-vontade com o aluno. Sentiu que faltou importância de realizar mais a importância do premio da paz e a questão do feminismo. Acho que só esta parte que devia ser mais explorada. Foi uma boa exploração do vídeo, ir lendo e explicando o vídeo e realizar os conteúdos principais. Por não ser a UL dele correu muito bem.

### **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COOPERANTE**

O professor foi progredindo ao longo da lecionação. Hoje sentiu que o professor não sentiu a aula como dele. Se fosse uma unidade trabalhada e construída dele não havia essa quebra. Estava presente, mas não se sentiu tao envolvido. Foi uma aula conseguida e se tivesse falado da situação da mulher em africa os alunos mostravam ainda mais ativos e participativos. A turma se identifica muito com o professor. E tinha sido muito valorizado se explorasse mais que a Maathai foi bióloga.

### **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR**

A professora orientadora, Dra. Cristina Sá Carvalho, considerou que O professor tem uma boa presença na sala de aula, uma presença forte, mas que hoje notou-se menos. Convém que tenhamos uma combinação de presença física e mitológica. Hoje esteve menos presente e agarrado a PowerPoint. A minha maneira de estar é muito boa. Veem no professor o exemplo. Ter atenção a apresentação do sumario, por estar a escrever a mão alguns alunos não entenderam a letra. Esta unidade letiva tem de ter como fundo o laudo to si e o professor deve conhecer bem esse documento do Papa Francisco. A questão do papel da mulher em africa é fundamental da essa aula sobre Maathai. Foi uma excelente leitura do PowerPoint que o professor fez, ajudando os alunos a entenderam o conteúdo do PowerPoint. Fez bem fazer a ponte da realidade da Quénia com a realidade de cabo verde e da importância da mulher e das raparigas africanas que as ajuda a perceberem a importância e a benefícios que têm em viverem na europa. Foi uma aula superinteressante a aula correu rápido e a turma se identificou com os professores.

**1.6.2.5- Planificação e Relatório da aula 6**

**Unidade Letiva:** 8º ano UL3 – A Liberdade (**Aula 6 de 8**)

**Sumário:** Páscoa: Itinerário de libertação. Amor de Deus e liberdade humana.

**Lição nº23**

**Aprendizagens Essenciais:** Reconhecer na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal;  
Assumir atitudes responsáveis promotoras de Liberdade.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração 50''	Avaliação formativa
G. Identificar os valores evangélicos	5 - Interpretar a Páscoa como experiência da libertação. 6 – Conhecer a mensagem cristã sobre a relação entre a bondade amorosa de Deus e a liberdade amorosa.	- O Deus dos Cristãos é um Deus Libertador: Jesus Cristo e a Páscoa Cristã.  - Um Deus que respeita a liberdade humana. A parábola do Filho Pródigo e do Pai Misericordioso: Lc 15, 11-24	<b>Acolhimento e sumário.</b>	Caderno diário/dossier	5''	Assiduidade Pontualidade
			<b>Diálogo</b> - Páscoa itinerário de libertação: conceitos  Apresentação de PowerPoint - Jesus e a Páscoa cristã - Fotos da paixão, morte e ressurreição de Cristo, tríduo pascal; - Significado de cada dia. <b>Ficha de trabalho</b>	PowerPoint fotos Anexo I	15''	Comportamento Empenho dos alunos Qualidade das respostas
			<b>Leitura</b> Parábola do Pai Misericordioso também conhecida como parábola do Filho Pródigo. <b>Diálogo e realização da proposta de trabalho:</b> Vamos refletir? Refletir com os alunos o conteúdo da parábola, o seu significado e a sua aplicação nos dias de hoje. <b>Atividade individual:</b> Acróstico Ajudar os alunos a sintetizar os conteúdos da parábola.	Manual pg. 92  Anexo II  Anexo III  acróstico	25''	Qualidade da participação Pertinência das respostas
			Síntese: A Páscoa é a festa da Liberdade/Libertação e projeta o cristão para a felicidade e para a esperança.	Painel	5''	Realização da tarefa proposta

**Anexo I:**

**3 - Observa** o conjunto de pinturas relativas à Páscoa cristã (PowerPoint), identifica-as. Identifica os dias da semana em que ocorreram os acontecimentos que representam.

<b>Identificação da pintura</b>	<b>Dias da semana</b>
Última Ceia de Jesus com os seus amigos	
Jesus a rezar no Jardim das Oliveiras, antes de ser entregue às autoridades judaicas	
Jesus é retirado da cruz para ser sepultado	
Ressurreição de Jesus	





## Vamos refletir juntos?

O que Jesus nos ensinou com esta parábola?

---

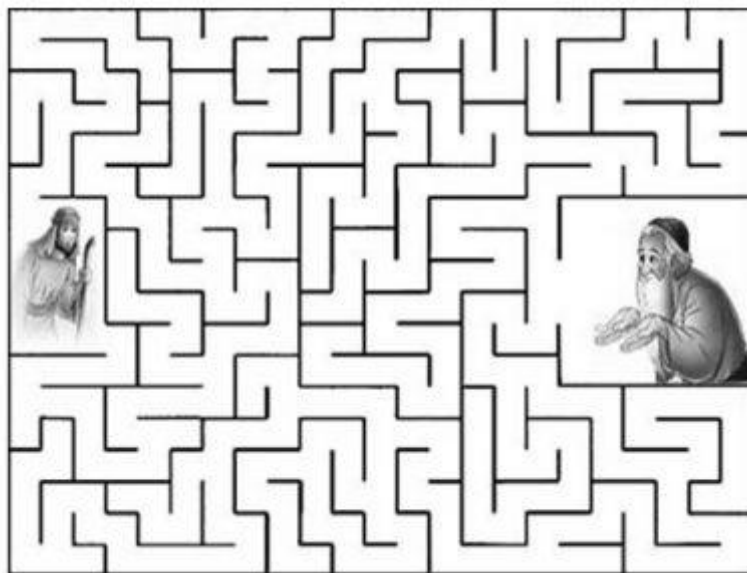
---

---

---

---

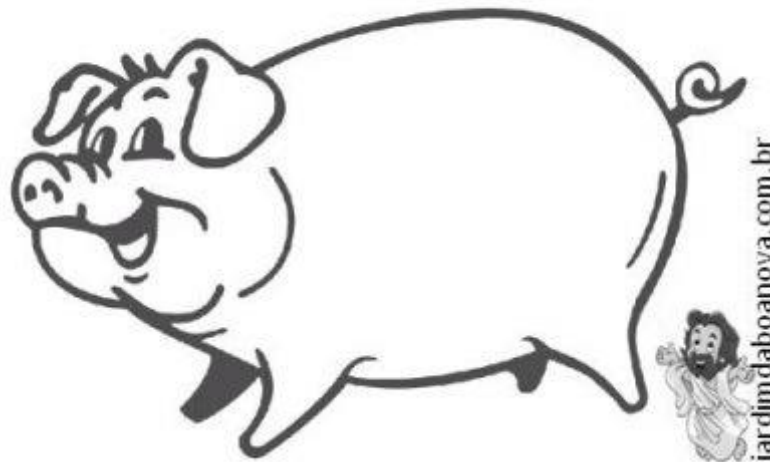
Ajude o filho pródigo a voltar para a casa do pai.



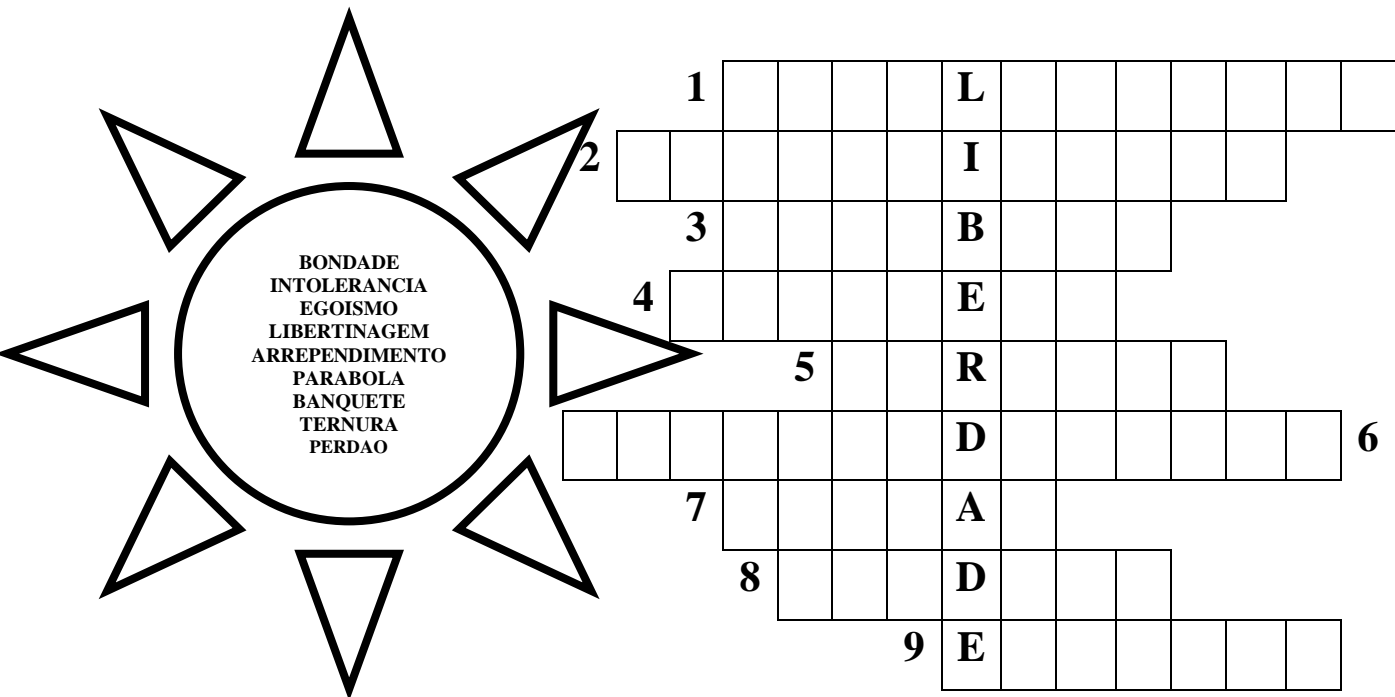
Ligue corretamente cada personagem da Parábola do filho pródigo.

Pai	Pediu sua parte da herança ao pai e foi embora.
Filho pródigo	Ficou com raiva porque o pai deu uma festa para o irmão.
Filho mais velho	Perdoou o filho mais novo e o recebeu de braços abertos.

Sempre que pecamos, ficamos sujos como um porquinho no chiqueiro. Escreva dentro do porquinho, quais são as atitudes que nos fazem ficar sujos diante de Deus.



**4 - Completa o acróstico que se segue.**



- 1 – Atitude do filho mais velho para com o seu irmão e para com a decisão do pai.
- 2 – A liberdade entendida como acção direccionada para a realização dos caprichos individuais.
- 3 – Narrativa fictícia que representa a relação de Deus com as pessoas ou das pessoas entre si.
- 4 – Festa que o pai mandou organizar para dar as boas-vindas ao filho.
- 5 – Sentimento do pai quando avistou o filho ao longe.
- 6 – Atitude do filho mais novo quando reconheceu o erro que tinha cometido.
- 7 – Atitude do pai em relação ao filho mais novo quando o viu regressar.
- 8 – Característica central do pai na sua relação com os filhos.
- 9 – Atitude do filho mais velho.

## Solução:

		1	I	N	T	O	L	E	R	Â	N	C	I	A
2	L	I	B	E	R	T	I	N	A	G	E	M		
		3	P	A	R	Á	B	O	L	A				
	4	B	A	N	Q	U	E	T	E					
				5	T	E	R	N	U	R	A			
6	A	R	R	E	P	E	N	D	I	M	E	N	T	O
		7	P	E	R	D	A	O						
			8	B	O	N	D	A	D	E				
						9	E	G	O	Í	S	M	O	

**Síntese da aula:**



A Páscoa é a festa da  
Liberdade/Libertação e projeta o cristão para a  
felicidade e para a esperança.

### Relatório de Aula

LIÇÃO N.º	23	DATA:	22/03/2022	ANO DE ESCOLARIDADE:	8.º
UNIDADE LETIVA	3 – LIBERDADE				
AULA N.º	6	SUMÁRIO:	Páscoa: Itinerário de libertação. Amor de Deus e liberdade humana.		
Prof. ESTAGIÁRIO:	Artur Jorge Espírito Santo Correia Garcia				
Prof. COOPERANTE:	Aida Félix				
Profs. ESTAGIÁRIOS:	Márcia Poupinha e Ricardo Gomes				
CUMPRIMENTO DA PLANIFICAÇÃO:	Sim	X	Não		

#### PRINCIPAIS NOTAS SOBRE O DECORRER DA AULA:

Reuniu o núcleo de estágio às oito horas e trinta minutos para mais uma sessão de trabalho. Começamos o dia dando continuidade à elaboração do painel da Páscoa, Árvore da Vida, na sala D 107, do Agrupamento de Escolas da Damaia, Escola Básica 2, 3 Professor Pedro D'Orey da Cunha e preparamos os materiais para as aulas.

Em seguida, dirigimo-nos para a sala de aula, onde se iniciou a aula com um breve acolhimento aos alunos, e logo em seguida escreveu-se o Sumário. Após o registo do sumário por parte dos alunos, o professor estagiário Artur Garcia fez a exposição da aula sobre Páscoa: Itinerário de libertação e amor de Deus e a liberdade humana. Houve diálogo sobre Páscoa; leitura e realizou-se uma ficha sobre a parábola do “Filho Pródigo”.

Antes de terminar a aula, o professor fez com os alunos a síntese da aula e saíram depois ao tocar do sino.

#### AUTOAVALIAÇÃO

A aula correu bem. Pareceu-me que os alunos entenderam o significado da Páscoa e do Tríduo Pascal. Participaram ativamente. Alguns alunos surpreenderam-me, pois mostraram-se muito participativos. Verifiquei também um melhoramento de comportamento de alguns alunos, que se mostraram mais participativos e participaram de forma correta na aula. Assimilaram o ensinamento de Jesus relativo ao perdão, reconciliação e acolhimento. Entenderam o que significa a parábola e o que Jesus nos pede hoje, com essa parábola.

### **AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS**

O professor Ricardo gostou da aula, avaliando como positiva a forma como foi explorada a aula. Indicou que poderia ter utilizado uma imagem do Filho Pródigo. Gostou da leitura pausada que foi realizada, e do caminhar do professor ao longo da sala e de ter explicado o significado das palavras.

Para a professora Márcia, a aula correu bem. Foi simples e direta. Abordei os pontos essenciais e mais importantes. As atividades foram adequadas à temática.

### **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COOPERANTE**

A professora cooperante disse que gostou porque foi proposta aos alunos trabalharem, o que permitiu consolidar os conteúdos de forma simples. Assim, fez com que eles estivessem atentos e concentrados e consolidassem os conteúdos. A exposição da aula foi boa. Adquiriram o conhecimento. Os conteúdos foram trabalhados de forma correta pretendidos para uma aula de EMRC pois não houve a intenção catequética. Houve respeito e cuidado pra a presença de alunos de outras religiões. A leitura foi concretizada de uma forma muito correta e expressiva. Poderia ter utilizado vídeos ou imagens, mas a opção pela leitura foi adequada pois permitiu explicar os termos. Os objetivos da aula foram atingidos.

**1.6.2.6- Planificação e Relatório da aula 7**

## PLANO DE AULA

**Unidade Letiva:** 8º ano UL3 – A Liberdade (Aula 7 de 8)

**Sumário:** Kahoot sobre a Liberdade, revisão da matéria. Atividade “Arvore da vida”.  
nº24

**Lição**

**Aprendizagens Essenciais:** As mencionadas na Unidade Letiva 3.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração 50’’	Avaliação formativa
Todas lecionadas nas UL2 letivas	Consolidar os conteúdos trabalhados na Unidade Letiva 3	Os lecionados na Unidade Letiva	<b>Acolhimento e sumário.</b>	Caderno diário/dossier	5’’	Assiduidade Pontualidade
			<b>Kahoot sobre a Liberdade</b> , consolidação dos conteúdos. Os alunos realizarão o Kahoot nos seus telemóveis.	Computador Retroprojektor Telemóvel Anexo	15’’	Comportamento Empenho dos alunos Qualidade das respostas Interesse dos alunos O professor acompanha a dinâmica proposta e apreende as aprendizagens realizadas.
			<b>Atividade “Arvore da vida”</b> Elaboração e colocação do painel, com os alunos, nos diferentes pavilhões da escola	Papel de parede Cartão Cola Tesoura Lápis e cantas de várias cores. Anexo	30’’	Participação e Interesse dos alunos. Orienta a realização da atividade.

### Relatório de Aula

LIÇÃO N.º	24	DATA:	29/03/2022	ANO DE ESCOLARIDADE:	8.º
UNIDADE LETIVA	3 – LIBERDADE				
AULA N.º	7	SUMÁRIO:	Kahoot sobre a Liberdade, revisão da matéria. Atividade “Árvore da vida”.		
Prof. ESTAGIÁRIO:	Artur Jorge Espírito Santo Correia Garcia				
Prof. COOPERANTE:	Aida Félix				
Profs. ESTAGIÁRIOS:	Márcia Poupinha e Ricardo Gomes				
CUMPRIMENTO DA PLANIFICAÇÃO:	Sim	X	Não		

#### PRINCIPAIS NOTAS SOBRE O DECORRER DA AULA:

Reuniu o núcleo de estágio às oito horas e trinta minutos para mais uma sessão de trabalho. Começamos o dia dando continuidade à elaboração do painel da Páscoa, Árvore da Vida, na sala D 107, do Agrupamento de Escolas da Damaia, Escola Básica 2, 3 Professor Pedro D’Orey da Cunha e preparamos os materiais para as aulas.

Em seguida, dirigimo-nos para a sala de aula, onde se iniciou a aula com um breve acolhimento aos alunos, e logo em seguida escreveu-se o Sumário.

Depois o a professora Márcia e o Professor Ricardo foram afixar e pintar o painel da Páscoa, Árvore da Vida. Enquanto isso a aula decorreu normalmente.

Em seguida, enquanto decorria a aula de nono ano com o Professor Ricardo, eu e a professora Márcia continuamos a pintar e ilustrar o painel da Páscoa.

Ao terminar a aula de nono ano, fizemos uma pausa para almoço e em seguida reunimos novamente na sala D 107, para fazer avaliações das aulas e dos professores e planear próximas atividades.

#### AUTOAVALIAÇÃO

A aula correu muito bem. Estive muito tranquilo pois sinto que os alunos já estão a participar nas aulas. Comei por realizar com eles o Kahoot. Usaram os seus telemóveis para participarem, como foi sugerido, e gostaram muito. Até pediram para ser realizado mais vezes essa dinâmica. Com o Kahoot sobre a Liberdade foi possível consolidar os conteúdos.

Também foi produtivo o segundo momento da aula a atividade “Árvore da vida”, pois, os alunos participaram ativamente e elaboração materiais criativos para serem colocados no painel, que foi colocado nos pavilhões principal da escola.

#### **AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS**

Os professores estavam trabalhando no painel, tiveram conhecimento da planificação, mas não fizeram avaliação da aula e do professor por estarem a fixar e pintar o painel da Páscoa.

#### **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COOPERANTE**

A professora cooperante gostou da forma como decorreu a aula, de forma tranquila. Disse que a utilização do kahoot foi muito apropriado para ser feito a consolidação dos conteúdos da Unidade Letiva. Ficou surpreendida com uma ou outra pergunta que teve poucas respostas assertivas, mas isso não quer dizer que o conteúdo pretendido não foi alcançado. Afirmou que já sinto a aula como minha e os alunos estão a participar e mostrar interesse na aula. Que devo continuar assim.

#### **1.6.2.7- Planificação e Relatório da aula 8**

## PLANO DE AULA

**Unidade Letiva:** 8º ano UL3 – A Liberdade (Aula 8 de 8)

**Sumário:** Visualização do vídeo sobre perdão. Atividade “Árvore da vida”.  
nº25

**Lição**

**Aprendizagens Essenciais:** Assumir atitudes responsáveis promotoras de Liberdade.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	Duração 50’’	Avaliação formativa
Identificar os valores evangélicos	Conhecer a mensagem cristã sobre a relação entre a bondade amorosa de Deus e a liberdade humana.	Respeito pela dignidade humana Optar pelo bem e pela verdadeira liberdade.  Interpretar a Páscoa como experiência de libertação	<b>Acolhimento e sumário.</b>	Caderno diário/dossier	5’’	Assiduidade Pontualidade
			<b>Diálogo</b> contextualizar o perdão como possibilidade de recomeço <b>Visualização do vídeo:</b> <b>Filme O Sapateiro. Uma história de perdão e recomeço.</b>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Cumf_IgP618&amp;t=10s">https://www.youtube.com/watch?v=Cumf_IgP618&amp;t=10s</a> <b>Atividade “Árvore da vida”</b> Elaboração de mensagens de Páscoa. Colocação das mensagens no painel “Árvore da vida”	Computador Retroprojeter Telemóvel Anexo Papel de parede Cartão Cola Tesoura Lápis e cantas de várias cores. Anexo	45’’	Comportamento dos alunos Interesse dos alunos. Participação e Interesse dos alunos. Orienta a realização da atividade.

### Relatório de Aula

LIÇÃO N.º	22	DATA:	15/03/2022	ANO DE ESCOLARIDADE:	8.º
UNIDADE LETIVA	3 – LIBERDADE				
AULA N.º	5	SUMÁRIO:	Visualização do vídeo sobre perdão. Atividade “Árvore da vida”.		
Prof. ESTAGIÁRIO:	Artur Jorge Espírito Santo Correia Garcia				
Prof. COOPERANTE:	Aida Félix				
Profs. ESTAGIÁRIOS:	Márcia Poupinha e Ricardo Gomes				
CUMPRIMENTO DA PLANIFICAÇÃO:			Sim	X	Não

#### PRINCIPAIS NOTAS SOBRE O DECORRER DA AULA:

Reuniu o núcleo de estágio às oito horas e trinta minutos para mais uma sessão de trabalho. Começamos o dia a trabalhar nos materiais para o painel da Páscoa, Árvore da Vida, na sala D 107, do Agrupamento de Escolas da Damaia, Escola Básica 2, 3 Professor Pedro D’Orey da Cunha e prepararmos os materiais para as aulas.

Depois, dirigimos para a sala de aula, onde se iniciou a aula com um breve acolhimento aos alunos, e logo em seguida escreveu-se o Sumário. Após o registo do sumário por parte dos alunos, o professor estagiário Artur Garcia fez passar no painel da sala o vídeo sobre o perdão, filme O Sapateiro, uma história de perdão e recomeço. Também foi possível motivar os alunos a elaborarem matérias para serem afixados nos outros pavilhões da escola.

Foi uma aula muito tranquila e produtiva.

#### AUTOAVALIAÇÃO

A aula correu de forma tranquila e serena. Gostei muito do interesse da turma pelo vídeo sobre o perdão, filme O Sapateiro, uma história de perdão e recomeço. E também foi produtivo a elaboração dos materiais para a Árvore, que foram afixados nos outros pavilhões.

#### AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS

O professor Ricardo disse que a aula correu bem. Segundo ele, tendo em conta a circunstância do dia, ultima semana da aula do segundo período e tendo o professor Artur

terminado a leção da unidade letiva sobre a Liberdade, foi uma aula adaptada ao dia e os alunos estiveram participativos.

Para a professora Márcia, O vídeo foi interessante. A turma mostrou-se serena. Gostou muito. Para última aula antes da Páscoa foi uma aula boa e adequada.

#### **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COOPERANTE**

A professora cooperante disse que foi uma aula positiva. Por ser último dia, em que vai haver uma interrupção, foi muito adequado e muito positivo. A turma está bem trabalhada. Estiveram muitos atentos no filme.

## CAPÍTULO 2 – O CONCEITO DE LIBERDADE

Neste capítulo iremos abordar num primeiro momento a liberdade segundo o manual de EMRC do 8.º ano (unidade letiva 3) e depois iremos aprofundar o conceito da liberdade, procurando ir às suas raízes etimológicas e filosóficas.

### 2.1. Introdução: a questão da Liberdade na Unidade Letiva 3 do 8.º ano

Para falar da questão da Liberdade, recorreremos ao documento das Aprendizagens Essenciais para a disciplina de EMRC do 8.º ano que sugere cinco tópicos para a UL3 referidos anteriormente no capítulo 1.6.1 (Análise e pertinência da Unidade Letiva).

Após o percurso efetuado na lecionação da UL 3 do 8.º ano, exposto no capítulo anterior, com a intenção de levar os alunos a refletir sobre a questão da Liberdade, procurámos abordar os tópicos que seguidamente apresentaremos e explanaremos.

#### **A Liberdade: o desejo humano**

Os seres humanos querem ser livres. É algo que nos distingue dos outros animais, mas a nossa liberdade não é absoluta. Nenhuma pessoa é totalmente livre nas decisões que toma.

O livre arbítrio é a faculdade que a pessoa tem de se determinar sem obedecer a outra regra que não seja a própria vontade; permite escolher entre o bem e o mal; capacidade dada por Deus ao Homem como ser racional e único com inteligência e, como tal, com consciência moral.<sup>25</sup> Na visão cristã, a liberdade tem inevitavelmente a ver com o amor. É neste sentido que, ao dirigir-se aos cristãos da região da Galácia, Paulo fala da liberdade considerando como seu critério vinculativo o amor:

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: amarás ao teu próximo, como a ti mesmo.” (Gl 5, 13-14)

Segundo o manual de EMRC, a liberdade é vivida em três níveis diferentes: 1º- Material ou físico: a pessoa é livre se puder movimentar-se para onde entender e se for capaz disso; 2º - Intervenção social: é livre quem puder e quiser participar na política, cultura e vida social da sua comunidade; e 3º- Espiritual: é livre quem for capaz de manter a consciência da sua

---

<sup>25</sup> Cf. (SNEC), «*Quero Descobrir!*» Manual do 8º ano do Ensino Básico. EMRC, Lisboa 2015, 66.

dignidade e de a usar para criar pensamentos, sentimentos e emoções, mesmo que a sua liberdade material e social esteja submetida a restrições.<sup>26</sup> O mesmo manual de EMRC incide em 5 aspetos das liberdade, que passamos a descrever sinteticamente:

### **Liberdade e opção pelo bem**

Escolher entre o bem e o mal é ousar ser livre. Há atitudes que, podendo ser inicialmente livres, comprometem a liberdade. O individualismo, a anarquia e opções fundadas na ausência de informação não ajudam a crescer na liberdade. Viver a liberdade é ser capaz de rejeitar o mal e procurar o bem. Nada justifica a maldade ou a ausência de bem para com os outros! O bem realiza-se em valores como a justiça, a solidariedade, a fraternidade... que são, sobretudo, critérios a partir dos quais orientamos a nossa existência.

### **Jogo(s) de influência**

O ser humano é livre mas, por outro lado, é manipulável, sujeito à tutela das realidades em que vive. A manipulação consiste em privar alguém da sua liberdade, usando estratégias a fim de conduzir a pessoa a assumir uma opinião ou a adotar um comportamento desejado pelo manipulador. A manipulação condiciona a liberdade e a dignidade pessoais porque constrói uma mensagem baseada na mentira ou, pelo menos, na ocultação deliberada da verdade. É uma forma de desumanização, pois afeta a dignidade da pessoa, manobrada como um objeto nas mãos do manipulador. Este pode ser uma pessoa, uma música, uma publicidade, uma organização ou uma corrente política. Uma característica do ato manipulador é a intenção de criar, nas pessoas manipuladas, a falsa convicção de que tomaram decisões livres, racionais e conscientes.

### **Condicionamentos à liberdade**

Sem a consciência da manipulação, a liberdade individual pode ser posta em causa e até condicionada, se a pessoa não se precaver. Estamos expostos constantemente a vários tipos de influências, pelo que devemos redobrar a nossa atenção para não sermos vítimas de manipulações que não desejamos e alertar os outros a fim de preservarem a sua liberdade.

### **Páscoa: itinerário de libertação**

Páscoa (do hebraico, *Pessach*) significa passagem. Para os cristãos é a celebração da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

---

<sup>26</sup> Cf. (SNEC), «*Quero Descobrir!*» Manual do 8º ano do Ensino Básico. EMRC, Lisboa 2015, 69.

A Páscoa é a festa da liberdade/libertação e projeta o cristão para a felicidade e para a esperança. A procura obsessiva de ter muito e cada vez mais, provoca angústia e ofusca-nos perante a alegria da vida. O consumismo e o culto do dinheiro não trazem felicidade porque transformam os seres humanos em máquinas, como vendedores e consumidores e escravos das coisas. O apelo de Jesus vai no sentido de nos libertarmos das preocupações que conquistam o nosso coração. Libertos da prisão que as preocupações materiais podem constituir, estaremos livres para viver o essencial da vida e procurar a Felicidade.

### **Amor de Deus e liberdade humana**

O manual apresenta a parábola do pai misericordioso (Lc 15, 11-32) para falar do amor de Deus que respeita profundamente a liberdade de cada filho, sem se impor e sem desistir dele. “Esta parábola desafia-nos a tomar uma decisão pessoal a respeito da vida e da vivência da liberdade.”<sup>27</sup> Neste ponto temos de referir que a liberdade e a responsabilidade devem andar juntas. Na verdade, toda a mensagem cristã é ou deve ser uma mensagem libertadora. Uma mensagem que desafia as pessoas a procurarem ser livres, colocando sempre em primeiro lugar o que é realmente importante: a pessoa, o seu bem-estar e felicidade.

### **Dignidade humana e livre escolha**

O exercício da liberdade humana é um exercício da sua própria dignidade. Todo o ser humano é convidado a formar a sua consciência pela descoberta e vivência dos valores para poder ser livre e ajudar os outros a serem livres. Não é fazendo só o que nos apetece que seremos livres, pois nem tudo que nos apetece é bom. Para sermos livres temos de viver assumindo atitudes responsáveis.

## **2.2. O conceito de liberdade**

A palavra liberdade pode assumir vários significados. Entretanto, sabemos que o termo liberdade vem do grego *ἐλεύθερος* (eléutheros), que significa liberdade de movimento. Significa, neste caso, homem livre, aquele que não é escravo<sup>28</sup>. O significado grego da

---

<sup>27</sup> Ibidem, p.110

<sup>28</sup> Cf. <https://www.biblestudytools.com/lexicons/greek/nas/eleutheros.html> consultado em 25/04/2023.

liberdade dizia respeito à possibilidade do corpo para se movimentar sem qualquer restrição externa. Quer dizer que o significado grego se relacionava com a ausência de limitações físicas. Em alemão, a palavra *freiheit* que dá origem à palavra *freedom* em inglês, significava *pescoço livre*, ao referir-se aos grilhões da escravidão. Portanto, a palavra nasce em oposição à escravatura.<sup>29</sup> A palavra grega tem um significado mais abrangente e *freiheit* seria então um caso particular de “*eleutheria*”.

Em latim, a etimologia da palavra *libertas* está relacionada ao adjetivo *liber* (deriva de liberto) o oposto de *servus*, o escravo<sup>30</sup>. De facto, na antiguidade, o que para nós, ocidentais, é a lei por excelência não era de forma alguma um dado: podia-se nascer *liber* ou *servus* (e era muito provável que permanecesse na mesma condição pelo resto da vida); porém, em alguns casos, a liberdade poderia ser perdida ou adquirida (o liberto, de facto, era aquele que havia passado do estado de *servus* para o de *liber*)<sup>31</sup>. Aqui a liberdade apresenta-se como um estado de ser.

Estas três palavras *eleutheria*, *freiheit* e *libertas* referem-se a liberdades externas, sem obstáculos físicos. No entanto, nos dias de hoje a palavra liberdade assume significados mais amplos, referindo-se não só a obstáculos físicos, como também internos, por exemplo, psicológicos. A maior parte das pessoas tem poucos obstáculos físicos mas isto não significa que sejam livres. Os obstáculos psicológicos, emocionais, sentimentais, etc, funcionam como correntes que muitas vezes impedem de fazer escolhas livremente e de usufruir da sensação de liberdade.

Em inglês utiliza-se a palavra *liberty* e *freedom* quando falamos da liberdade. Estas palavras são usadas com muita frequência pelo que parece difícil distinguir uma da outra. Na verdade, tanto uma como a outra, no seu significado primário refere-se ao estado de ser livre ou a ausência de restrição, compulsão ou sujeição do indivíduo e as suas ações. Mas, normalmente utiliza-se *liberty* mais no sentido político ou jurídico e *freedom* mais no sentido intelectual ou espiritual.

*Liberty* é comumente utilizada no sentido político ou jurídico. Há no entanto três tipos comuns de liberdade incluídos nas manifestações deste significado: liberdade civil, liberdade política e liberdade individual ou liberdade pessoal. A liberdade civil refere-se especificamente aos

---

<sup>29</sup> Cf. <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/liberdade/> acessado a 01/05/2023.

<sup>30</sup> Cf. Silva, Márcio Luiz, *O Conceito de Liberdade em Aristóteles, Hegel e Sartre: “Implecações Sobre Ética, Política e Ontologia”*, in AUFKLÄRUNG, João Pessoa, v.6, n.2, Mai.Ago., 2019, p.142.

<sup>31</sup> Cf. <https://www.etimoitaliano.it/2014/03/liberta.html> acessado a 01/05/2023.

direitos e imunidades dos cidadãos de uma sociedade organizada como uma garantia para a proteção de tais direitos. O direito de participar na formação e na condução do governo sob o qual se vive chama-se liberdade política. A liberdade individual ou pessoal, de acordo com o uso político moderno, envolve privilégios como liberdade de movimento ou circulação de um lugar para o outro e igualdade perante os tribunais. Assim, a *liberty* neste sentido, refere-se a um conjunto de direitos que o indivíduo num governo constitucional moderno possui.

*Freedom* é frequentemente utilizada como sendo liberdade. Porém, essa liberdade não depende tanto das condições de um determinado tipo de sociedade. *Freedom* é a liberdade que se refere mais a qualidade ou estado da mente ou da alma. Por isso, podemos dizer aqui que a liberdade possuída por um determinado indivíduo depende da extensão da sua mente e alma. São libertadas das limitações dos seus próprios sentidos e desejos bem como as limitações da ignorância, superstições, preconceitos e até convencionalidades da sociedade. Liberdade, neste sentido, significa capacidade de controlar e superar as limitações e restrições de desejos físicos e preconceituosos, intolerantes atitudes. Uma pessoa que possua tal qualidade da mente tem um grau muito elevado de liberdade intelectual e espiritual.

Diz-se *um grau de liberdade* porque tanto *freedom* como *liberty*, tal como aqui utilizadas, se referem à ausência relativa e não à completa ausência de restrição. A pessoa goza das suas liberdades políticas, civis e individuais dentro de certos limites ou leis definidas para evitar o seu abuso.

A liberdade completa talvez nunca possa ser alcançada pelo homem. Mesmo que a sociedade e as limitações pessoais não impusessem algumas restrições às nossas ações, a própria natureza imporá sempre algumas limitações. O tipo de liberdade anteriormente mencionado deve conter uma implicação de autodisciplina e autocontrolo para evitar abusos e excessos que resultem em licenciosidade.

Assim, vê-se que a diferença entre *liberty* e *freedom*, reside no facto de o primeiro termo referir, muitas vezes, a uma conclusão realmente vivenciada pelos membros de uma sociedade, enquanto o segundo é uma característica que cada indivíduo deseja possuir.

O significado e a eficácia das nossas liberdades atuais dependem, em grande medida, da posse dessa *freedom* pela maioria das pessoas. Enquanto os indivíduos estiverem restringidos pela sua própria intolerância e preconceito, a sua sociedade terá as mesmas limitações.<sup>32</sup>

Depois deste panorama apresentado, em que se pretende apresentar um leque de termos que nos ajuda a entender o que é a liberdade, podemos dizer que a liberdade é algo que se constrói e que temos de conquistar todos os dias.

Na maior parte das vezes, quando falamos em liberdade nos referimo-nos à liberdade de algo, de movimento, de correntes, de alguém. Estar *livre de algo* ou *livre de alguém* é sem dúvida o primeiro passo para que a pessoa se sinta livre. Sendo assim, o passo mais importante tem a ver com o *ser livre para algo*. Pode, ainda, ser considerado o objetivo pelo qual a Pessoa se quer *libertar de*. No entanto, concentramo-nos demasiado em libertarmo-nos de algo ou de alguém e esquecemo-nos do que fazer com essa liberdade. É importante cultivar a liberdade para sonhar e ajudar os outros a sonharem, a serem também livres. Enfim, podemos definir a liberdade como a capacidade de pensar e agir de forma independente.

E para falar de livre-arbítrio temos de falar de liberdade e libertinagem. Porque ser livre não significa que tenho de fazer tudo o que quero e como quero. Não devo fazer tudo aquilo que me apetece.

Para falar da liberdade para o mundo ocidental temos de recorrer ao mundo grego para entender o pensamento histórico sobre a liberdade. Para os gregos, a liberdade é analisada a partir de três gigantes do pensamento: Sócrates, Platão e Aristóteles. Esses autores constituem sua filosofia em um período decadente da *polis*, na qual a liberdade era uma expressão eminentemente política: livres eram somente aqueles que podiam se liberar das preocupações mundanas para assumir as questões coletivas e participar de suas decisões<sup>33</sup>. Os gregos usam a palavra liberdade como noção que se remete às ideias de liberdade/isonomia. Nesse sentido antigo, liberdade está ligada à ideia de liberdade do cidadão enquanto participante da coisa pública (*res publica*).<sup>34</sup>

---

<sup>32</sup> Cf. Virginia SKIDMORE, Definitions of Liberty and Freedom in <https://digitalcommons.butler.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1148&context=manuscripts> acessado a 15 de julho de 2024.

<sup>33</sup> Cf. Pansieri, Flávio In <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/114/edicao-1/liberdade-no-pensamento-ocidental,-a> acessado a 01/06/2023.

<sup>34</sup> Cf. FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. *Estudos de Filosofia do Direito*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2003, p. 77. <https://gabrielmazzalik.medium.com/da-liberdade-em-s%C3%B3crates-plat%C3%A3o-bo%C3%A9tie-hobbes-spinoza-rousseau-e-kant-a29397147e0d> acessado a 02/05/2023.

Sócrates (469-399 a.C.) fala de liberdade interior e liberdade exterior. Segundo ele, é livre todo aquele que seja capaz de conter suas paixões, que consegue dominar os seus sentimentos, seus pensamentos, a si próprio (liberdade interior). É dele a célebre frase: “Conhece-te a ti mesmo”. Ele aponta a liberdade exterior para a política, ou seja, a liberdade exterior é aquela encontrada na *polis*, no espaço público compartilhado com os demais. Uma contradição da época foi a existência da escravidão. A profissão de “pensar” era um exercício de liberdade para os homens livres. O escravo não possuía direito algum, não tinha acesso ao espaço público e sua condição era relegada ao trabalho.

Para Platão (428-348 a.C.) a liberdade está enquadrada na *polis*. A ação do homem livre se dirige ao Bem supremo, que é livre e necessário. A liberdade aparece como uma necessidade interna que o ser quer como a sua melhor possibilidade. Para querer algo é preciso poder. Platão encontra uma convergência entre liberdade e necessidade. A liberdade se realiza na *polis* a partir do autodomínio.

Para Aristóteles (384 a.C.-322 a.C) a concepção de liberdade (*eleuthería*) está vinculada à *polis*. Em Aristóteles a liberdade está associada à ação moral, que sempre tende ao bem, que é conhecido e querido pelo homem e se expressa na ação voluntária. Tanto para Aristóteles, como também para Platão, a verdadeira felicidade ou o verdadeiro bem é sempre aquilo que é buscado por si mesmo e não com vista em outra coisa, por isso ele é algo de absoluto e não relativo. Daí que as ações virtuosas sejam apazíveis em si mesmas e a consequência disso é que o objetivo da vida política seja o melhor dos fins, pois essa ciência se esforça por fazer com que os cidadãos sejam bons, livres e capazes de nobres ações.<sup>35</sup> Para Aristóteles a liberdade é o princípio para escolher entre alternativas possíveis, realizando-se como decisão e ato voluntário. Ou seja, é livre e voluntária a ação que não sofre coações.<sup>36</sup>

Nas sociedades gregas antigas só os cidadãos tinham direitos, nem os estrangeiros, nem os escravos tinham, daí a importância da *polis* quando se fala em liberdade na sociedade ocidental antiga.

---

<sup>35</sup> Cf. Silva, Márcio Luiz, *O Conceito de Liberdade em Aristóteles, Hegel e Sartre: Implecações Sobre Ética, Política e Ontologia*, in AUFKLÄRUNG, João Pessoa, v.6, n.2, Mai.Ago., 2019, 148.

<sup>36</sup>Cf. <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/filosofia-o-tema-da-liberdade.htm> acessado a 01/06/2023.

Resumindo, podemos dizer que na antiguidade encontramos vários tipos e conceitos de liberdade. Ao falarmos de conceitos *filosóficos e morais* apontamos a liberdade relacionada com autonomia que se refere à capacidade de um indivíduo de tomar decisões por conta própria, sem ser controlado por forças externas. A Virtude que estava associada à liberdade interior e ao domínio sobre as paixões e desejos e *Aretê* (Excelência, Virtude): na filosofia grega, especialmente em Aristóteles, a liberdade está ligada à prática da virtude e ao viver de acordo com a razão.

### 2.3. A liberdade na perspectiva do Concílio Vaticano II

A 7 de Dezembro de 1965, o Concílio Vaticano II da Igreja Católica promulgou a sua Declaração sobre a Liberdade Religiosa, *Dignitatis Humanae*. Esta declaração afirma que todas as pessoas têm o direito de viver de acordo com as suas convicções religiosas sem serem coagidos<sup>37</sup>. *Dignitatis Humanae* contém o ensinamento mais direto e abrangente da Igreja sobre a liberdade religiosa. Tratando-se de uma declaração, este ensinamento consiste principalmente naquilo que o texto declara: “Este Concílio Vaticano declara que a pessoa humana tem direito à liberdade religiosa [*libertatem religiosam*]”<sup>38</sup>. Por “liberdade religiosa” entende-se a imunidade “da coação por parte de indivíduos ou de grupos sociais e de qualquer poder humano” em relação ao exercício da própria religião. O texto define religião ou “assuntos religiosos” como aqueles “atos pelos quais os homens, em privado e em público e por um sentimento de convicção pessoal, dirigem as suas vidas para Deus”.<sup>39</sup> Por “coerção”, significa formas externas de constrangimento; ou, como define Thomas Pink, qualquer diretiva apoiada pela ameaça de punição.<sup>40</sup> Por conseguinte, a liberdade aqui prevista implica que “ninguém deve ser forçado a agir de forma contrária às suas próprias crenças”.<sup>41</sup> Isto aplica-se não apenas

---

<sup>37</sup>Cf. Declaração *Dignitatis Humanae* sobre a liberdade Religiosa, I. Doutrina Geral acerca da liberdade religiosa *Sujeito, objecto e fundamento da liberdade religiosa* (2). in [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html) acedido a 21 de agosto de 2024.

<sup>38</sup> Concílio Vaticano II 1965a, sct. 2. In Pablo Obispo Siervo de los Siervos de Dios juntamente com los padres del Concilio para perpetuo recuerdo cosntitución dogmata sobre la Iglesia \* Lumen Gentium capitulo I El Misterio de la Iglesia (2), [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_sp.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_sp.html), acedido a 21 de agosto de 2024.

<sup>39</sup> Concílio Vaticano II 1965a, sct. 3. In Pablo Obispo Siervo de los Siervos de Dios juntamente com los padres del Concilio para perpetuo recuerdo cosntitución dogmata sobre la Iglesia \* Lumen Gentium capitulo I El Misterio de la Iglesia (3) [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_sp.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_sp.html)

<sup>40</sup> Pink 2013, p. 77

<sup>41</sup> Concílio Vaticano II 1965a, sct. 2. In Pablo Obispo Siervo de los Siervos de Dios juntamente com los padres del Concilio para perpetuo recuerdo cosntitución dogmata sobre la Iglesia \* Lumen Gentium capitulo I El Misterio de la Iglesia (2), [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_sp.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_sp.html)

aos indivíduos, mas às famílias, às comunidades religiosas e às instituições (incluindo a própria Igreja Católica).<sup>42</sup> Diz respeito não só à crença e observância privada, mas também à profissão pública, ao ensino e à defesa de direitos.<sup>43</sup>

A dignidade humana exige que as pessoas ajam de acordo com uma escolha consciente e livre que seja pessoalmente motivada e impulsionada por dentro, não sob um impulso interno cego nem por mera pressão externa. As pessoas alcançam tal dignidade quando, emancipando-se de todo cativo da paixão, elas perseguem o seu objetivo em uma escolha espontânea do que é bom, e obtêm para si mesmas através de uma ação efetiva e hábil, apta a ajudar a esse fim.<sup>44</sup> Seja uma questão de espontaneidade ou luta, individualmente somos chamados a prestar contas das nossas ações.

A liberdade é um conceito central e profundamente valorizado na Igreja Católica, permeando diversos aspectos da sua doutrina e prática. A sua importância pode ser observada em várias dimensões:

### **Liberdade de Consciência e Religiosa**

A Igreja Católica defende a liberdade de consciência e a liberdade religiosa como direitos fundamentais de cada indivíduo. Liberdade Espiritual e Religiosa relaciona-se com a *Salvação*, ou seja, no contexto cristão, a liberdade é muitas vezes entendida como a libertação do pecado e a realização da vida eterna. E com a *Pietas*, ou seja, a devoção e respeito para com os deuses, os pais e a pátria, associado à liberdade interior e espiritual.

No Vaticano II e desde o Vaticano II houve católicos que sustentaram que o ensinamento do Concílio sobre a liberdade religiosa está em contradição com o ensinamento e a prática anteriores da Igreja. Mas o Concílio defendeu essa mudança como um desenvolvimento fiel da sua doutrina e prática. Em sua Declaração sobre Liberdade Religiosa (*Dignitatis Humanae*), o Concílio Vaticano II falou do seu ensinamento como um “desenvolvimento”, ou seja, o sagrado

---

<sup>42</sup> Concílio Vaticano II 1965a, sct. 4. In Pablo Obispo Siervo de los Siervos de Dios juntamente com los padres del Concilio para perpetuo recuerdo cosntitución dogmata sobre la Iglesia \* Lumen Gentium capitulo I El Misterio de la Iglesia (4), [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_sp.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_sp.html)

<sup>43</sup> Concílio Vaticano II 1965a, sct. 3. In Pablo Obispo Siervo de los Siervos de Dios juntamente com los padres del Concilio para perpetuo recuerdo cosntitución dogmata sobre la Iglesia \* Lumen Gentium capitulo I El Misterio de la Iglesia (3), [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_sp.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_sp.html)

<sup>44</sup> Cf. <https://catholicsensibility.wordpress.com/2006/02/14/113992879152155572/> acessado a 25 de abril de 2023.

Concílio pretendeu desenvolver o ensinamento dos papas recentes sobre os direitos invioláveis da pessoa humana e sobre a ordem constitucional da sociedade.<sup>45</sup>

O que o Concílio queria dizer com liberdade religiosa era liberdade de coação na sociedade civil; isto deixou intacta a responsabilidade do homem de procurar a verdade na religião. Forneceu duas bases para apoiar esta liberdade, uma a partir da dignidade da pessoa humana e outra a partir da revelação e prática cristã.<sup>46</sup>

O Concílio Vaticano II, especialmente no documento *Dignitatis Humanae*, enfatiza que cada pessoa tem o direito de seguir sua consciência na busca da verdade, incluindo a liberdade de escolher sua religião. Esta liberdade é vista como um corolário da dignidade humana.

### **Liberdade e Dignidade Humana**

O que o Concílio Vaticano declara acerca do direito do homem à liberdade religiosa funda-se na dignidade da pessoa, cujas exigências foram aparecendo mais plenamente à razão humana com a experiência dos séculos. Mais ainda: esta doutrina sobre a liberdade tem raízes na Revelação divina, e por isso tanto mais fielmente deve ser respeitada pelos cristãos.<sup>47</sup>

A experiência dos totalitarismos no século XX que proibiram a liberdade de religião e de consciência e as suas implicações nesta área referiam-se tanto à dignidade da pessoa como à natureza mutável do Estado. Está de acordo com a dignidade e a responsabilidade da pessoa procurar a verdade, e particularmente aquela que tem a ver com Deus. E procurá-la livremente: é através da consciência que o homem reconhece as exigências da lei de Deus e, por isso, “não deve ser forçado a agir contrariamente à consciência”. Esta exigência de liberdade religiosa implica o direito não só do indivíduo, mas de grupos de cidadãos que expressam externamente as suas crenças religiosas, agindo em comunidade.<sup>48</sup> Noonan já tinha dito que a separação entre o governo e a religião foi a garantia do livre exercício e esse acontecimento foi um sucesso nos

---

<sup>45</sup> Cf. M. John Farrelly, O.S.B., St. Anselm’s Abbey, Washington D.C., Religious Culture and historical change: Vatican II on Religious Freedom, USA, HeyJ XLIX (2008), 731.

<sup>46</sup> Cf. *Ibidem*, 733.

<sup>47</sup> Cf. Declaração *Dignitatis Humanae* sobre a liberdade Religiosa, I. Doutrina Geral acerca da liberdade religiosa *Sujeito, objecto e fundamento da liberdade religiosa* (9). in [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html) consultado dia 21 de agosto de 2024.

<sup>48</sup> Cf. M. John Farrelly, O.S.B., St. Anselm’s Abbey, Washington D.C., Religious Culture and historical change: Vatican II on Religious Freedom, USA, HeyJ XLIX (2008), p. 735.

Estados Unidos<sup>49</sup> e que muitas nações adoptaram como a melhor forma de resolver os problemas da Igreja e do Estado.<sup>50</sup>

A doutrina social da Igreja sublinha que a liberdade é intrinsecamente ligada à dignidade humana. A pessoa é criada à imagem e semelhança de Deus, o que implica uma capacidade de decisão livre e responsável. A liberdade, portanto, é essencial para a realização plena da vocação humana, permitindo que o indivíduo cresça em moralidade e espiritualidade.

### **Liberdade e Responsabilidade Moral**

A Igreja preserva o seu ensinamento sobre a responsabilidade da pessoa humana de responder positivamente à verdade dentro de uma maior aceitação da liberdade humana na sociedade e com um respeito pelas pessoas cuja consciência não as leva ou ainda não as leva à livre aceitação do mistério cristão.

A liberdade na perspectiva católica não é um fim em si mesmo, mas um meio para a prática do bem. Os católicos são chamados a exercer sua liberdade com responsabilidade, escolhendo ações que estejam em conformidade com os valores cristãos e a moralidade ensinada pela Igreja. A verdadeira liberdade, segundo a Igreja, está em viver conforme a vontade de Deus, o que conduz à realização pessoal e à felicidade eterna.

### **Liberdade e a Ação Pastoral**

No âmbito pastoral, a liberdade é essencial para que a missão evangelizadora da Igreja possa ser realizada de maneira autêntica e eficaz. Os fiéis são incentivados a viver e testemunhar sua fé de maneira livre e consciente, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e solidária. A liberdade de expressão e de associação dentro da Igreja permite uma participação

---

<sup>49</sup> ...“O pressuposto subjacente de Noonan é que a experiência americana tem sido geralmente salutar para a religião e para um governo dedicado ao avanço dos valores e das virtudes, alguns dos quais derivam, em última análise, de fontes religiosas. Estas ideias são agora transformadas em verdades que proporcionam ideais sólidos para uma nação que não é expressamente sagrada nem explicitamente secular”. Robert F. Drinan SJ, *A Convergência da Primeira Emenda e do Vaticano II Sobre a Liberdade Religiosa*, 97 MICH. L. REV., p. 1949. In <https://repository.law.umich.edu/mlr/vol97/iss6/32/>

<sup>50</sup> Cf. Robert F. Drinan SJ, *A Convergência da Primeira Emenda e do Vaticano II Sobre a Liberdade Religiosa*, 97 MICH. L. REV., p. 1948. Consultado dia 19 de agosto 2024 in <https://repository.law.umich.edu/mlr/vol97/iss6/32/>

ativa e dinâmica dos leigos, enriquecendo a vida comunitária e a missão da Igreja. No entanto, nessa ação pastoral não devemos esquecer os limites da liberdade religiosa:

“É no seio da sociedade humana que se exerce o direito à liberdade em matéria religiosa; por isso, este exercício está sujeito a certas normas reguladoras.

No uso de qualquer liberdade deve respeitar-se o princípio moral da responsabilidade pessoal e social: cada homem e cada grupo social estão moralmente obrigados, no exercício dos próprios direitos, a ter em conta os direitos alheios e os seus próprios deveres para com os outros e o bem comum. Com todos se deve proceder com justiça e bondade.”<sup>51</sup>

### **Liberdade e Diálogo Ecuménico**

Durante séculos, os cidadãos e os funcionários governamentais têm defendido, quase por instinto, que a religião de uma nação deve receber protecção do seu governo e que a moralidade pública sofrerá erosão e decairá se as tradições religiosas do povo não forem garantidas.<sup>52</sup> Mais do que isso, hoje sabemos que a liberdade também é fundamental no contexto do diálogo ecuménico e inter-religioso. A Igreja Católica promove o respeito pelas outras crenças e a liberdade de cada indivíduo ou grupo de seguir suas próprias tradições religiosas. Este respeito mútuo é visto como um caminho para a paz e a compreensão entre os povos.

### **Liberdade e Doutrina**

A liberdade é essencial para o desenvolvimento teológico e doutrinal. A tradição católica valoriza a reflexão teológica e o desenvolvimento doutrinal contínuo, que devem ser realizados em um ambiente de liberdade intelectual e espiritual. Isso permite que a fé católica se desenvolva de maneira viva e relevante para as diferentes épocas e culturas.

---

<sup>51</sup> Declaração *Dignitatis Humanae* sobre a liberdade Religiosa, I. Doutrina Geral acerca da liberdade religiosa *Sujeito, objecto e fundamento da liberdade religiosa* (7). in [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html) consultado dia 21 de agosto de 2024.

<sup>52</sup> Cf. Robert F. Drinan SJ, *A Convergência da Primeira Emenda e do Vaticano II Sobre a Liberdade Religiosa*, 97 M ICH. L. R EV, p. 1951. Consultado dia 20 de agosto 2024 in <https://repository.law.umich.edu/mlr/vol97/iss6/32/>

Na Igreja Católica, a liberdade é um valor multifacetado que permeia a doutrina, a moral, a pastoral e a missão evangelizadora da Igreja. Ela é vista não apenas como um direito humano fundamental, mas também como uma responsabilidade moral que conduz à plena realização do ser humano em comunhão com Deus e com os outros.

Segundo o Concílio Vaticano II a liberdade é um sinal eminente da imagem de Deus no homem. “O ser humano foi criado livre”<sup>53</sup>. Sendo livre o ser humano dirige-se para o bem e é pela graça de Deus que o ser humano avança pela escolha livre para Ele. A *Gaudium et Spes* sublinha que a liberdade é facilmente corrompida: “Nossos contemporâneos valorizam muito essa liberdade e a perseguem avidamente; e com razão para ter certeza. Frequentemente, porém, eles o promovem perversamente como uma licença para fazer o que lhes agrada, mesmo que seja mau”<sup>54</sup>. A liberdade é definida dentro de uma condição: “Por seu lado, a liberdade autêntica é um sinal excepcional da imagem divina no homem. Pois Deus quis que o homem permanecesse sob o controle de suas próprias decisões”<sup>55</sup>.

#### **2.4. A liberdade nos textos do episcopado cabo-verdiano.**

Cabo Verde é um país de língua oficial portuguesa, mas que tem o crioulo como língua materna e está constituído por dez ilhas: Santiago, Santo Antão, Boa Vista, Fogo, São Nicolau, Maio, São Vicente, Sal, Santa Luzia (desabitada) e Brava. De 1941 a 1955, com D. Faustino dos Santos chegaram à Diocese de Cabo Verde os missionários Espiritanos, os Salesianos, os Capuchinhos, conseguindo a revitalização da missão na Diocese; de 1955 a 1975 com D. José do Carmo Colaço abriu-se o Seminário de S. José, na Praia, permitindo a formação de sacerdotes diocesanos que permitiu um novo avanço na evangelização do arquipélago.

Em Cabo Verde existem duas dioceses e três bispos, sendo um cardeal bispo, um núncio apostólico e um bispo, que fazem parte da Conferência Episcopal Interterritorial do Senegal, Mauritânia, Cabo Verde e Guiné Bissau. O episcopado cabo-verdiano destaca a importância da liberdade como um direito fundamental e aborda questões como a dignidade humana e os direitos inalienáveis de cada indivíduo. O que leva a discussões sobre liberdade de expressão,

---

<sup>53</sup> GS 21.

<sup>54</sup> GS 17.

<sup>55</sup> GS 22.

liberdade de religião, e a necessidade de respeitar a liberdade dos outros numa sociedade democrática.

O Cardeal Dom Arlindo Gomes Furtado<sup>56</sup> que é Bispo da Diocese de Santiago de Cabo Verde, aborda a importância de integrar Jesus em cada aspecto das nossas vidas. Segundo ele, essa integração significa seguir o caminho que nos leva à verdadeira liberdade e ao amor que transcende todas as barreiras.<sup>57</sup> O que deixa bem claro que não há verdadeira liberdade se Jesus não está presente nas nossas vidas. Em tudo o que fazemos Jesus deve estar presente como “guia” que nos leva à verdadeira liberdade, à verdadeira alegria. Podemos concluir que a Igreja Católica em Cabo Verde, como noutras partes do mundo e confirmando o que preconiza a tradição teológica cristã sobre a liberdade, sublinha a ideia de que a liberdade deve ser exercida com responsabilidade. Este ponto de vista destaca que a verdadeira liberdade não é o fazer o que se quer, mas sim escolher o bem comum, alinhando-se aos princípios éticos e morais ensinados pela Igreja.

Ao comemorar o 49º aniversário da Independência de Cabo Verde, o Cardeal Dom Arlindo Gomes Furtado deixou a mensagem ao seu rebanho focando novamente na importância da

---

<sup>56</sup> “Nasceu a 4 de outubro de 1949, em Figueira das Naus, Santa Catarina, ilha de Santiago. Foi batizado na Paróquia de Santa Catarina em agosto de 1951. Fez os estudos primários em Achada Lém, Santa Catarina. Entrou no Seminário Menor de São José, no dia 1 de outubro de 1963, onde fez os estudos liceais. No dia 11 de setembro de 1971 partiu para Coimbra, Portugal, a fim de continuar os estudos no Seminário Maior daquela cidade. Terminado o curso de Teologia, no Instituto Superior de Estudos Teológicos, regressa a Cabo Verde em 1976.

De 1978 a 1986 exerceu a função de Reitor do Seminário Menor de São José. Em agosto de 1986 partiu para Roma. Licenciou-se em Ciências Bíblicas pelo Instituto Bíblico de Roma.

Regressado a Cabo Verde em 1990, reside no Seminário de São José. Durante um ano apoiou as zonas de Lém-Cachorro e Achada São Filipe. Nesse mesmo ano lecionou a disciplina de Inglês no Liceu Domingos Ramos.

De 1991 a 1995 lecionou as cadeiras de Grego Bíblico, Hebraico, História e Geografia do Povo Bíblico e mais algumas cadeiras do Antigo Testamento, no Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra. Durante a sua estadia na diocese de Coimbra, foi administrador paroquial de duas comunidades, Amel e Vila Pouca.

Colaborou na equipa tradutora da “Nova Bíblia dos Capuchinhos”, traduzindo os livros de Provérbios, Eclesiastes, Ben Sirá, e fez as respetivas introduções. Publicou alguns artigos e recensões na ‘Revista Bíblica’, série científica e na Revista ‘Dabar’, da Associação de Estudantes de Teologia de Coimbra.

Em 1995 regressou a Cabo Verde para assumir a Paróquia de Nossa Senhora da Graça. Foi membro do Conselho Nacional de Educação, Professor na Escola de Formação de Polícia. Até 2004 foi Vigário Geral da Diocese de Cabo Verde. A 9 de Dezembro foi tornada pública a seguinte notícia: O Santo Padre, o Papa João Paulo II, cria a Diocese de Mindelo e nomeia como o seu primeiro Bispo o Padre Arlindo Gomes Furtado.

Em 22 de Fevereiro de 2004, foi ordenado Bispo por Dom Paulino Livramento Évora, na zona de Quebra Canela, na Praia, estando também presentes bispos da Guiné-Bissau, Portugal, Senegal e outros membros da Conferência episcopal regional.

No dia 15 de agosto de 2009 D. Arlindo tomou posse formalmente como bispo de Santiago de Cabo Verde, durante as celebrações da festa da Padroeira da cidade da Praia, Nossa Senhora da Graça, na Praia, estando presente Mons. Luís Mariano Montemayor, argentino, Núncio Apostólico no Senegal e em Cabo Verde e delegado apostólico na Mauritânia desde 19 de junho de 2008.

D. Arlindo Furtado, que é o 34º Bispo de Cabo Verde e o segundo de nacionalidade cabo-verdiana, além de coordenar a pastoral da Diocese de Mindelo enquanto Administrador Apostólico, faz questão de responder a várias solicitações das comunidades da diáspora, numa intensa atividade pastoral de quem advoga uma pastoral de proximidade que faz eco ao seu lema episcopal: ‘Jesus, O Bom Pastor’.

Dom Arlindo Furtado foi criado cardeal pelo Papa Francisco no dia 14 de fevereiro de 2014.” In

<https://diocesessantiago.org/geral/15-cardeal/68-cardeal-arlindo-furtado>, acessado a 05 de setembro de 2024.

<sup>57</sup> Cf. Mensagem do bispo da diocese de Santiago, Cardeal Dom Arlindo Furtado, aos jovens na preparação para o Jubileu dos 500 anos da diocese de Santiago in <https://diocesessantiago.org/cat-noticias/721-mensagem-do-cardeal-dom-arlindo-furtado-aos-jovens-do-jjcv-2024>

unidade, solidariedade e liberdade para o povo cabo-verdiano que não deve esquecer o seu passado e a luta que foi preciso para a libertação de Guiné e Cabo Verde:

“(…) somos chamados a refletir sobre a importância da unidade e da solidariedade em nossa caminhada como povo. Inspirados pelo amor de Deus, devemos continuar a trabalhar juntos para construir uma sociedade mais justa e próspera.

O Evangelho nos ensina a importância da paz, do respeito e da justiça, valores fundamentais que devem guiar nossas ações diárias.

A independência não é apenas uma conquista política, mas também um chamado à responsabilidade de cuidar uns dos outros, especialmente dos mais vulneráveis.

Como comunidade de fé, somos desafiados a viver os ensinamentos de Cristo, promovendo a dignidade humana e a igualdade para todos.

Neste dia de celebração, pedimos a intercessão de Nossa Senhora da Graça, padroeira de Cabo Verde, para que continue a proteger e guiar nossa nação.

Que Deus abençoe Cabo Verde e todos os seus filhos e filhas, onde quer que estejam, concedendo-lhes sabedoria, coragem e fé para enfrentar os desafios e construir um futuro brilhante.

Unidos em oração e agradecimento, reafirmamos nosso compromisso com os ideais de liberdade e justiça que motivaram nossos antepassados.”<sup>58</sup>

Nos textos episcopais, a liberdade de consciência e de religião são temas recorrentes, defendendo o direito das pessoas de praticarem a sua fé livremente. Em contextos como Cabo Verde, onde a pluralidade religiosa é respeitada, a ênfase está na convivência pacífica e no respeito mútuo entre diferentes crenças.

---

<sup>58</sup> Celebração do Dia da Independência de Cabo Verde in <https://diocesessantiago.org/cat-noticias/664-celebra%C3%A7%C3%A3o-do-dia-da-independ%C3%Aancia-de-cabo-verde> consultado no dia 05 de setembro de 2024.

Na sua carta pastoral de 2015-16 Dom Ildo Fortes<sup>59</sup> fala da convivência pacífica e no respeito mútuo, sublinhando a importância da vida missionária e a importância do cuidado que devemos ter um com o outro (cuidar da casa comum):

“A arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua acção pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo (MV 10). Este ano pastoral, nas nossas paróquias e comunidades diocesanas, com a animação dos pastores e o empenho de todos os fiéis, havemos de encontrar, certamente, a melhor forma de pôr em acção as linhas de orientação pastoral que seguem juntamente com a presente carta. Vamos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais (Cf. MV 15)! Não deixaremos de ter presente a mais recente Encíclica do Papa, a *Laudato Si - Sobre o cuidado da casa comum*, que nos oferece uma reflexão preciosa, suscitando em nós o desejo e a urgência de cuidar melhor da casa comum. Nela há um veemente apelo à comunhão universal. As criaturas deste mundo não podem ser consideradas um bem sem dono: todas pertencem ao Senhor que as ama. Deus criou o mundo para todos e toda a história da salvação deve ser lida na perspectiva da misericórdia. A criação é fruto da misericórdia. ‘A misericórdia para com os famintos, os pobres e os que sofrem é a chave do céu’ (Cf. LS 89.93; EG 197).”<sup>60</sup>

---

<sup>59</sup> “Dom Ildo Augusto dos Santos Lopes Fortes, é filho de Estanislau Lopes Fortes e de Domingas do Espírito Santo Fortes, nasceu a 13 de dezembro de 1964, na freguesia de Nossa Senhora das Dores, Ilha do Sal, Cabo Verde.

Aos 10 anos, emigrou para Portugal com a família. Completou estudos fundamentais e superiores em Lisboa. Fez o seu percurso de preparação para o sacerdócio nos seminários de Caparide, de Almada e dos Olivais, do Patriarcado de Lisboa.

Conclui a Licenciatura em Teologia em 1991 na UCP. Frequentou o Mestrado em Teologia Sistemática de 1991 a 1993. Obteve a Licenciatura Canónica em Teologia Pastoral, com a tese sobre o tema ‘O Espírito Santo e a Igreja em S. Ireneu de Lião’ no ano 2000.

A 29 de Novembro de 1992 foi ordenado Sacerdote e incardinado no Patriarcado de Lisboa. Sucessivamente, em 1992 foi Assistente do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil e Vigário paroquial de S. João de Deus .

Em 1996 foi nomeado pároco de S. João da Talha (Loures); em 2000 acumula a paróquia da Bobadela e em 2002 foi nomeado também Administrador Paroquial de Sacavém. De 2000 a 2005 foi Vigário da Vigararia de Sacavém. Realizou a primeira missão na Diocese de Mindelo de 2005 a 2007, como Pároco de S. Vicente; a pedido do Patriarca de Lisboa regressou a Lisboa e até 2008 assumiu a Paróquia de Carcavelos, regressando a Mindelo em 2008 para a segunda missão na Diocese de Mindelo como Pároco de S. Vicente , Chanceler da Diocese e Assistente Diocesano da Catequese. Foi membro do Colégio de Consultores e Professor na Escola de formação para diáconos permanentes.

A 25 de Janeiro de 2011 o Santo Padre, o Papa Bento XVI, nomeou-o como bispo da Diocese de Mindelo. No dia 03 de Abril de 2011, na Igreja de S. Vicente de Fora em Lisboa, recebeu a ordenação episcopal e entrou solenemente na Diocese no dia 9 do mesmo mês.” In <https://diocesemindelo.org/bispo-de-mindelo> , consultado no dia 10 de setembro de 2024.

<sup>60</sup> Carta Pastoral para o ano 2015-16, *Ousar o «olhar» da misericórdia*, p.3. In <https://diocesemindelo.org/cartas-pastorais> acedido a 10 de setembro de 2024.

Os bispos, como se pode notar, associam a liberdade ao desenvolvimento integral da pessoa humana, incluindo o desenvolvimento espiritual, social e económico. A promoção da liberdade é vista como essencial para o progresso e a paz social, além de ser uma condição para que os indivíduos possam realizar plenamente sua vocação cristã.

O episcopado de Cabo Verde aborda a liberdade também no contexto da justiça social, defendendo que a verdadeira liberdade só pode existir onde há justiça e igualdade. Discutem temas como a pobreza, a corrupção, e a desigualdade social, argumentando que todos têm o direito de viver em condições dignas e justas.

Por fim, aqui a liberdade é explorada considerando o contexto histórico e cultural de Cabo Verde, como a libertação colonial, a independência, e as lutas por direitos civis e políticos. Os bispos usam esses marcos históricos para ilustrar como a liberdade tem sido uma força motriz na formação da identidade nacional e na construção de uma sociedade mais justa.

## **2.5. A liberdade na teologia africana atual**

Na teologia africana, a liberdade é vista como ação permanente, porque nunca foi adquirida, mas parte de um processo de conquista perpétua. Para tornar-se livre, uma pessoa necessita de a procurar o tempo inteiro. Por outras palavras, liberdade não é um passo a ser dado, um estado, mas o esforço que leva à libertação. Não é um fim, mas uma busca perpétua, infinitamente renovada em ação. Ser livre não pode ser retomar numa palavra, mas se manifesta em cada ato que realizamos, agindo de forma autónoma e onde ganhamos em humanidade.<sup>61</sup> Ou seja, podemos dizer que a liberdade está intimamente ligada à redescoberta e valorização das identidades culturais africanas. Após séculos de colonialismo e imposição cultural, a teologia africana atual promove a liberdade de expressar e celebrar as culturas, línguas, e tradições africanas como parte da fé cristã.

O conceito de libertação é central na teologia africana, refletindo a luta contra a opressão política, económica e social. Esta teologia muitas vezes toma a forma de uma teologia da

---

<sup>61</sup> Cf. DIOUF, 2019, in [https://www.researchgate.net/publication/366000334\\_O\\_CONCEITO\\_DE\\_LIBERDADE\\_VISTO\\_NA\\_PERSPECTIVA\\_D\\_A\\_FILOSOFIA\\_AFRICANA\\_THE\\_CONCEPT\\_OF\\_FREEDOM\\_SEEN\\_FROM\\_THE\\_PERSPECTIVE\\_OF\\_AFRICAN\\_PHILOSOPHY](https://www.researchgate.net/publication/366000334_O_CONCEITO_DE_LIBERDADE_VISTO_NA_PERSPECTIVA_D_A_FILOSOFIA_AFRICANA_THE_CONCEPT_OF_FREEDOM_SEEN_FROM_THE_PERSPECTIVE_OF_AFRICAN_PHILOSOPHY), acessado a 10 de setembro de 2024.

libertação, onde a liberdade é vista como uma condição necessária para a realização da justiça, paz e dignidade humana em contextos marcados pela desigualdade e a exploração.

A primeira característica da teologia africana é a questão cultural: para Muzorewa, a cultura, que é profundamente marcada pela religião, exerce influência maior nos africanos quando comparados a outros povos, e o método de pensamento (reflexão) é influenciado por ela. A segunda característica é a comunitária, com a proposta de uma eclesiologia africana, com bases teológicas intrinsecamente ligadas à ação cristã, da qual emerge e pela qual é explicável. E a terceira característica é a ecuménica. Ela é ecuménica porque se estende a totalidade do mundo humano habitado, sem exclusão de pessoas ou de comunidades de fé diferentes.<sup>62</sup> Na tradição teológica africana, a liberdade espiritual é um conceito vital. É entendida como a libertação de forças espirituais e sociais que escravizam os indivíduos e as comunidades. Isso inclui a libertação do pecado, da opressão espiritual e das influências negativas que impedem o florescimento da vida em plenitude.

A noção de liberdade na teologia africana também está profundamente enraizada no conceito de comunidade. Ao contrário de uma visão individualista da liberdade, a teologia africana enfatiza a interdependência e a solidariedade. A liberdade é vista como um bem comum, onde o bem-estar de um indivíduo está ligado ao bem-estar da comunidade.

A teologia africana enquanto teologia contextual tem na cultura o seu elemento primeiro e essencial. A cultura africana é a primeira identidade das religiões no continente. A teologia não despreza a vivência cultural das comunidades porque entende, acima de tudo, que essa vivência é influenciadora no fazer teológico – e a partir desse ponto é possível olhar para as manifestações culturais na religião e um fazer teológico africano comprometido com as raízes culturais<sup>63</sup>. Entretanto, a teologia africana atual aborda a liberdade no contexto dos direitos humanos, denunciando violações e promovendo a dignidade de todas as pessoas. A luta por liberdade é muitas vezes associada à luta por direitos básicos como educação, saúde, e segurança, refletindo uma visão holística do ser humano.

---

<sup>62</sup> TCHIPUNGE, A. M.; FILHO, J. A. Teologia africana no pensamento de Gabriel Molehe Setiloane, 54. In [https://revistas.est.edu.br/periodicos\\_novo/index.php/Identidade/article/view/1519/1279](https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/Identidade/article/view/1519/1279) acessado a 11 de setembro de 2024.

<sup>63</sup> Júlio Macuva Estendar e Vitor Chaves de Souza, *Teologia contextual: cristianismo e cultura no fazer teológico africano a partir da Declaração de Acra, Gana, de 1977*.

A liberdade também é entendida como uma condição para a reconciliação. Em muitos contextos africanos marcados por conflitos e violência, a teologia da reconciliação propõe a liberdade como um caminho para a cura das feridas históricas e sociais, promovendo a paz e a unidade.

A teologia africana atual dialoga com as religiões tradicionais africanas, reconhecendo o valor dessas tradições e integrando elementos que promovem uma visão mais abrangente de liberdade, que inclui a relação harmônica com a natureza, os ancestrais e o cosmos.

## TERCEIRO CAPÍTULO – FIGURAS EXEMPLARES

### 3.1. Introdução

Antes de mais, quero aqui sublinhar que as personagens nas quais me irei deter mais à frente, irei abordar de um modo mais profundo a figura de Amílcar Cabral. Esta opção justifica-se pelos factos de eu ser caboverdiano e de ter estagiado numa escola onde havia um número elevado de alunos caboverdianos ou descendentes de caboverdiano. Em suma, Amílcar Cabral é um grande modelo a seguir no que se refere á importância da liberdade, tendo lutado pela independência por considerar que a liberdade é o bem maior.

A escolha de Amílcar Cabral como um exemplo a ser seguido na luta pela liberdade é particularmente significativa porque ele oferece uma visão de liberdade que vai além das noções tradicionais de libertação política. Ele entendia que a verdadeira liberdade envolvia também a autonomia cultural, económica e mental, defendendo uma luta integrada e profundamente enraizada nas realidades locais. Amílcar Cabral não liderou apenas uma revolução, mas também promoveu uma visão de mundo que valoriza a dignidade humana, a justiça e a emancipação. O seu legado continua a ser uma referência para aqueles que lutam pela liberdade e por sociedades mais justas.

A teologia e a Igreja na África, de forma geral, e em Cabo Verde, de maneira específica, têm sido áreas frequentemente descuradas na investigação académica por uma série de razões históricas, culturais e socioeconómicas. Embora a África tenha uma rica tradição religiosa e espiritual, que vai desde as práticas religiosas tradicionais até o cristianismo e o islamismo, há vários fatores que contribuíram para essa falta de atenção. A colonização europeia moldou a estrutura religiosa e intelectual de muitos países africanos. A Igreja Católica, assim como outras denominações cristãs, foi fortemente associada ao colonialismo, com missionários desempenhando papéis centrais na educação e na evangelização. Isso levou a uma teologia centrada na Europa e em uma visão ocidentalizada da fé, que muitas vezes ignorou ou desvalorizou as tradições locais e o pensamento teológico africano. Por muito tempo, a produção teológica foi dominada por teólogos europeus e norte-americanos. As questões africanas foram frequentemente vistas como marginais ou periféricas para o debate teológico global. Em Cabo Verde, onde o cristianismo chegou com os colonizadores portugueses, a

teologia foi muitas vezes interpretada a partir de uma lente eurocêntrica, sem grande consideração pelas realidades culturais, sociais e históricas locais.

Em muitos países africanos, incluindo Cabo Verde, os recursos para pesquisa teológica são limitados. A falta de bibliotecas adequadas, universidades com programas teológicos bem financiados e de incentivo para a investigação são fatores que afetam a produção acadêmica na área. A teologia africana tem, portanto, enfrentado dificuldades para se afirmar dentro do quadro acadêmico global. Nas últimas décadas, no entanto, tem havido um movimento crescente dentro da teologia africana que busca reinterpretar o cristianismo a partir de uma perspectiva local. Este movimento teológico foca-se em questões como a inculturação da fé, o diálogo entre o cristianismo e as religiões africanas tradicionais, e a relevância do cristianismo para os problemas sociais e políticos africanos. Em Cabo Verde, por exemplo, a Igreja Católica desempenha um papel importante na sociedade, mas a reflexão teológica sobre o contexto cabo-verdiano ainda é limitada. Uma abordagem mais contextualizada poderia explorar como a teologia pode dialogar com a cultura crioula, as questões de migração, a diáspora cabo-verdiana e os desafios socioeconômicos do arquipélago.

O conceito de inculturação, a adaptação do Evangelho e da teologia ao contexto cultural local, é central para a renovação teológica na África. Isso implica a criação de uma teologia que não só responda às questões teológicas tradicionais, mas que também dialogue com as realidades sociais, culturais e políticas da África contemporânea. No contexto de Cabo Verde, isso poderia significar uma teologia que reflita sobre a história particular do país, a sua posição como um entreposto na diáspora africana, e os desafios contemporâneos enfrentados pelos cabo-verdianos.

A Igreja Católica continua a ser uma instituição significativa em Cabo Verde, tanto como força espiritual quanto social. Contudo, a investigação sobre o impacto da religião na sociedade cabo-verdiana, o papel da Igreja no desenvolvimento social, e a relação entre fé e cultura local é escassa. Essa falta de investigação limita o entendimento mais profundo da influência da Igreja e da teologia na vida diária dos cabo-verdianos.

A teologia em África e em Cabo Verde, em particular, está ainda em processo de encontrar sua voz própria dentro do quadro global. No entanto, o crescente interesse pela teologia contextual e a inculturação da fé apontam para novas possibilidades de investigação. É crucial que mais esforços sejam feitos para promover pesquisas teológicas que valorizem as tradições e

experiências africanas, permitindo que a Igreja em Cabo Verde e em toda a África seja mais relevante e presente nas questões contemporâneas.

### 3.2. A pedagogia do exemplo

A pedagogia do exemplo refere-se ao uso de figuras exemplares como modelos de conduta para ensinar, inspirar e guiar comportamentos, valores e atitudes. Essa abordagem tem profundas raízes na educação, filosofia e psicologia, porque seres humanos tendem a aprender não apenas por instruções teóricas, mas também por observação e imitação de pessoas que consideram exemplares.

Segundo o psicólogo Albert Bandura, um dos princípios centrais de sua Teoria da Aprendizagem Social é a ideia de que as pessoas aprendem comportamentos e atitudes observando o que outros fazem e imitando-os. Usamos figuras exemplares porque elas servem como modelos de comportamento, demonstrando como certas ações e decisões levam a resultados desejáveis. Essas figuras ajudam a ilustrar, de maneira prática, o que significa viver de acordo com determinados valores, sejam eles morais, éticos ou sociais<sup>64</sup>.

Muitas vezes, valores e virtudes como coragem, justiça, liberdade e perseverança podem parecer conceitos abstratos ou distantes. Figuras exemplares, no entanto, tornam esses conceitos tangíveis ao personificá-los em suas ações e vidas. Amílcar Cabral, por exemplo, não é apenas uma figura teórica na luta pela liberdade; ele encarna a ideia de resistência anticolonial, coragem e compromisso com a libertação de seu povo. Quando usamos exemplos como ele, estamos mostrando como esses valores podem ser vividos na prática.

Figuras exemplares possuem um enorme poder de inspiração. Através de suas histórias, ações e lutas, essas pessoas conseguem motivar os outros a agir de maneira semelhante. Um exemplo pode despertar em um indivíduo o desejo de se comprometer com uma causa ou de melhorar seu próprio comportamento. Na educação, as figuras exemplares funcionam como referências que mostram o que é possível alcançar com dedicação, esforço e integridade.

O uso de figuras exemplares humaniza a aprendizagem ao ligar conceitos a pessoas reais com histórias de vida, desafios e triunfos. Isso cria uma conexão emocional e empática entre o

---

<sup>64</sup> *Olhar pedagógico*, “Entenda a teoria da aprendizagem social”, publicado em 18/01/2021, in <https://revistaeducacao.com.br/2021/01/18/aprendizagem-social-al/> acessado a 29 de setembro de 2024.

aprendiz e o conteúdo ensinado. Em vez de ser uma mera lição teórica, o exemplo torna o ensino mais acessível, envolvente e pessoal, facilitando a compreensão e retenção dos ensinamentos.

Usamos figuras exemplares para moldar comportamentos e desenvolver caráter. Especialmente na educação moral e ética, é comum recorrer a figuras históricas, religiosas ou contemporâneas que tenham vivido de acordo com elevados padrões morais. Essas pessoas servem como guias de conduta, mostrando o caminho a ser seguido em situações de desafio moral, escolhas difíceis ou momentos de crise pessoal. Jesus Cristo, por exemplo, é uma figura exemplar na tradição cristã, utilizado como modelo de compaixão, humildade e amor ao próximo. Mahatma Gandhi, em seu compromisso com a não violência, é um exemplo de como a perseverança e os princípios podem conduzir mudanças sociais profundas.

As figuras exemplares também desempenham um papel importante na construção da identidade individual e coletiva. Elas fornecem um sentido de pertencimento a um grupo, uma nação ou uma cultura, uma vez que as pessoas frequentemente veem nesses exemplos um reflexo dos valores que elas mesmas ou suas comunidades almejam. No caso de Amílcar Cabral, ele é um símbolo não só da luta pela independência de Cabo Verde e Guiné-Bissau, mas também um ícone da identidade nacional e da dignidade africana.

Muitas figuras exemplares são admiradas não só pelos seus sucessos, mas pela sua capacidade de superar adversidades. O estudo de suas vidas pode ensinar valiosas lições de resiliência, perseverança e superação de obstáculos. Essas lições são cruciais, porque mostram que o sucesso ou a realização não acontecem sem desafios, e que o fracasso pode ser parte do caminho para o êxito.

Figuras exemplares ganham autoridade moral por meio das suas ações consistentes e éticas. Quando usamos esses exemplos, apelamos à credibilidade e ao respeito que eles conquistaram. Isso é particularmente poderoso no campo da educação, pois os alunos podem confiar nos valores e nos comportamentos modelados por esses exemplos como sendo dignos de serem seguidos.

Finalmente, a pedagogia do exemplo é uma ferramenta eficaz porque simplifica a transmissão de ensinamentos complexos. Em vez de tentar explicar uma série de princípios abstratos ou regras morais, a utilização de um exemplo concreto proporciona um atalho pedagógico para que os aprendizes compreendam a essência da lição.

Usamos figuras exemplares na pedagogia porque elas facilitam a aprendizagem, transformando valores abstratos em comportamentos concretos e acessíveis. Elas servem de inspiração, são fontes de motivação, e oferecem um caminho prático e humano para o desenvolvimento ético e moral. Na luta pela liberdade, por exemplo, figuras como Amílcar Cabral não apenas representam a causa da libertação, mas ensinam com suas vidas como a coragem, a resiliência e a visão podem transformar a história.

### **3.3. A liberdade na *Gaudete exsultate* e *Christus vivit***

A liberdade é um tema central tanto na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* (2018), de Papa Francisco, quanto em *Christus Vivit* (2019). Em ambos os documentos, o Papa aborda a liberdade a partir de uma perspectiva cristã, enraizada no Evangelho, destacando o chamado à santidade e à autenticidade da vida cristã, especialmente para os jovens.

Na *Gaudete et Exsultate*, Papa Francisco reflete sobre a santidade como um caminho acessível a todos, chamando os cristãos a vivê-la no dia a dia. Ele explora a liberdade à luz da santidade e do seguimento de Cristo, enfatizando que a verdadeira liberdade cristã vem da união com Deus e da adesão ao seu amor. Ele explica que a santidade é a realização plena da liberdade humana, porque “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (2 Cor 3, 17). A liberdade verdadeira não é a libertinagem ou a busca egoísta de prazeres, mas sim a capacidade de escolher o bem, a verdade e a justiça. Nesse sentido, a santidade não é uma restrição à liberdade, mas sim o seu cumprimento máximo. Sublinha o Papa que a liberdade é essencial para o processo de santificação. Para ser santo, cada pessoa precisa responder livremente ao chamado de Deus. A santidade é uma resposta pessoal e consciente ao amor de Deus, e, portanto, requer liberdade interior — a capacidade de escolher o bem e de buscar uma vida de amor e serviço. E também alerta contra certos “inimigos” da liberdade cristã, como o gnosticismo e o pelagianismo modernos, que distorcem a liberdade ao sugerirem que a santidade é apenas fruto do esforço humano (pelagianismo) ou que a verdade pode ser acessada por uma elite iluminada (gnosticismo). Esses extremos aprisionam as pessoas em visões distorcidas de liberdade, afastando-as da simplicidade do Evangelho.

Neste documento, o Papa reforça que a verdadeira liberdade só pode ser exercida no amor. A santidade é sempre vivida no contexto do amor a Deus e ao próximo, e é nesse amor que a

liberdade encontra seu sentido mais profundo. O amor liberta o coração humano, porque o tira do egoísmo e o leva a se abrir para os outros, de modo gratuito e generoso.

Em *Christus Vivit*, Papa Francisco dirige-se especificamente aos jovens, abordando temas como a vocação, a esperança, e o lugar da juventude na Igreja. A liberdade é central nesse diálogo, especialmente porque os jovens buscam constantemente a realização da liberdade nas suas vidas e decisões.

O Papa enfatiza que Deus nos criou livres e quer que cada jovem utilize essa liberdade para descobrir a própria vocação e viver plenamente. Ele recorda que Cristo nos libertou do pecado, e essa libertação é a chave para a verdadeira liberdade. Para os jovens, a liberdade não deve ser entendida como a capacidade de fazer qualquer coisa, mas como a possibilidade de escolher o bem e buscar a própria realização no amor e no serviço. Francisco incentiva os jovens a serem autênticos e a não se deixarem aprisionar pelas expectativas externas, modismos ou pressões sociais. Ele os chama a viver com liberdade interior, sendo fiéis à própria identidade, ao que Deus quer para eles, e a não se conformarem com padrões superficiais ou consumistas. Ele lembra-nos que a liberdade vem acompanhada de responsabilidade. Os jovens são chamados a usar sua liberdade de forma construtiva, orientada para o bem comum e o serviço aos outros. O Papa exorta os jovens a fazer escolhas responsáveis, que respeitem a dignidade do próximo e promovam a justiça, a paz e a solidariedade.

A liberdade aqui é apresentada como a chave para o discernimento vocacional. Papa Francisco destaca que, para encontrar o próprio caminho, os jovens precisam ser livres de amarras como o medo, a pressão social ou a busca incessante por aprovação. A verdadeira vocação surge quando a liberdade é guiada pela busca sincera de Deus e de seu plano de amor. É importante sublinhar que em *Christus Vivit*, o Papa fala da liberdade que vem da alegria de seguir Cristo. Ele lembra que a fé cristã não é uma carga ou uma série de regras que restringem a liberdade, mas sim um caminho de alegria e plenitude. Os jovens são chamados a viver sua fé com alegria, sabendo que a verdadeira liberdade se encontra em Cristo, que os liberta do egoísmo e do vazio existencial.

Nos dois documentos, *Gaudete et Exsultate* e *Christus Vivit*, a liberdade é apresentada como um valor central da vida cristã, que vai além da autonomia ou do poder de fazer escolhas sem restrições. Para Papa Francisco, a verdadeira liberdade é aquela que está enraizada no amor de Deus e no seguimento de Cristo. Na *Gaudete et Exsultate*, a liberdade é vista como essencial para a santidade, e na *Christus Vivit*, ela é destacada como crucial para que os jovens descubram

a sua vocação e vivam com autenticidade e alegria. Em ambos os casos, a liberdade é entendida não como a ausência de limites, mas como a capacidade de escolher o bem, de amar e de viver plenamente o chamamento de Deus.

### **3.4 - Exemplos de liberdade: personagens históricas políticas ou eclesiais**

#### **3.4.1. Maximiliano Kolbe**

Rajmund Kolbe, São Maximiliano Kolbe, nasceu no dia 8 de janeiro de 1894, em Zduńska, Polónia e faleceu no dia 14 de agosto de 1941, Auschwitz, Oświęcim, Polónia.

Os seus pais, Maria Dabrowska e Juliusz Kolb, eram “pobres” operários, humildes e simples, porém, ricos de fé e religião. Transmitiram-lhe os princípios da fé e do amor cristãos, que veio a fazer dele um padre, missionário franciscano da Polónia e posteriormente canonizado santo pelo Papa João Paulo II, 10 de outubro de 1982 na Basílica de São Pedro.

Em 1907, aos treze anos, Rajmundo Kolbe Ingressou no Seminário dos Frades Menores Conventuais Franciscanos, juntamente com seu irmão mais velho, Francisco Kolbe e em 1912, aos 18 anos, fascinado pela figura de S. Francisco de Assis, veio a tornar-se frade franciscano, mas só em 1914 fez os seus últimos votos e assumiu o nome religioso de Maximiliano Maria Kolbe. “Graduou-se em filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, mas também estudou seriamente matemática, física, química, diversos idiomas e teologia”<sup>65</sup>.

Em 1918 foi estudar para Roma e foi ordenado padre. Desejoso de ajudar as pessoas a descobrir a alegria de viver em prol dos outros, empenhou-se na publicação de livros e jornais e posteriormente partiu para Japão, como missionário<sup>66</sup>.

“Com o ardente desejo de expandir seu Movimento mariano para além das fronteiras da Polónia, Maximiliano Kolbe partiu para o Japão, onde fundou a "Cidade de Maria" em Nagasaki. Ali, após a explosão da primeira bomba atômica, os órfãos de Nagasaki encontraram abrigo. Padre Maximiliano colaborou com judeus, protestantes e budistas, certo de que Deus lança a semente da verdade em todas as religiões.

---

<sup>65</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58198542> acessido a 22 de setembro de 2023.

<sup>66</sup> Cf. (SNEC), «Quero Descobrir!» Manual do 8º ano do Ensino Básico. EMRC, Lisboa 2015, p. 64.

Enfim, abriu ainda uma Casa em Ernakulam, no litoral oeste da Índia. Para se tratar da tuberculose, voltou para a sua “Niepokalanów”, na Polônia”<sup>67</sup>.

Apesar de saúde frágil por causa da tuberculose, doença que o acompanhou até a sua morte, Maximiliano Kolbe fundou a "Milícia da Imaculada", uma Associação religiosa, cujo objetivo era a conversão de todos os homens, por meio de Maria. Dedicou-se à promoção da "Milícia da Imaculada", contando com numerosas adesões entre professores e estudantes da Universidade, profissionais e camponeses, e até com religiosos da sua própria Ordem. Em 1921 fundou, em Cracóvia, uma revista intitulada "O Cavaleiro da Imaculada", para difundir o espírito da "Milícia". Tendo-se transferido para Grodno, a 600 quilômetros de Cracóvia, criou uma pequena tipografia para imprimir a revista, com máquinas antigas. Com esta iniciativa conseguiu atrair muitos jovens, desejosos de compartilhar do estilo de vida franciscano inspirado em Maria. A revista propagou-se cada vez mais. E ainda em Varsóvia, graças à doação de um terreno fundou "Niepokalanów", "Cidade de Maria". O centro desenvolveu-se rapidamente e em pouco tempo, "O Cavaleiro da Imaculada" atingiu rapidamente uma tiragem de milhões de cópias, enquanto eram criados outros sete periódicos<sup>68</sup>.

Em 19 de setembro de 1939 Maximiliano Kolbe e os outros frades foram presos pelos alemães que os levaram para o Campo de Extermínio e só foram libertados no dia 8 de dezembro. Ao serem libertados retornaram para a Niepokalanów e retomaram a sua atividade de assistência de cerca de 3500 refugiados, dos quais 1500 judeus. Em 17 de fevereiro de 1941 Maximiliano Kolbe, ao recusar a naturalização alemã, para se salvar, foi preso, junto com quatro frades. Ao ser maltratado pelos guardas da prisão, foi obrigado a usar um hábito civil. E em 28 de maio ele foi deportado para o Campo de Extermínio de Auschwitz. Com o número 16670, foi colocado junto com os judeus, por ser sacerdote, onde foi obrigado a trabalhos forçados, como o transporte de cadáveres para os fornos crematórios<sup>69</sup>.

“No final de julho, o Padre foi transferido para o Bloco 14, onde os prisioneiros trabalhavam na lavoura. Mas, um deles conseguiu fugir e escapar. Por isso, os nazistas pegaram dez prisioneiros para morrer no “lager”. Padre Kolbe ofereceu-se para morrer no lugar de um dos "escolhidos", pai de família e companheiro de prisão. O desespero dos condenados transformou-se em oração comum, guiada pelo sacerdote.

---

<sup>67</sup> <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/14/s--maximiliano-m--kolbe--presbitero-da-ordem-dos-frades-menores-.html> acessado a 22 de setembro 2023.

<sup>68</sup> Cfr. <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/14/s--maximiliano-m--kolbe--presbitero-da-ordem-dos-frades-menores-.html> acessado a 26 de setembro 2023.

<sup>69</sup> Cfr. <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/14/s--maximiliano-m--kolbe--presbitero-da-ordem-dos-frades-menores-.html> acessado a 26 de setembro 2023.

Após 14 dias, apenas quatros ficaram vivos, inclusive o Padre Maximiliano. Então, os guardas decidiram abreviar sua agonia com uma injeção letal de ácido fênico. Padre Maximiliano Kolbe estendeu seu braço, recitando a ‘Ave Maria’! Estas foram suas últimas palavras. Era o dia 14 de agosto de 1941”.<sup>70</sup>

O maior gesto de Maximiliano Kolbe foi, livremente, ter dado a sua vida para que o outro tenha vida e sintasse feliz por ter “nascido de novo”.

“Caminhámos em direção ao ‘Bloco da Morte’. Eu era o último. Avancei e no meu coração levava a certeza de ter dado a vida e a alegria a uma pessoa... Foi por isso que eu nasci”.<sup>71</sup>

O gesto de Maximiliano Kolbe foi um gesto de amor. Esse gesto de amor ao próximo remete-nos para o gesto de amor de Jesus Cristo que encarnou para nos ensinar o caminho para casa do Pai e até ao ponto de dar a sua vida para que tenhamos vida e vida em abundância.

### 3.4.2. Nelson Mandela

Rolihlahla Dalibhunga Mandela, que ficou conhecido como Nelson Mandela e normalmente referido como Madiba ou "Tata", nasceu no dia 18 de julho de 1918 em Mvezo, no Cabo Oriental, África do Sul e faleceu no dia 05 de dezembro de 2013 em Houghton, Johannesburgo, África do Sul.

Filho de Nonqaphi Nosekeni e de Nkosi Mphakanyiswa Gadla Mandela, principal conselheiro do Rei Interino do povo Thembu, Jongintaba, que também fizeram com que despertasse nele o sonho de dar a sua contribuição para a luta pela liberdade do seu povo.<sup>72</sup>

Nelson Mandela frequentou o South African Native College (mais tarde Universidade de Fort Hare) e estudou direito na Universidade de Witwatersrand; mais tarde, ele passou no exame de qualificação para se tornar advogado. Em 1944 ingressou no Congresso Nacional Africano (ANC), um grupo de libertação negra, e tornou-se líder da sua Liga da Juventude. Nesse mesmo ano ele conheceu e se casou com Evelyn Ntoko Mase. Mandela posteriormente ocupou outros

---

<sup>70</sup> <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/14/s--maximiliano-m--kolbe--presbitero-da-ordem-dos-fracdes-menores-.html> acessado a 26 de setembro 2023.

<sup>71</sup> (SNEC), «Quero Descobrir!» Manual do 8º ano do Ensino Básico. EMRC, Lisboa 2015, p. 64.

<sup>72</sup> Cf. <https://www.nelsonmandela.org/content/page/biography> acessado a 15 de outubro de 2023.

cargos de liderança do ANC, através dos quais ajudou a revitalizar a organização e a opor-se às políticas de apartheid do Partido Nacional, no poder.<sup>73</sup>

“Em dezembro de 1956, ele foi preso com mais de 100 outras pessoas sob acusações de traição que visavam assediá-las. Mandela foi a julgamento no mesmo ano e acabou sendo absolvido em 1961. Durante o prolongado processo judicial, ele se divorciou de sua primeira esposa e se casou com Nomzamo Winifred Madikizela (Winnie Madikizela-Mandela)”.<sup>74</sup>

“Ele foi um pioneiro no fim do domínio da minoria branca e na promoção da reconciliação pós-apartheid no início da década de 1990. Em 1994, tornou-se o primeiro presidente eleito democraticamente da África do Sul e o seu primeiro líder negro. Ao contrário dos seus antecessores, Mandela renunciou no final do seu mandato”.<sup>75</sup>

“Ninguém nasce odiando outra pessoa por causa da cor de sua pele, ou de sua origem, ou de sua religião. As pessoas devem aprender a odiar, e se poderem aprender a odiar, poderão ser ensinadas a amar, pois o amor surge mais naturalmente no coração humano do que o seu oposto”.<sup>76</sup>

Nelson Mandela tinha uma visão humanista da vida. Em momentos cruciais da sua carreira estabeleceu-se como a figura das mesmas posições políticas e éticas que ele estava trabalhando para alcançar: justiça, não-racismo, entendimento. Em seus discursos usou suas próprias experiências para ilustrar sua política, e antes e depois de seu encarceramento não era avesso a moldar a sua imagem política para se adequar com suas representações na mídia, quando isso foi útil para sua causa.<sup>77</sup>

Por volta de 1950, na prisão, começou a mudar a base do seu conceito de identidade humana do parcial e racializado para algo mais universal e recíproco. Passando por diversas situações de interação um-a-um, Mandela abordava cada vez mais os outros, não como membros de um determinado partido ou grupo, mas antes de mais nada como seres humanos, como agentes imprevisíveis, complicados, mas sempre éticos (ou potencialmente éticos). Ele ficou mais

---

<sup>73</sup> Cf. <https://www.britannica.com/biography/Nelson-Mandela> acessado a 17 de outubro de 2020.

<sup>74</sup> <https://www.britannica.com/biography/Nelson-Mandela> consultado no dia 17 de outubro de 2020.

<sup>75</sup> <https://worldbicyclerelief.org/5-of-the-most-inspirational-nelson-mandela-quotes/> consultado no dia 15 de outubro de 2023.

<sup>76</sup> <https://www.weforum.org/agenda/2023/07/nelson-mandela-south-africa-quotes-madiba-inspiration/> consultado no dia 15 de outubro de 2023.

<sup>77</sup> Cf. Mandela's ethical legacy, OUP Oxford, 2008, 170-181.

interessado na semelhança do que na diferença; ele se concentrou na interação, não na distinção ou separação.

Através das suas tentativas de práticas dialógicas, tanto na prisão como fora dela, Mandela contribuiu vigorosamente para a ideia de que os colonizados se refazem através de formas e energias diferentes da violência como um meio de fazer história e, em vez disso, defendeu a conversa, a confiança e a escuta.

Os ideais do Iluminismo, humanidade e liberdade, foram notoriamente definidos em contraste com a África, assombrada pela figura do “outro” negro racializado. Em consequência, tornou-se impossível pensar numa identidade africana, moderna ou tradicional, que não se baseia nas construções prejudiciais do Ocidente razão. A promulgação de um humanismo aberto e revisto por Mandela articulou o raciocínio da lei e do estado, tanto no tribunal quanto no governo, que ele desempenhou específica e conscientemente como um homem negro, um negro africano.

Nelson Mandela tem sido super-representado a ponto de ser banalizado... A sua história de superação é amplamente considerada como o legado ético do seu país para o novo século. No entanto, ironicamente, ainda não existe nenhuma representação de Mandela que evoque possivelmente a sua maior conquista, como ele passou a entender a conversa como um imperativo humano. Ele colocou a ideia do ser humano em interação no centro da sua visão do futuro.

“Durante a minha vida dediquei-me a esta luta do povo africano. Lutei contra a dominação branca e lutei contra a dominação negra. Acalentei o ideal de uma sociedade democrática e livre, na qual todas as pessoas vivam juntas em harmonia e com oportunidades iguais. É um ideal pelo qual espero viver e alcançar. Mas se for necessário, é um ideal pelo qual estou preparado para morrer”.<sup>78</sup>

### **3.4.3. Óscar Romero**

Óscar Arnulfo Romero Galdámez, conhecido como santo Óscar Romero, nasceu no dia 15 de agosto de 1917, na Ciudad de Barrios, em El Salvador e foi assassinado no dia 24 de março de 1980, em São Salvador, El Salvador.

---

<sup>78</sup> <https://unfoundation.org/blog/post/12-nelson-mandela-quotes/> acessado a dia 15 de outubro de 2023.

Óscar Romero, sacerdote católico salvadorenho, quarto arcebispo metropolitano de São Salvador, foi acima de tudo um pastor. Suas homilias são seus principais textos teológicos, por isso, para ter um vislumbre de sua visão teológica é necessário prestar atenção à sua pregação. A teologia de Romero deve ser obtida principalmente de sermões, em vez de trabalhos sistemáticos.<sup>79</sup> Para Romero, o ano litúrgico é uma escola de teologia e espiritualidade cristã. Ele compara o início de um ano litúrgico ao início de um novo ano escolar com os discípulos se formando em um novo evangelho e um conjunto de lições bíblicas.

Sabemos que desde o início, a Igreja nas Américas teve duas faces, duas vozes: a dominante, representada por soldados e clérigos que adotavam uma violência justificada em nome da evangelização e da colonização, e outra amplamente representada por religiosos que protestaram contra estes abusos. As duas faces não são simplesmente um sinal de hipocrisia: nem todas as pessoas equivocadas são hipócritas, nem todas as pessoas sinceras são boas. Em vez disso, eles são sinal do drama da redenção que se desenrola na Igreja, que viaja pela história como um corpo misto (*corpus per mixtum*) de pessoas que são ao mesmo tempo santas e pecadoras (*simul justus et peccator*), trigo e joio.

As duas faces da Igreja estiveram presentes ao longo da história da América Latina desde as guerras de conquista no século XVI até às guerras de independência do século XIX e guerras do século XX.

Romero escreve que nas Américas a missão profética de Cristo em favor dos pobres também contou com apóstolos como “Fray Bartolomé de las Casas, Dom Juan del Valle e Dom Valdivieso, assassinado na Nicarágua por sua oposição ao latifundiário e governador Contreras” (Voz, 94).

Também se pode falar de Beato Cosma Spessoto, “Frei Cosme”, que foi padre missionário italiano na Centroamérica. Serviu ao povo salvadorenho por trinta anos e esteve no país centro-americano desde 1950. Tinha 57 anos quando sofreu o martírio em meio à guerra civil salvadorenha em 1980, conflito que começou em 1979 e findou em 1992. Desta maneira, Frei Cosme foi instrumento de paz no meio de um contexto de guerra. Ficou marcado como um mártir da caridade, um cultivador da vinha do Senhor e um defensor dos últimos da sociedade.

---

<sup>79</sup> “Os dois polos temáticos dos sermões de Romero eram Deus e pessoas, e estes dois estavam relacionados através da igreja, que era o tema mais constante e comum de sua pregação. Cinquenta das 193 homilias na edição crítica trazem a palavra igreja no sermão título. Muitos outros têm a palavra igreja ou termos similares (povo, comunhão) nos subtítulos dos sermões. Através de sua pregação, Romero procurou consolar os aflitos, denunciar os criminosos, apoiar as justas reivindicações do povo, dar esperança e declarar a transcendência de Deus sobre os planos humanos”(in *Microphone of Crist* 36).

O martírio de Frei Cosme ocorreu na paróquia dos frades menores de San Juan Nonualco, assassinado a tiros enquanto rezava. Na tarde de 14 de junho de 1980, após a missa, o franciscano foi rezar junto do sacrário e homens armados invadiram a igreja atentando contra a vida do missionário. O sangue de Frei Cosme foi derramado junto do altar, como pastor que se doa pelo rebanho. O fato ocorreu na igreja paroquial que ele, juntamente com os comunitários, fizeram com tanto esforço.

Filho de uma família de trabalhadores rurais, nasceu em Mansue (Treviso, Itália), em 28 de janeiro de 1923. Abraçou a vida dos frades menores em 1939. Recebeu a permissão para ser missionário na China em 1948, porém, circunstâncias políticas o impediram de ir, por isso seus superiores resolveram enviá-lo para El Salvador. Foi pároco na paróquia San Juan Nonualco por 27 anos, construindo uma nova igreja e escola para os jovens mais pobres.

O seu grande compromisso pastoral foi com a oração e a caridade, especialmente quando visitava as famílias, pregava o santo evangelho e distribuía o alimento corporal. Seu zelo pelos pobres foi entendido como apoio aos guerrilheiros de esquerda. A sua culpa foi defender catequistas acusados e detidos injustamente, sepultar corpos abandonados de guerrilheiros mortos em combate e receber sacramentalmente um penitente membro da guerrilha.<sup>80</sup>

Assim também Romero lutou pela libertação. Para Romero, os direitos humanos não são uma abstração; eles têm nomes e rostos. Chegou a afirmar com clareza que todos os filhos de Deus devem ser livres:

“Romero estende a mão em solidariedade a quem vive a pressão das forças de direita e de esquerda. Ele pede a libertação de Sr. Dunn, um ex-embaixador da África do Sul, sequestrado presumivelmente por guerrilheiros marxistas. Sabendo que é possível que os sequestradores estão ouvindo o sermão, ele diz: “Esta é a orientação da igreja, os direitos humanos. Você não deve desejar o impossível, coisas, mas deve subordinar todas as demandas e estratégias à dignidade do humano, não importa quem eles sejam, porque são filhos de Deus.”<sup>81</sup>

Ele era um pastor salvadorenho que não teorizando sobre o papel representativo da igreja face a face com o pobre, mas desempenhando esse papel. Ele estava ciente do perigo de falar para os outros. Ao falar pelos que não têm voz, ele e a igreja enfrentaram a mesmo destino dos que

---

<sup>80</sup> <https://franciscanosamazonia.org.br/frei-cosme-spessotto-ofm-o-beato-franciscano-que-viveu-em-solo-latino-americano/> acessado a 11 de Janeiro 2024.

<sup>81</sup> Homilias, 6:241.

não têm voz: marginalização e morte. Além disso, ele criticou aqueles que usavam o manto representativo com muita facilidade:

“É presunçoso que grupos humanos se façam passar por oradores do povo. As pessoas são muito autônomas, muito variadas, muito multifacetadas. Ninguém pode pretender ser ‘a voz do povo’” (Homilias, 5:8).

Na sua humildade e amor ao próximo, que fez dele um homem livre, Romero rezava também pelos criminosos:

“Irmão criminosos, queremos dizer-lhes que os amamos e que rezamos a Deus pelo seu sincero arrependimento, porque a Igreja é incapaz de odiar” (Homilias, 1:35).

#### **3.4.4. Josefina Bakita**

Josefina<sup>82</sup> Bakita<sup>83</sup>, Santa Bakita como é conhecida, foi uma religiosa Canossiana da igreja católica. Uma religiosa italiana, primeira mulher negra a ser homenageada na era moderna, de origem africana. Nasceu em 1869 na aldeia de Olgossa em Darfur (atual Sudão Ocidental) e veio a falecer no dia 08 de fevereiro de 1947 em Schio, Itália. Foi beatificada em 17 de maio de 1992 pelo Papa João Paulo II e canonizada por ele em 1º de outubro de 2000.

Veio de uma família próspera e segundo consta seu tio era chefe da tribo onde vivia. Mas infelizmente, por volta de 1877, ela veio a ser sequestrada, ainda criança, e fizeram dela uma escrava, por traficantes árabes de escravos. Veio a ser comprada e vendida cerca de duas vezes no mercado de escravos em Al-Ubayyid, no centro do Sudão.

Um de seus primeiros captores a forçou a servir como empregada doméstica. Como punição pela falta de jeito, ela foi espancada tão severamente que ficou incapacitada por um mês e foi vendida novamente quando se recuperou. Outro proprietário, um general turco, deu Josephine à esposa e à sogra, que batiam nela diariamente. Ela e outras mulheres escravizadas foram

---

<sup>82</sup>“Depois de alguns meses de catecumenato, Bakhita recebeu os Sacramentos de Iniciação Cristã e o novo nome de Josefina. Era o dia 9 de janeiro de 1890. Naquele dia não sabia como exprimir a sua alegria. Os seus olhos grandes e expressivos brilhavam revelando uma intensa comoção. Desse dia em diante, era fácil vê-la beijar a pia batismal e dizer: ‘Aqui me tornei filha de Deus!’” in [https://www.vatican.va/news\\_services/liturgy/saints/ns\\_lit\\_doc\\_20001001\\_giuseppina-bakhita\\_po.html](https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20001001_giuseppina-bakhita_po.html) acessado a 04 de abril de 2024.

<sup>83</sup> “Bakhita, que significa «afortunada», é o nome que lhe foi imposto por seus raptadores” in [https://www.vatican.va/news\\_services/liturgy/saints/ns\\_lit\\_doc\\_20001001\\_giuseppina-bakhita\\_po.html](https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20001001_giuseppina-bakhita_po.html) acessado a 04 de abril de 2024.

forçadas a submeter-se a uma prática tradicional sudanesa que a deixou permanentemente marcada por 114 padrões cortados na pele e esfregados com sal e farinha.

Em 1883 foi vendida a um cônsul italiano em Cartum , Callisto Legnani, que a tratou de forma mais humana. Ele finalmente a levou para a Itália e a entregou à família Michieli para servir como ama. Seus novos proprietários, precisando fazer negócios no Sudão, colocaram temporariamente ela e sua filha sob a custódia das Irmãs Canossianas no Instituto dos Catecúmenos de Veneza em 1888. Sob seus cuidados, Josefina foi atraída para a Igreja Católica Romana. Ela sentiu que sempre conheceu a Deus como criador de todas as coisas e ficou profundamente comovida com a história de Jesus e com as respostas que recebeu das irmãs. Em 9 de janeiro de 1890 foi batizada e confirmada e recebeu a primeira comunhão . Seus sacramentos foram administrados pelo Arcebispo Giuseppe Sarto, que mais tarde se tornaria o Papa Pio X. Quando a Sra. Michieli voltou para buscar a filha e a ama escravizada, Josefina recusou-se terminantemente a deixar o instituto. Os detalhes e o momento exato da sua emancipação variam, mas parece que a madre superiora apresentou uma petição às autoridades italianas em nome de Josefina e a questão foi levada ao tribunal. Josefina foi declarada livre alegando que a escravatura não era reconhecida em Itália e tinha sido proibida em Darfur antes do seu nascimento.

Finalmente de posse da sua autonomia humana pela primeira vez na sua vida adulta, Josefina optou por permanecer com as Irmãs Canossianas. Tornou-se noviça no Instituto de Santa Madalena de Canossa em 7 de dezembro de 1893 e emitiu os votos perpétuos em 1896.<sup>84</sup>

Destaca-se na sua vida a sua opção pelo perdão, a quem a prejudicou. Ela viveu na sua vida o que o Papa Francisco pregou e a sua autonomia face à vontade da família que queria que ela estivesse com eles. Liberdade para optar e decidir pessoalmente qual o melhor caminho para o serviço a Deus.

“uma santa sudanesa que pode nos ensinar a viver "o serviço não como escravidão, mas como expressão do dom gratuito de si".<sup>85</sup>

Para falar da liberdade quando falamos de Santa Bakita temos de falar do perdão, porque foi o perdão que fez dela uma mulher livre. O perdão libertou-a. O perdão recebido, primeiro através

---

<sup>84</sup> Cfr. <https://www.britannica.com/biography/Josephine-Bakhita> acessado a 02 de abril de 2024.

<sup>85</sup> <https://opusdei.org/pt-br/article/22-santa-josefina-bakhita-testemunha-da-forca-transformadora-do-perdao-de-cristo/> acessado a dia 24 de abril de 2024.

do amor misericordioso de Deus, e depois o perdão oferecido, fizeram dela uma mulher livre, alegre, capaz de amar.

Bakhita pôde viver o serviço não como escravatura, mas como expressão do dom livre de si. E isto é muito importante: fez-se voluntariamente serva – foi vendida como escrava – e em seguida escolheu livremente fazer-se serva, carregar sobre os seus ombros os fardos dos outros!

Com o seu exemplo, Santa Josefina Bakhita indica-nos o caminho para nos libertarmos finalmente das nossas escravidões e medos. Ajuda-nos a desmascarar as nossas hipocrisias e egoísmos, a superar ressentimentos e conflitos. E encoraja-nos sempre.

“...a vocação dos oprimidos é libertar-se a si próprios e aos seus opressores, tornando-se restauradores de humanidade. Só na debilidade dos oprimidos se pode revelar a força do amor de Deus, que liberta ambos”.<sup>86</sup>

Perdoar é sem dúvida uma condição fundamental para quem é cristão. Perdoar liberta e nos faz ser humano mais feliz e em paz.

### **3.4.5. Papa Francisco**

Ao falar da questão da liberdade Papa Francisco afirma que "A liberdade não é uma forma libertina de viver, segundo a carne, ou segundo o instinto, desejos individuais e impulsos egoístas; pelo contrário, a liberdade de Jesus nos leva a estar – escreve o Apóstolo – «ao serviço uns dos outros». A liberdade em Cristo tem alguma dimensão de escravidão, que nos leva ao serviço, a viver para os outros. Em outras palavras, a verdadeira liberdade é plenamente expressa na caridade. Mais uma vez encontramos-nos perante o paradoxo do Evangelho: somos livres para servir; e não em fazer o que queremos. Encontramos-nos plenamente na medida em que nos doamos; possuímos a vida se a perdemos. Isto é Evangelho puro"<sup>87</sup>.

Segundo Papa Francisco, a liberdade e amor andam juntos. Ou seja não existe liberdade sem amor:

“A liberdade egoísta de fazer o que eu quero não é liberdade, porque ela volta para si mesma. Não é fecunda. Foi o amor de Cristo que nos libertou e é ainda o amor que nos

---

<sup>86</sup> <https://opusdei.org/pt-br/article/22-santa-josefina-bakhita-testemunha-da-forca-transformadora-do-perdao-de-cristo/> acedido a 24 de abril de 2024.

<sup>87</sup> <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-10/papa-francisco-audiencia-geral-carta-galatas-liberdade-caridade.html> acedido a 20 de maio de 2024.

liberta da pior escravidão, a do nosso ego; por conseguinte, a liberdade cresce com o amor. Mas, atenção: não com o amor intimista, das novelas, não com a paixão que simplesmente procura o que nos convém e o que gostamos, mas com o amor que vemos em Cristo, a caridade: este é o amor verdadeiramente livre e libertador”.<sup>88</sup>

Como discípulos de Jesus, o Papa Francisco nos lembra que a liberdade à qual somos chamados a viver é a de quem se envolve com inteligência e amor para fazer o outro crescer. Somos chamados todos a ser “testemunhas da liberdade em um mundo de liberdade”<sup>89</sup>. Também nos lembra que é necessário estarmos sempre atentos às amarras que “sufocam a liberdade” e que a libertação das correntes que existem na vida é possível com Jesus, “jamais com o diabo”.

“Devemos estar atentos às amarras que nos sufocam a liberdade. O diabo tira a liberdade, sempre”.<sup>90</sup>

O Papa quis “dar nomes a algumas correntes que podem prender o coração”, nomeadamente as dependências que tornam as pessoas escravas, sempre insatisfeitas e “devoram energias, bens e afetos”:

“Penso nas modas dominantes, que levam a perfeccionismos impossíveis, ao consumismo e ao hedonismo, que mercantilizam as pessoas e comprometem as relações”.<sup>91</sup>

### 3.4.6. Amílcar Cabral

Amílcar Lopes Cabral, o fundador da nacionalidade Guineense e Cabo-verdiana, conhecido como Amílcar Cabral, nasceu do dia 12 de setembro de 1924 em Bafatá (“Guiné Portuguesa”), na freguesia de Nossa Senhora das Graças e foi assassinado no dia 20 de janeiro de 1973, em Conakri, Guiné.

Filho de Juvenal António Lopes da Costa Cabral e de Ivan Pinel Évora, ambos naturais da ilha de Santiago, mas Amílcar Cabral nasceu em Guiné, pois os Pais viviam neste país. Iva residia em Bafatá e Juvenal em Geba.

---

<sup>88</sup> Ibidem.

<sup>89</sup> <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/mensagem-francisco/sejam-testemunhas-da-liberdade-em-um-mundo-de-liberdade-pede-papa/> acessado a 20 de maio de 2024.

<sup>90</sup> <https://agencia.ecclesia.pt/portal/vaticano-devemos-estar-atentos-as-amarras-que-nos-sufocam-a-liberdade-indicou-o-papa/> acessado a 20 de maio de 2024.

<sup>91</sup> Ibidem.

Amílcar Cabral foi um líder revolucionário guineense-cabo-verdiano que lutou pela independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde do domínio colonial português. Fundador do PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), Amílcar Cabral é um símbolo de resistência devido à sua abordagem estratégica e pragmática na luta armada e política contra o colonialismo.

Sua escolha como um modelo na luta pela liberdade se deve, em grande parte, ao seu compromisso inabalável com os princípios de justiça, autodeterminação e soberania. Cabral não só liderou uma luta militar, mas também compreendeu a importância da conscientização e educação política como ferramentas de emancipação. Ele acreditava que a verdadeira libertação não era apenas física, mas também mental e cultural, defendendo a importância da descolonização das mentes.

Para Amílcar Cabral, a liberdade não era apenas o fim do domínio colonial, mas a construção de uma sociedade justa, onde as pessoas pudessem determinar seus próprios destinos. Ele compreendia a liberdade como uma condição multifacetada, incluindo: *Liberdade Política*: A capacidade dos povos colonizados de governar a si mesmos e tomar decisões sobre seu próprio futuro, sem a interferência das potências coloniais; *Liberdade Econômica*: Cabral entendia que a independência política seria vazia sem o controle sobre os recursos naturais e a criação de uma economia que beneficiasse o povo, e não as potências estrangeiras; e *Liberdade Cultural*: Ele enfatizava a necessidade de redescobrir e valorizar as culturas africanas, que haviam sido desvalorizadas e distorcidas durante o colonialismo. Para Cabral, a preservação e promoção da cultura eram fundamentais para a identidade e dignidade do povo.

Amílcar Cabral reconheceu que a luta pela liberdade precisava ser pensada de forma holística. Ele não era apenas um líder militar, mas também um estrategista político e um intelectual. Cabral combinou ação armada com ação política e diplomática, defendendo uma luta bem organizada e planejada. Ele priorizou a educação política, acreditando que a liberdade verdadeira só seria alcançada quando o povo estivesse plenamente consciente de sua própria situação e do caminho para a libertação. Ele sabia que o colonialismo não era apenas uma questão de opressão militar ou econômica, mas também psicológica e cultural. E também foi um defensor da unidade entre diferentes grupos étnicos e culturais dentro da Guiné-Bissau e Cabo Verde, reconhecendo que a fragmentação interna seria uma fraqueza na luta contra o colonialismo. Ele pregava uma visão inclusiva de nacionalismo, onde todos os grupos tinham um papel a desempenhar na construção da nova nação.

Para Amílcar Cabral, a liberdade era um valor supremo, porque representava a possibilidade de uma vida digna, de autodeterminação e de justiça social. Ele sabia que a liberdade era o fundamento para qualquer sociedade que pretendesse ser justa e equitativa. Ele via a luta pela liberdade como uma etapa essencial para a transformação de uma sociedade oprimida em uma sociedade onde os cidadãos tivessem acesso à educação, saúde, direitos políticos e desenvolvimento econômico. Não se tratava apenas de uma troca de poder, mas de uma mudança estrutural que colocasse as pessoas no centro do processo de desenvolvimento. E acreditava que a cultura era uma arma na luta pela liberdade. Ele afirmou que "a cultura é a base da resistência". Para ele, a destruição da cultura era uma das principais ferramentas do colonialismo, e a recuperação da identidade cultural era fundamental para a luta pela liberdade.

Após a morte do ditador António Oliveira Salazar, 27 de julho de 1970, com 81 anos, ocorreu em Roma a *Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas*, de 27 a 29 de junho de 1970. Essa conferência contou com a presença de 177 organizações de 64 países, com destaque para as delegações do PAIGC, da FRELIMO e do MPLA, dirigidas, respetivamente, por Amílcar Cabral, Marcelino dos Santos e Agostinho Neto. A Conferência constituiu uma grande jornada de afirmação daqueles movimentos e, também, do seu relacionamento com múltiplas organizações internacionais e, especialmente, italianas. Na sequência, no dia 1 de julho no mesmo ano, Amílcar Cabral, Marcelino dos Santos e Agostinho Neto foram recebidos pelo Papa Paulo VI, o que constituiu, seguramente, um dos factos com maior impacto internacional relativamente à questão das colónias portuguesas.<sup>92</sup>

Relembrar e falar desse grande Amílcar Cabral é importante senão fundamental quando se fala da independência, libertação do povo africano, com particularidade do povo da Guiné e Cabo Verde.

“Amílcar Cabral é um património valioso, e não só da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, porque lutou pela liberdade dos seus povos, mas também de todo o mundo, porque a sua visão era universal, se inscrevia numa corrente de pensamento e de acção do seu tempo e nela abriu novas perspectivas, com amplas repercussões. Um património tem de ser cuidado, porque o tempo e o uso - ou o esquecimento - tendem a degradá-lo. Cuidar de uma preciosidade imaterial, como a vida e a obra de uma pessoa é sobretudo conhecê-la, compreendê-la cada vez mais profundamente, nos seus vários matizes, nos seus

---

<sup>92</sup>Cfr. <https://memorial2019.org/node/26913> acessado a 26 de fevereiro de 2024.

vários desdobramentos, no seu contexto histórico e nas suas leituras e implicações contemporâneas.”<sup>93</sup>

“Amílcar Cabral, foi um autêntico revolucionário, foi um homem à frente da sua época, sensível às realidades do seu tempo e capaz de assimilá-las e fazer galvanizar as suas ideias, foi um verdadeiro patriota, amando profundamente não só o seu povo, mas sim todos os povos do mundo, sobretudo os povos sujeitos à exploração, ao obscurantismo, à fome, à miséria e à opressão. Daí o seu humanismo e o seu espírito profundamente internacionalista.”<sup>94</sup>

Ele tomou posição contra a política e Estatuto Político Civil e Criminal dos Indígenas, que permitia organizar e potenciar os desígnios coloniais que passavam pela ocupação das terras. Posteriormente também esteve na linha da frente no combate ao “Estatuto do assimilado” que via como a despersonalização levada a cabo pelo colonialismo português. Afirmava a sua condição de homem africano, lançando em Portugal, com outros jovens estudantes das ex-colônias as bases culturais do primeiro movimento político unitário africano.<sup>95</sup>

Amílcar Cabral não era um entusiasta da luta armada. Ele acreditava que a educação era a arma adequada para a emancipação do povo, mas, naquelas circunstâncias, os colonizadores não ofereciam alternativa diferente. Uma das suas preocupações era a assimilação dos valores dos colonizadores pelo povo africano, pois, não adiantaria alcançar a independência política e continuar reproduzindo a cultura alheia. Nas reuniões do PAIGC, a prática pedagógica de Amílcar Cabral reinava. O diálogo com os combatentes ocorria de maneira simples e esclarecedora, sempre oferecendo exemplos pertinentes da vivência.<sup>96</sup>

Amílcar Cabral foi assassinado em 1973, pouco antes de a Guiné-Bissau declarar sua independência, mas seu legado perdura. Sua vida e obra continuam a inspirar movimentos de libertação em todo o mundo, assim como debates sobre autodeterminação, descolonização e justiça social.

Ele é lembrado não apenas por suas habilidades estratégicas, mas por sua profunda compreensão da importância de uma luta abrangente e humanista pela liberdade, onde a

---

<sup>93</sup> LOPES, Carlos in "CIDAC: Cooperação, Informação, Desenvolvimento", nº2 (Jul, Ago, Set 94) <https://www.cidac.pt/index.php/quem-somos/historia/amilcar-cabral/> acessado a 26 de fevereiro de 2024.

<sup>94</sup> ARAÚJO, Eugénia Pereira Saldanha, *Legado de Amílcar Cabral: entre a dimensão humana e o exemplo de revolucionário*, in Universitas Relações Internacionais, Brasília, v. 10, n. 1, p. 157-161, jan./jun. 2012, 158.

<sup>95</sup> Cfr. ARAÚJO, Eugénia Pereira Saldanha, *Legado de Amílcar Cabral: entre a dimensão humana e o exemplo de revolucionário*, in Universitas Relações Internacionais, Brasília, v. 10, n. 1, p. 157-161, jan./jun. 2012, P. 158.

<sup>96</sup> Cfr. <https://www.geledes.org.br/amilcar-cabral-ideologo-e-pedagogo-da-revolucao/> acessado a 28 de fevereiro de 2024.

libertação política, econômica e cultural eram inseparáveis. Cabral ofereceu uma visão de liberdade que não era apenas sobre o fim da opressão colonial, mas sobre a construção de uma sociedade nova, baseada em igualdade e justiça.

## CONCLUSÃO

Fazendo balanço do percurso percorrido até chegar a esse relatório final concluído nunca é demais agradecer tudo que aprendi. Graças aos ensinamentos dos professores e da colaboração dos meus colegas estagiários, foi um ano muito gratificante. Teve limitações como o contato limitado com os alunos devido ao afastamento necessário por causa de COVID 19, bem como a minha inexperiência como professor, mas eu abracei os desafios e emcarrei-os positivamente, um dia de cada vez. Os alunos acolheram-me muito bem, deixando-me também a vontade na comunicação com eles e senti-me em casa, confesso. Por vezes recorria ao “crioulo” quando necessário para os fazer “acordar” e encarar a realidade, fazendo-os encerrar os desafios que os alunos africanos precisam passar para alcançar os objetivos. Faze-los entender que estudar é fundamental para depois terem um futuro brilhante.

Esse contacto com UL3, Liberdade, do manual de EMRC do 8ª ano, fez-me querer falar de Amílcar Cabral, um pai para o povo africano e para os caboverdianos um símbolo de vitória na luta pela independência e liberdade. Dai o destaque merecido nesse trabalho, apesar que não aparecer no manual. Mas, Jesus Cristo é o modelo por excelência e o libertador verdadeiro. E dai a importância dos exemplos de santos que viveram a santidade nesse trabalho, maioria deles sugestão do manual. Alcançaram a liberdade num nível máximo de caridade e amor ao próximo que lhes levaram a santidade.

Chegando ao fim dessa jornada acadêmica apresento aqui este trabalho de um valor inqualificável porque foi muito difícil para mim elaborá-lo, principalmente porque resido em Londres, Inglaterra, o que trouxe a dificuldade em ter contatos com livros das bibliotecas.

Concluído, com esse trabalho aprendi que a liberdade é um bem maior principalmente pelo facto de como cristão que a liberdade é vista como um bem maior, porque envolve a libertação do ser humano das correntes espirituais que o afastam de Deus e da plenitude da vida. Em João 8, 32, Jesus diz: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." Jesus destaca aqui que a verdade, que é Ele mesmo (como afirmado em João 14, 6), é o caminho para a verdadeira liberdade. Essa verdade liberta da escravidão espiritual do pecado, que, segundo a doutrina cristã, aprisiona o ser humano, impedindo-o de viver em harmonia com a vontade divina.

E por outro lado o manual aponta para a mensagem de Jesus Cristo sobre a liberdade que vai além das liberdades materiais ou políticas, apontando para uma libertação mais profunda: a liberdade espiritual. Essa liberdade é um bem maior porque ela reconcilia o ser humano com seu propósito divino, permite a vida plena em Deus e orienta o indivíduo a amar e servir aos outros.

## BIBLIOGRAFIA

AAVV. *Estudos de Filosofia do Direito*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2003

AAVV., *Religious Culture and historical change: Vatican II on Religious Freedom, USA*, HeyJ XLIX (2008)

AAVV, *Teologia africana no pensamento de Gabriel Molehe Setiloane*

AAVV, *Teologia contextual: cristianismo e cultura no fazer teológico africano a partir da Declaração de Acra, Gana, de 1977*

Agrupamento de Escolas da Damaia, «Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Damaia 2018-2021

ARAÚJO, Eugénia Pereira Saldanha, *Legado de Amílcar Cabral: entre a dimensão humana e o exemplo de revolucionário*, in *Universitas Relações Internacionais*, Brasília, v. 10, n. 1, p. 157-161, jan./jun. 2012

ARENDS, Richard I, *Aprender a Ensinar* (Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal)

CABRAL, Ruben de Freitas, *O novo voo de Ícaro – Discursos sobre a Educação* (Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus)

Concílio Vaticano II 1965a, sct. 2. In Pablo Obispo Siervo de los Siervos de Dios juntamente com los padres del Concilio para perpetuo recuerdo cosntitución dogmata sobre la Iglesia \* Lumen Gentium capitulo I El Misterio de la Iglesia (2),

CUNHA, António Camilo, *Ser professor – Bases de uma sistematização teórica* (Braga: Casa do Professor)

Declaração *Dgnitatis Humanae* sobre a liberdade Religiosa, I. Doutrina Geral acerca da liberdade religiosa *Sujeito, objecto e fundamento da liberdade religiosa*

Direção-Geral da Educação, «Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária»

DRINAN SJ, Robert F., *A Convergência da Primeira Emenda e do Vaticano II Sobre a Liberdade Religiosa*, 97 MICH. L. REV, p. 1948. Consultado dia 19 de agosto 2024

FIDALGO, José Manuel, In *Scripta Theologica*, vol 46, 2014

Mandela's ethical legacy, OUP Oxford, 2008

MOITA, Fernando. “A missão do professor de EMRC no context da escola actual”. *Pastoral Catequética*, 26 (2013)

PEDRINHO, D. O., “*A missão Evangelizadora em contexto escolar: desafios atuais ao professor de EMRC*”, in Fórum Pensar a Escola, Preparar o Futuro. Revista de Catequese e Educação, 23 (2012)

Resolução do Conselho de Ministros n.º 189/2007

SACRISTÁN, José Gimeno, *A Educação Obrigatória* (Porto: Porto Editora, 2002)

Secretariado Nacional da Educação Cristã (Coord.), Programa de Educação Moral e Religiosa Católica (Torres Novas: Gráfica Almondina, 2014)

SILVA, Márcio Luiz, *O Conceito de Liberdade em Aristóteles, Hegel e Sartre: Implecações Sobre Ética, Política e Ontologia*, in AUFKLÄRUNG, João Pessoa, v.6, n.2, Mai.Ago., 2019

SKIDMORE, Virginia, *Definitions of Liberty and Freedom*

(SNEC), «*Quero Descobrir!*» Manual do 8º ano do Ensino Básico. EMRC, Lisboa, 2015

URBANO, E., “*A Identidade do Docente de Educação Moral e Religiosa Católica – Redescobrir o Sentido da Obediência*”, In *Pastoral Catequética – Revista de Catequese e Educação*, 23 (2012)

## LINKS:

<https://www.aedamaia.pt/index.php/agrupamento/documentos/projeto-educativo>

<http://www.dge.mec.pt/teip>

<http://www.jf-aguaslivres.pt/a-freguesia/16/historia/2/historia/57>

<https://www.biblestudytools.com/lexicons/greek/nas/eleutheros.html>

<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/liberdade/>

<https://www.etimoitaliano.it/2014/03/liberta.html>

[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html)

<https://repository.law.umich.edu/mlr/vol97/iss6/32/>

<https://diocesessantiago.org/geral/15-cardeal/68-cardeal-arlindo-furtado>

<https://diocesessantiago.org/cat-noticias/721-mensagem-do-cardeal-dom-arlindo-furtado-aos-jovens-do-jjcv-2024>

<https://diocesemindelo.org/cartas-pastorais>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-58198542>

<https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/14/s--maximiliano-m--kolbe--presbitero-da-ordem-dos-grades-menores-.html>

<https://www.nelsonmandela.org/content/page/biography>

<https://www.britannica.com/biography/Nelson-Mandela>

<https://unfoundation.org/blog/post/12-nelson-mandela-quotes/>

<https://franciscanosamazonia.org.br/frei-cosme-spessotto-ofm-o-beato-franciscano-que-viveu-em-solo-latino-americano/>

[https://www.vatican.va/news\\_services/liturgy/saints/ns\\_lit\\_doc\\_20001001\\_giuseppina-bakhita\\_po.html](https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20001001_giuseppina-bakhita_po.html)

[https://www.vatican.va/news\\_services/liturgy/saints/ns\\_lit\\_doc\\_20001001\\_giuseppina-bakhita\\_po.html](https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20001001_giuseppina-bakhita_po.html)

<https://www.britannica.com/biography/Josephine-Bakhita>

<https://opusdei.org/pt-br/article/22-santa-josefina-bakhita-testemunha-da-forca-transformadora-do-perdao-de-cristo/>

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-10/papa-francisco-audiencia-geral-carta-galatas-liberdade-caridade.htm>

<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/mensagem-francisco/sejam-testemunhas-da-liberdade-em-um-mundo-de-liberdade-pede-papa/>

<https://agencia.ecclesia.pt/portal/vaticano-devemos-estar-atentos-as-amarras-que-nos-sufocam-a-liberdade-indicou-o-papa/>

<https://memorial2019.org/node/26913>

<https://www.cidac.pt/index.php/quem-somos/historia/amilcar-cabral/>

<https://www.geledes.org.br/amilcar-cabral-ideologo-e-pedagogo-da-revolucao/>

